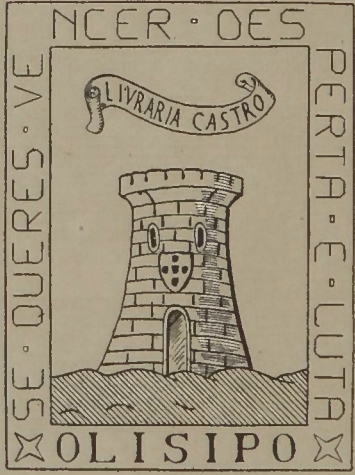


885-5



APOLOGIA

A FAVOR DO

P. ANTONIO VIEYRA

DA COMPANHIA DE JESU

DA PROVINCIA DE PORTUGAL

APOLOGIA

A FAVOR DO

P. ANTONIO VIEIRA

DA COMPANHIA DE JESU

DA PROVINCIA DE PORTUGAL

APOLOGIA

A FAVOR DO R.

P. ANTONIO VIEYRA

DA COMPANHIA DE JESU

DA PROVINCIA DE PORTUGAL,

Porque se desvanece, e convence o Tratado, que com o nome de Crisis escreveu contra elle a Reverenda Senhora Dona Joanna Ighes da Crus, Religiosa de S. Jeronymo da Provincia de Mexico das Indias Occidentaes.

ESCREVEU-A

A M. SOR. MARGARIDA IGNACIA,

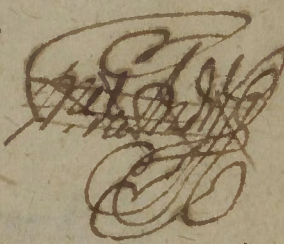
Religiosa de Santo Agostinho no Convento de Santa Monica de Lisboa Oriental,

QUE A CONSAGRA, E DEDICA
AO MUYTO REVERENDO

P. PROVINCIAL,

E MAIS RELIGIOZOS

Da Companhia de JESU da Provincia de Portugal.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de BERNARDO DA COSTA, Anno de 1727.

Com todas as licencas necessarias.

APOTLOGIA

A FAVOR DO R.

P. ANTONIO VIEIRA

DA COMPANHIA DE JESU

DA PROVINCIA DE PORTUGAL

Tranque se devizesco, econvenio e Trardo, que como nome
de Cristo e seu como elle e Reverendo senhor Joao
Joannes Inno de Cruz, Religio de S. Jeronymo da
Provincia de Mexico das Indias Occidentales

ESCRVEVA

AM. SOR. MARGARIDA IGNACIA

Religiosa de Santo Agostinho no Convento de

Santa Maria de Lagos Oriental

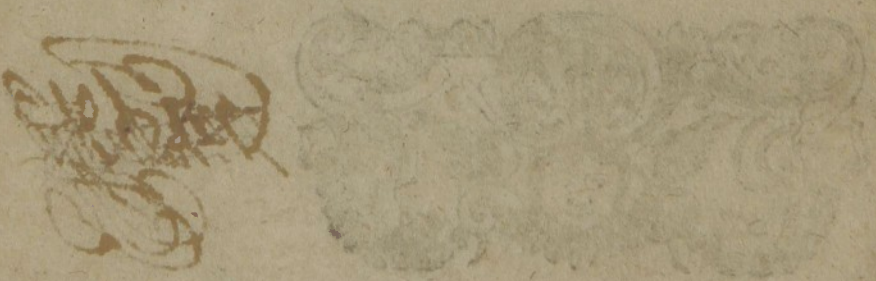
QUE A COZYARCA, A DEBIDA

AO MEYTO REVERENDO

P. PROVINCIAL

E MAIS RELIGIOSOS

Portugueses e de Indias Occidentales



LISBOA OCCIDENTAL

—



DEDICATORIA

AO M. REVERENDO

P. PROVINCIAL,

E MAIS RELIGIOZOS

Da Companhia de JESU da Provincia
de Portugal.



OFFEREC, O a V. Reverendissi-
ma, e aos mais Religiozos desta Provincia o

ij

pre-

DEDICATORIA.

prezente livro, em que certamente dou a ler ao Mundo as minhas payxões, e os meus affectos para com esta Religiaõ Sagrada; já notou o Padre Vieyra que os corpos se retratauaõ com o pincel, as Almas com a penna, queyra Deos não seja ella taõ tosca, como mostra o retrato; gastey muyto tempo para me resolver a compollo, nenhun para dedicallo; nos mesmos rios, e nos mesmos rayos encontrey esta liçaõ, que a correspondencia tambem tem lugar nos insensiveis; não para o rayo se n reflectir ao Sol, menos o rio sem que volte ao Mar, a venerarem ambos o seu oriente, e o seu berço: não posso encobrir queda Sagrada Companhia de JESU, como Mar da sabedoria derivado por tantos regatos, quantos livros, ou como Sol de todas as luzes trasladadas a tantos rayos, quantos tomos, participey a noticia do pouco, que chego a alcançar; por isso agradecida pago na offerta quanto recebi de doutrina, correndo affectuosa como o rayo ao Sol, o regato ao Oceano: o sexo me difficultou ouvir em

DEDICATORIA.

voz nas cadeyras os Oraculos da Companhia, mas na falta das vozes consolaramme os escritos; achey nas Theologias hum Suares, hũ Vasques, hum Molina, nas Filozofias hum Fonseca, e os famosos Conimbricenses; sobre as Escrituras admirey os Mendonças, os Maldonados, os Cornelios, os Pereyras; nos Moraes vi com assombro os Sanches, os Palaos; nas Controversias os Bellarminos; na Hiſtoria os Eſtradas, nas Politicas os Cotzês, na erudição os Peturios; na Mathematica os Clavios, e em tudo, e para tudo achey o grande Vieyra, cuja discrição foy milagre, e na sciencia abyssmo; posso afirmar a V. Reverendissima que só hum Anjo pudera bastante explicar o conceyto, que tenho formado deſte grande Homem, se reparo na elegancia das vozes, e no natural das palavras, esquecem-me os Tullios, e os Demosthenes: se para o methodo, com que expõe os lugares mais difficultozos da Escritura, pasma-me o engenho; sobretudo o literal, o solido, e o agudo; se para as noticias,

DEDICATORIA.

ticias, sempre encontro as mais raras, se para as Theologias, o mais fino; não se acha nas suas obras palavra alguma, que não seja conceyto; em tudo reparou com ventura, e tudo resolveu com acerto, disse o que quis, mas provou o que disse; tudo isto, e o mais, que não pondero, me convence que o Padre Antonio Vieyra foy da quella massa, de que Deos formou os Agostinhos, os Chrysostomos, os Nazianzenos, os Basilios, e outros Oraculos da Igreja; permitta Deos que com o famoso Clavis Prophetarum vejamos outras obras, que tem sepultado o silencio, para acabarmos de conhecer quem foy o Padre Vieyra, e a quanto pòde subir a natureza com os auxilios da graça: confezo a V. Reverendissima que quando a Companhia não viera ao Mundo mais que para produzir este famosissimo Soldado, se pudera ella dar por muyto gloriosa, e que serà tendo outros tão famosos, e tão illustres em todo o genero de sciencias, e virtudes? Deos, que tanto tem tomado à sua conta os seus

aug.

DEDICATORIA.

augmentos, se ha de dignar de comprimir
os desejos, que da sua grandeza espera
o meu affecto, e entre tanto considere vos-
sa Reverendissima se he melhor ser do
Mundo Pastor, se de tal gente, e acey-
tando com aquella benevolencia, que me
segura o seu genio, esta pequena obra es-
crita a favor do P. Antonio Vieyra com
mais affeyção que juizo, desculparà os
erros, e estimarà a vontade; não preten-
do que V. Reverendissima, e os mais Re-
ligiozos, a quem venero com profunda
humildade, se empenhem na defesa
destes escritos, porque nas empresas se-
guras não se temem os riscos, e sendo a
doutrina do Padre Vieyra tão canoniza-
da pelo applauso universal, q̄ perigo pôde
haver na sua defesa? Não he esta a
causa, porque se dirige a V. Reverendis-
sima a prezente Dedicatoria, nem tenho
outra mais que fazer publica ao Mundo

Clem. X. em
hum Breve
do P. Vieyra
que começa:
Religionis ze-
lus, &c.

DEDICATORIA.

todo a minha veneração com o Padre
Vieyra, e com esta Religião Sagrada;
cujos augmentos correm por conta de
Deos, que guarde a V. Reverendissima,
e a todos os que por affecto, ou profissão
nos confeçamos seus subditos.

Encommendome muyto nos Sacrificios
de vossas Reverendissimas

Soror Margarida Ignacia.



A O
LEYTOR:



NOVA, e não esperada resolução sahe hoje a publico desafiando justamente a curiosidade dos doutos, e a attenção dos curiosos ; mas nem o insperado lhe tirará o acerto ; se o tiver ; nem a novidade o applauto , se acaso o merecer : da folha , que fica atrás, se terá entendido a primeyra causa de emprender esta obra , porque me críey com tal veneração aos escritos do Padre Vieyra , que se me fes insoffrivel a mais leve censura ; e chegando me à noticia que D. Joanna havia criticado o Serinão do Mandato , que anda na setima parte dos seus Sermões , toy tal o empenho na leytura do Crisis , que em breve tempo o passsey pelos olhos, sentindo summamente encontrar contra o P. Vieyra proposições tão duras , que ainda na penna de D. Joanna , sendo tão doce, ficáraõ asperas.

Conteço que o grande brado, que deu no Mundo o felis engenho desta suave Musa , me conciliou a primeyra attenção aos seus escritos, mas reflectindo nelles com a veneração , que costumo , achey que toy muy differente a penna , com que tocou a cithara , e escreveu a prosa ; com este conceyto pus de parte o livro, não me vindõ ao pensamento censurar o Crisis, ou defender Vieyra ; os motivos , que entãõ me occorreaõ , depois me embaraçaraõ , tendo o mayor de todos não haver até nossos tempos quem tentasse semelhante

AO LEYTOR.

empreza : porque, ainda que algum curiozo offerreceu reposta aos argumentos da Reverenda Senhora , como esta não sahisse a publico , ficáraõ os argumentos na sua reputaçãõ. Aqui me occorreu ser o Padre Vieyra esclarecido alumno da Sagrada Religiaõ da Companhia de Jesus , dos quaes parece falou S. Paulo quando disse : *Divites facti estis in omni verbo , & in omni sciencia , vocati in Societatem Jesus ;* e assim devia julgar Providencia, e não a caso que , achando se na mesma Companhia tantos soldados , e tão illustres justamente empenhados nos escritos alheios , não houvesse algum , que por parte de Vieyra nos desse a ler os escritos proprios.

I. ad Corin.
cap. I.

Escreverãõ os Theofilos em desagravo dos Lessios, e com o esplendor da verdade se confundio a malicia; discorrerãõ os Suares, Vasques , e Valenças em attençaõ dos Molinas , e formando á intelligencia da verdade facil caminho á nossa percepçaõ , o que pareceu erro, foy sciencia : defenderãõ os Lusitanos a Magestade Filozofica dos seus Conimbricenses , e ficou graduada no nosso respeyto a sua veneraçãõ: gloriozos todos, ou se considerem defensores , ou defendidos ; em fim no sagrado , e no profano apenas se acharã escrito entre a immensidade de volumes, com que esta Sagrada Religiaõ soube graduar a Minerva com inveja de Marte, que não seja hum forte escudo de aço, e luz, que igualmente sirva para rebater os contrarios , e illustrar os defendidos.

Não teve esta felicidade o nosso Vieyra , pois não achamos que Soldado algum desta illustre Companhia formando da penna espada , com os rasgos , e com os riscos cortasse pelos contrarios de tão grande General, vencendo sem susto , e triunfando sem custo das oppo-
sições

AO LEYTOR.

sições; e encontros, que em lugar de fazerem duvidozos os acertos, servem de boato aos seus triunfos. Bem sey que as resoluções do Padre Vieyra por si mesmas vão defendidas, por isso com estudo particular mendi-gamos nos seus escritos as nossas repostas, que para tudo deyxou materia nos seus escritos; e esta foy sem duvida a causa, porque nesta materia suspendeu a Companhia a sua penna; claro está que escusa patrono que se acha defendido.

Mas, ainda que nesta consideração nos pareceu acertado o silencio, e superfluo o discurso, o grande affeito ao Padre Vieyra nos foy inquietando de sorte, que bastou a persuadir com toda a ansia o presente empenho, porque nas materias, em que vota o amor, sempre he mais perspicás a vontade, q̃ o juizo: sobre tudo o applauso, que na inveja dos estranhos achou a referida censura, chegando-se tal ves a dizer que não tinha reposta, foy a causa mais urgente desta minha resolução; e procedendo com o papel o mais rigorozo exame, ponderando com toda a miudeza as soluçoens, os fundamentos, as consequencias, os argumentos, e as censuras, achei que nelle até o que parecia substancia, são accidentes, e o que parecem vivezas, são cada- veres.

Diga muyto embora o Padre Morejon, e quem o refere, que a Reverenda Senhora na presente Crisis convence com evidencia quatro, ou cinco vezes, mas fiquem advertidos os seus sequazes de porem à margem os lugares convencidos, e as proposiçoens, que convencem. O Padre Heredia seu dignissimo Censor busque termos muyto embora, para louvar na Rev. Senhora a formalidade syllogistica; porque examinada aos preceytos da arte parece, como se verá nesta obra,

AO LEYTOR.

que não acertou nas consequencias: desfaçam-se em fim os outros em grandes louvores de engenho, contemplando aquelle tratado, que eu bem sey não bastar hum erro para destruir hum artifice.

Reconheço que a Senhora Dona Joanna, foy dotada de singular engenho, viveza, e discrição; mas na combinação dos talentos vou com ella preferindo a Vieyra: não ignoro que alguns seguirão o contrario, vendo que a dita Senhora entra a compararse com Debora, e a desculparse com Judith, mas neste conflicto, ainda que calunnia de soberba a nossa Nação nas proposições de Vieyra, tambem acho que he muyto menor a nossa soberba que a sua vaidade.

Comparações são alheas do meu genio, antes vou com o Padre Vieyra dissentindo, que com a Reverenda Senhora comparando-se; desviar-me do parecer de alguns não he o mesmo que fazer escola particular; cada hum, como dis o Apostolo, abunda no seu sentido, deyxese a abundancia, e examine se a razão.

O entendimento humano he huma das cousas mais superiores, que Deos creou, obrigallo à authoridade das pessoas he tirar os privilegios à Fè, aonde para a formalidade da crença só se olha a authoridade Divina: nas materias opinativas só a razão está primeyro que tudo, e se na ponderação de cada huma pôde haver variedades, que muyto que no sequito haja tambem differenças; empenhar na razão he acerto, fazer razão do empenho he delirio.

As obras do Padre Vieyra são o argumento melhor daquella veneração profunda, com que respeyta va os Agostinhos, os Chryfostomos, os Thomases, e os mais Doutores da Igreja; intentar a dianrallos seria loucura, dissentir de alguns, alguma ves pôde ser com a

certo

AO LEYTOR.

certo; o primeiro, que se retratou a si mesmo, foy o meu grande Agostinho, e se Agostinho por attenção á verdade muda do seu mesmo parecer, quem deyxará de seguir a verdade? Ninguem conhece melhor a Agostinho, dis Vieyra, que quem o ve retratado, que até os Gigantes não se medem pelo original, senão pela sombra: não me meto em differenças, ou parallellos, só digo que quem se fundar em melhor razaõ, terá comigo a melhor authoridade, assim o aconselha o meu grande Agostinho, e o manda expressamente o Emperador Justiniano na l. 1. C. de veter. jur. enucleand. *Sed nec ex multitudine Authorum, quod melius, & equius est, judicatore, cum possit unius forsan, & deterioris sententia multos, & maiores in aliqua parte superare.*

Vieyra p. 9.

Tenho-te dado conta, curiozo leytor, até dos pensamentos, em que teve origem esta minha Apologia; da Crisís acharas que forão as bacharilices de hum grade, na qual como theatro tal ves das Florindas, mal podiaõ ter lugar os Vieyras: não te quero encarecer o trabalho, que pus nesta obra, só te confego que o não tive mayor, que em adaptar ao intento as doutrinas de Vieyra, que se achão dispersas nas suas obras, isto me precizou a emprender toda a sua leytura, com lucro sim, mas com gosto.

O methodo, q̄ sigo, he propor em primeyro lugar as authoridades dos Santos Padres na parte, a que tocaõ, cuja defenfa deu lugar à Crisís; depois o parecer do Padre Vieyra, que às vezes corroboro, respondendo em ultimo lugar, mas com toda a distincção, aos argumentos da Reverenda Senhora; fazendo huma exacta anatomia das suas proposições: se tiver no que digo algum acerto, protesto que não he meu; se erro, que se podia esperar de mim?

Par.

A. O L E Y T O R .

Parte dos pensamentos do Reverendo Padre reconhece a Madre Filothea serem do nosso Illustrissimo Arcibispo D. Sebastião Cesar de Menezes, cujos lugares transcrevemos no §. 1. tirados do livro, que intitulou: *Sugillatio Ingratitudinis*; mas reparo que escritos por Cesar o puzeraõ no grao dos melhores Engenhos de Portugal, e explanados por Vieyra o fizeraõ emulação dos Engenhos de Castella; mas o rayo sempre busca o monte, a setta sempre vay ao alto.

Algumas noticias te dera da minha vida, curiozo Leytor, se a caso fosse tal, que te servira de exemplo, mas jactar-me de habilidades pòde-te ser escandalo: a ociosidade, em que nos achamos neste nosso Convento ácerca da vida activa, pois bem sabes que não ha que governar, nem que comer, nos levou a todas à contemplação, que he justo tratemos sómente da Alma; digo-te isto, para que saybas que esse pouco, que alcanço, foy a puro trabalho na leytura dos livros, sem aquelle fruto da Senhora D. Joanna; porque essa graça foy especial daquelle singularissimo Engenho: basta de narrativa, que sou pouco dada a communicar com o Mundo; o que deves approvar, pois morri para elle; fóre peço que quando ouvires que a cabey de todo, te lembres de mim para me encomendares a Deos, a quem peço te guarde.

LICENCAS.

DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. BOAVENTURA
de São João, da Ordem de São Francisco da Pro-
vincia da Soledade, Mestre na Sagrada Theologia,
Qualificador do Santo Officio, e Examinador Syno-
dal do Arcbisado de Braga.

EMINENTISSIMO SENHOR.

HA tempos se esperava neste Reyno reposta ao pa-
pel, que escreveu, e fes estampar a Religiosa de
Mexico D. Joanna Ignês da Crus em opposição a hum
dos Sermoens do Mandato do grande Padre Antonio
Vieyra: e havendo na Nação tantos fugeytos com ca-
pacidade para responder, nenhum atègora se resolveu
a expor em publico, e apresentar aos olhos do Mundo
hum Manifesto, em defença do discurso, e abono da
resolução do grande Padre; não como satisfação aos
doutos, e professores da Concionatoria, que com evi-
dencia percebem a debilidade das objecções, e inco-
herencia dos argumentos da Opoente; mas para desva-
necer o juiso daquelles, em cujo conceyto ficaria em
opinião o Talento do dito Padre, vendo se lhe atre-
vera Arguente tão desigual, e de tão inferior cathego-
ria.

Mas, como não tarda quem chega, sem o cuydar-
mos, appareceu o dezejado para se fazer publico no
theatro do prelo; cujo parto dilatou o destino, e o re-
servou para tempo, em que fosse mais estimavel, e

mais

L I C E N C I A S.

mais plausivel pela circumstancia da idéa, que o concebeu, e deu a luz. E he o papel Apologetico, de que a Petição trata, e V. Eminencia me manda ver, composto por Soror Margarida Ignacia Religiosa no Convento de Santa Monica desta Corte. E com felicidade conseguiu o intento, desempenhando se no assumpto, que fabricou a sua idéa, porque defende com singular engenho, e rara subtileza a opiniaõ do insigne Vieyra, com razões naturaes, e argumentos bem fundados deduzidos da Sagrada Escritura, dos Santos Padres, do Direyto Canonico, e Civil, e ainda das Humanidades; valendo-se tambem da doutrina do mesmo Vieyra, que tras em muytas partes das suas obras: mostrando ao mesmo passo igual noticia, que intelligencia.

Não se pôde negar a discriçãõ, e clareza do entendimento da Religiosa Mexicana, como consta dos seus escritos, e obras Poeticas, e muyto mais para louvar no feminino sexo; mas nota-se a temeridade de querer transcender a sua esfera, e voar mais alto do que premitiaõ as suas ázas; e o desvanecimento de arguir a hum Homem tão grande, e Sujeyto tão famigerado, que deyxou nos Annaes nome perduravel, e nas Estatuas memoria eterna; Heroy, que não cabe no conceyto, quanto mais na expressãõ das gentes, sendo assumpto a toda a vòs da Fama; cujas obras se lem com admiraçãõ, e reverencia, e são originaes sem copia, exemplares sem imitaçãõ: porque em semelhante genero de Escritura ninguem o excedeu, nem ainda o igualou.

Devia pois a Hespanhola venerar natural mysterio, o que não alcançava o seu juizo, em obzequio do pregação universal, que soou no Mundo, e dará ainda mayor brado, o que se espera ver deste Salamaõ Portuguez

L I C E N C A S.

Naquella grande obra *Clavis Prophetarum*, onde (segundo relação veridica) lançou a barra além da Baliza, deu mais liberdade à sua penna, e soltou os diques ao seu discurso. E assim contra os escritos deste famoso Heroe todo o juizo he temerario, todo o escrupulo sem fundamento, e toda a critica, filha da sem razão, ou da inveja; mas há olhos, que dão olhado à luz, e Barbaros que a pedrejaõ o Sol.

Foy notavel a fantasia da Indiana arguente, arrojarse a subir ás nuvens, e tomar o Ceo com as mãos para fazer celebre o seu nome; porem em tanta altura se lhe foy o lume dos olhos, e ficou a perder de vista; confundio-se, e perdeu o rino, como os da Torre de Babel, cuja loucura, e presumpção quis subir aonde não podia chegar; mas frustraraõ-se os intentos de seu desatino, ficando a obra no ar, e elles por terra tendo pensamentos de chegar ao Ceo.

Foy arrojado de Icaro, e temeridade de Faetonte pretender voar com azas de cera, e remontar-se sem saber governar as redeas do discurso, sendo precipicio o que havia de ser luzimento. Não ficaria despojo da chamma a inconsiderada Borboleta, se senão arreveta a assombrar, e fazer acintes á luz com a debilidade de suas azas, e com a fraqueza de seus voos.

Aspirou a sua ambição a conseguir o applauso da pedra de David na virtoria do Gigante, e a gloria da pedra do monte no triunfo da Estatua; enganouse porem no pensamento, por que não prostrou o Gigante, nem derribou a Estatua, não empregou o tiro, nem executou o golpe, por lhe faltar a destreza daquelle braço, e a queda, ou cadencia daquella pedra: ficou a Estatua como dantes, o Gigante como sempre, e ella peyor do que estava.

L I C E N C, A S.

Cuydou se achava no tempo das Amazonas, em que se armavaõ as mulheres, e sahiaõ a campo presentar batalha aos homens, ficando por fortuna algumas vezes vencedoras; mas ja lá vay esse tempo das victorias das armas, nunca porèm o houve dos triunfos nas letras. Empredeu o Certame com a vaidade de ter nome no Mundo, mas succedeulhe ao contrario, como ao Incendiario do templo de Diana, que pretendeu renascer com lustre das cinzas daquelle incendio; e porque se oppoz a huma das Maravilhas do Mundo, ficou sem nome no templo da Fama.

Foy presumpçaõ demasiada pretender empatar as vazas, e apear a tão elevado Talento, e dar unhada em tão acclamada opiniaõ, em que não podia meter dente, nem fazer moca: foralhe melhor pegar da almofada, e meterse na bainha, do que sahir à contenda, e tratar antes dos pontos da agulha, que dos de Theologia; porque expor a Sagrada Escritura he emprego mais sublime, que a occupação da Poesia; não he o mesmo medir os versos, que pezar os Textos, porque aquelles tem conta, estes não tem medida.

Dizem que o papel, ou Crisis da Religiosa chegára, não só à noticia, mas às mãos do Padre Vieyra; a que não respondeu, nem quis opporse em defenfa da sua opiniaõ, por ver a debilidade das objecções, que deyxavaõ em pè a sua resolução, sendo argumentos superficiaes, que não chegavaõ à profundidade dos seus; não lhe pareceu a obra cousa da India, por ser mais a liga que a prata, mais as fezes, que o ouro: nem lhe embargava o seu lusimento semelhante exhalacão; antes as nuvens na opposição do Sol fazem brilhar os rayos, e as sombras na perspectiva dos quadros fazem realçar as luzes.

L I C E N C I A S.

Naõ era pois decente a tão grande Homem dar-se por achado da ousadia feminil, nem a tão desmarcado Gigante aceytar o desafio de hum Pigmeo, porque a grandesa do Elefante naõ faz caso dos piques de hum mosquito; naõ convinha a tão decantado Heroe medir a espada com huma roca; e em tal desproporção de talentos a melhor resposta toy naõ a dar, porque os Alexandres só contendem com oppositores da mesma esfera, e que possaõ com elles correr parellas; e os oráculos naõ daõ respostas a quem irreverente lhes falta com a atençaõ, e com o respeyto.

Escreveu a Heroína Portugueza a presente Apologia em despique, e reverente obzequio do grande Padre, para na arithmetica do dezejo fazer eterno o culto, e perduravel a veneraçãõ, castigando a ousadia, e desvanecida presumpçaõ da Mexicana por ter ázas para voar mais alto o seu pensamento: e bem prova ser filha legitima da grande Aguia Africana, e herdeyra da sua perspicacia, por se remontar tanto nos voos a sua intelligencia, escrevendo com penna taõ fina, que mostra toy titada daquellas azas, sendo naõ só de Aguia por sublime, mas de Fenix por rara.

O credito da Naçaõ lhe aparou a penna, e lhe apurou o discurso para o Certame, qual Hebreã de Bethulia, a quem o amor da patria ministrou o valor, e affiou a espada para o conflicto: ambas igualmente vittoriosas, e triunfantes, huma com o golpe da espada, outra com o rasgo da penna. Seria tal ves disposiçaõ da Providencia para justo castigo da vaidade da Hespanhola a opposiçaõ da Portugueza, arguindo-a, e convencendo-a sujeyto do mesmo sexo, e da mesma profissãõ, para q̃ cedesse à valentia do entendimento de outra mulher, aquella, que presumia exceder ao mayor Homem na comprehensãõ, e subtileza do juiso. E

E porque não contem cousa alguma, que desdiga da pureza de nossa Santa Fè Catholica, ou dissonante dos bons costumes, merece esta obra sahir a luz, e apparecer em publico por beneficio da Estampa, para satisfação do grande alvoroço, com que o dezejaõ os curiosos, e a espera impaciente o prelo. He o meu parecer: V. Em. mandará o q̃ for servido. Lisboa Occidental no Hospicio do Duque 18. de Fevreyro de 1727.

Fr. Boaventura de São Giaõ.

Vistas as informações, pòde-se imprimir o papel intitulado Apologia a favor do Padre Antonio Vieyra, Autora a Madre Soror Margarida Ignacia, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 18. de Fevreyro de 1727.

Fr. Alencastre. Cunha. Teyxeira. Sylva. Cabedo.

D O O R D I N A R I O.

Vista a licença do Santo Officio, damos licença para que se possa imprimir a Apologia, de que esta Petição trata, e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença que corra, e sem ella não correrá. Lisboa Oriental 8. de Março de 1727.

D. M. Bispo de Tagaste.

D O P A C, O.

CENSURA DO M. R. P. M. D. JOZE BARBOZA

Clerigo Regular, Chronista da Serenissima Casa de Bagança, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza, e Examinador das Tres Ordens Militares.

S E N H O R.

Esta Apologia, que em obzequio do Padre Antonio Vieyra escreveu a Madre Soror Margarida Ignacia, he hum dos mais excellentes papeis, com que se

L I C E N C I A S.

se pòde illustrar a repubilca literaria , tanto pela matéria, como pela penna. Pela materia, porque com esta Apologia se defende o delicadissimo discurso de hum Homem, que em tudo foy grande , e que para chegar ao mayor heyperbole da grandeza , era preciso que tivesse adversarios. Nada fes tão illustre ao Sol , como haver pòvos tão barbaros, q̃ o apedrejávão, porque nesta accão mostravaõ que eraõ ingratisimos, pois arma-vaõ as mãos contra o bemfeytor, de que recebiaõ as luzes. Foy o Padre Antonio Vieyra Mestre da subtileza, e para ser venerado como tal , era necessario que houvesse quem lha fizesse mais celebre , pretendendo impugnalla. Todo o fim desta investiva contra o Sermão do Padre Antonio Vieyra entendo que foy para merecer no Mundo a sua discretissima Autora hum grande conceyto pela grandeza da idéa , e pela elevação do pensamento , porque muytas vezes se procura a ruina pelo interesse da opiniaõ. Pela penna, porque he da Madre Soror Margarida Ignacia Religiosa de Santo Agostinho no Convento de Santa Monica de Lisboa Oriental. Não pòde haver mais proporcionada contenda. A Madre Soror Joãna Ignes da Cruz era filha de hum Patriarca tão illustre como São Jeronymo, que desde a cova de Belem com os sagrados trovões das suas vozes confundio a arrogancia de atrevidos herejes, e a M. Soror Margarida Ignacia he filha daquelle môstro de Africa, que com a fulminante agudeza das suas palavas convenceu a obstinada rebeldia de muytos Herefiarcas. Com suavidade , e com delicadeza compo a Madre Soror Joanna a sua investiva contra o Mestre do pulpito, com delicadeza, e com solidos fundamentos o defende com esta Apologia a Madre Soror Margarida Ignacia. Vendo a razão injustamente offendida do abra-

zado.

L I C E N C A S.

zado espirito, e do elevado juizo de seu grande Patriarca, participou tão felismente a Madre Soror Margarida Ignacia, que com prodigiosa fecundidade lhe administrou tão profundas razões, tão claros argumentos, e tão seguras Conclusoens, que esta Apologia se contará por huma das grandes felicidades do Padre Antonio Vieyra, e por hum dos melhores papeis, que poderaõ ler os curiozos. Nelle se estaõ vendo tambem defendidas as opiniões do Padre Antonio Vieyra, que agora se conhece com evidencia a profundidade do seu discurso revelada, e descuberta nesta doutissima Apologia. Se a Madre Soror Joanna previra futuros, poderà ser que não sahisse a campo com a sua invectiva, mas não se queyxa da inconstancia da fortuna emperder a batalha, porque lhe ganhou a vitoria outro espirito, se menos versado na divina arte da Poesia, mais fecundo nos incomparaveis segredos da sciencia sagrada. Neste papel não só não vejo clausula alguma, por onde não mereça a licença, que se pede para se dar a estampa, mas antes me parece dignissimo de que saya à luz, para que veja o Mundo que, se o Padre Antonio Vieyra soube ensinar, soube defender agudissimamente a sua doutrina a Madre Soror Margarida Ignacia. V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa Occidental nesta Caza de N.S. da Divina Providencia a 8. de Mayo de 1727.

Dom Jose Barboza C. Reg.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impressõ tornarã á Meza para se conferir, e taxar, e sem isso não correrá. Lisboa Occidental 12. de Mayo de 1727.

Marques P. Teyxeira. Bonicho. Tavares.

APOLLO;



APOLOGIA

A FAVOR

DO R. P. ANTONIO VIEYRA,

Porque se desvanece, e convence o papel, e Tratado,
que com o nome de Crisís escreveu contra elle a
Reverenda Senhora D. Joanna Ignés da Cruz.

PROPOEM-SE OS TERMOS DA QUESTAÕ.

*Qual foy a mayor fineza do amor de Christo nas
ultimas horas da sua vida?*

§. PRIMEYRO.

*Propõe-se a opiniaõ de Santo Agostinho, e o sentimento
do P. Vieyra sobre a mesma opiniaõ, que se
defende, & corrobora.*

ENTRA o Padre Antonio Vieyra a ventilar o ponto da sua principal questaõ, que he descobrir a mayor entre as finezas de Christo no fim de sua vida santissima, e propõe em primeyro lugar o parecer de Agostinho, meu grãde Patriarca, cujas luzes escureceraõ as luzes todas; te-
ve este para si que a mayor fineza do amor de Christo

A

para

para com os homens foy o morrer por elles, o que parece se prova com o Texto do mesmo Christo, dizendo que não havia mayor acto de caridade, nem mayor valentia de amor, que dar a vida pelo amado: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.*

Joan. 15. n. 13

2 A este parecer embarga com a devida attenção o Reverendo Padre fundado sem duvida em dizer o mesmo Agostinho que não queria se tivessem por dogmas as suas opinioens, no que foy visto dar liberdade ao nosso discurso para seguir sem aggravo o que lhe parecesse mais solido: *Nolo auctoritatem meam*

August.

sequaris, ut ideo putes aliquid esse verum, quia à me dicitur. Supposto porém que foy grande fineza de Christo o morrer pelos homens, diz o Padre Vieyra que não foy esta a mayor fineza, porque ausentando-se Christo dos homens andou mais fino, que morrendo por elles: logo mayor fineza foy em Christo ausentarse, que morrer, prova-se primeyramente com a razão.

3 Christo Senhor nosso amou mais os homens, que a vida; pois deu a vida por amor dos homens; o morrer era deyxar a vida, o ausentarse era deyxar os homens: logo muyto mais fez em ausentarse, que em morrer, porque morrendo deyxava a vida q̄ amava menos, ausentando-se deyxava os homens, que amava mais; provado este parecer com a razão, entra o Reverendo Padre a provallo com o Evangelho: *Sciens quia*

Joan. 13:

venis hora ejus, ut transeat ex hoc Mundo ad Patrem, fala o Evangelista Aguia do amor de Christo naquella hora do seu amor, e diz que era chegada a hora do partir para o Pay; e sendo a partida o mesmo, que a morte, pois por meyo da morte he que Christo partia,

notou o P. Vieyra que, devendo dizer o Evangelista ser chegada a hora de morrer, disse sómente que era chegada a hora de partir: *Ut transeat*; acujo reparo deu em reposta que, como o intento desta Divina Aguia era encarecer a fineza do amor, entendeu, que a encarecia mais, dizendo que Christo partira, do que dizendo que Christo morrera, porque mais fino andou o Verbo ausentando-se, que morrendo: *Ut transeat ex hoc Mundo, dilexit.*

4 Dô entendimento da Aguia passou o Reverendo Padre ao Coração da Fenis a prodigiosa Magdalena, por cujas lagrymas, ou congeladas, ou liquidas, sem desfazer na morte acreditou a ausencia; reparou que estando a Magdalena ao pé da Crus vendo morrer a mesma Vida às mãos da crueldade, e que sendo certo havia de resolver em perolas quanto concebia em penas, nenhuma advertencia fizessem os Evangelistas das suas lagrymas ao pé da Crus; sendo que quando a Magdalena à porta do sepulchro por não achar o cadaver de Christo desfeyta em suspiros se resolvia em prantos, de sorte se em penhãraõ os Evangelistas na ponderação destas lagrymas, que entrando a referillas não acabaõ de escrevellas; e porque motivo (pergunta) chorou mais a Magdalena no sepulchro, que na Crus? A este reparo responde com Origenes que quando a Magdalena vio morrer a Christo na Crus, chorava-o defunto, e quando o achou menos no sepulchro, chorava-o roubado, e eraõ aqui mais as lagrymas, porque era aqui mayor a dor: *Et hic dolor maior erat.*

5 Mayor a dor! Replica, por ventura he mayor dor a dor de considerãr a Christo roubado, que a dor de ver a Christo defunto? Sim, porque a dor de o ver, ou não ver roubado, era dor da ausencia, e supposto que

rao morto estava Christo roubado, como defunto, defunto estava menos ausente, que roubado, porque a morte foy mea ausencia, levoulhe a Alma, e deyxoulhe o Corpo; o roubo era ausencia total, levoulhe o Corpo depois de estar levada a Alma, e como o roubo era mayor ausencia do amado, por isso foy mayor a dor do amante.

6 Naõ obstante esta decisaõ, considerando tal ves a Magdalena por força da sua dor descuydada nas suas lagrymas, argumenta com a Magdalena sobre a repartiçãõ dos seus prantos: O q̃ vos matou a morte (dis falando com ella) foy Christo vivo, o que vos roubou a ausencia foy Christo morto; o bem, que vos levou a Cruz foy todo o bem, o que vos falta na sepultura he a menor parte delle, o corpo: pois porque haveis de chorar mais a perda do morto, que a perda do vivo, a perda da parte, que a perda do todo? A esta objecçaõ responde que daqui mesmo se infere ser muyto mayor o mal da ausencia, que o da morte, porque chora menos a Magdalena a morte de hum vivo, que a ausencia de hum morto, a morte do todo, que a ausencia da parte: e passando da Magdalena a Christo, que he o sugeyto do seu argumento, prova a verdade desta conclusãõ na differença de remedios, e sentimentos, com que Christo remediou, e sentio a ausencia, e a morte.

7 Que seja menor a dor da morte, que a da ausencia, e que Christo sentisse mais a sua ausencia, que a sua morte, prova-se, porque na morte entregou a Alma com muyto socego, e na ausencia que fes no Horto, aparrando-se dos Discipulos; foraõ taes as demonstraçoẽs de sentimento, que o Evangelista havendo de dizer que Christo se apartara, para affinar o sentimento, disse que se arrancou: *Avulsus est ab eis;* e aquellas ago-

nias

APOLOGIA.

3

aiás, que Christo havia de sentir na Crus quando morria, sentio-as no Horto quando se ausentava: *Factus in agonia*: porque foy mayor o sentimento da ausencia no Horto, que o da morte na Crus.

8 E não dando o Reverendo Padre por bastante-mente advertida a differença destes sentimentos, entra a notar o que era em Christo o ausentarse, e o que era em Christo o morrer; e porque o morrer era apartarse a Alma do corpo, e o apartarse era deyxar Christo os homens, concluhio que mais soffrivel se fes a Christo a morte, que era apartamento de si para consigo, que a ausencia, que era apartamento de si para com nosco, e que muyto mais sentira dividirse Christo de nós, que dividirse de si: e levando, ou elevãdo ao ultimo termo esta grande reflexão, notou finalmente que, deyxando Christo de ser Christo pela morte, e deyxando os homens pela ausencia, mais sentio o amorozo Senhor deyxar de estar com quem amava, que deyxar de ser quem era, mais sentio a perda da companhia, que a destruição da essencia: he aonde pode chegar a ponderação da dor no tormento da saudade.

9 Isto quanto aos sentimentos, quanto aos remedios, prova a mesma conclusão de que he mayor dor a ausencia que a morte, porque se houve Christo muy remisso em remediar a morte a respeyto da pressa, com que remediou a ausencia, porque à morte como dor a mais moderada deulhe remedio tres dias depois ressuscitando, e à ausencia como dor excessiva, deu-lhe remedio hum dia antes Sacramentando-se.

10 Ainda nesta mesma differença, com que Christo se portou no remedio destas duas penas, descobrio o R. Padre mayores motivos para abonar o seu pensamento; pois ausentando-se Christo huma sò vez,

assim como huma só ves morreu, he de reparar que resuscitando huma só ves Sacramenta-se infinitas vezes; mas assim havia de ser, (responde) que como Christo sentia menos a morte, que a ausencia, contentou-se com remediar huma morte com huma vida: mas, como sentia mais a ausencia, que a morte, não se contentou com remediar huma ausencia se não com infinitas presenças: coroa-se todo este discurso com o Sacramento da Eucaristia, que juntamente he Sacramento, e sacrificio como Sacramento he presença, como sacrificio he morte: donde se infere que tantas vezes morre Christo naquelle sacrificio, quantas se fes presente naquelle Sacramento, fineza verdadeyramente excessiva, pois cada presença, que Christo alcança pelo Sacramento, lhe custa huma morte pelo sacrificio, e quem compra huma presença com huma morte, já se vê que menos lhe custa morrer, que ausentar-se.

II A esta reflexão verdadeyramente grande, e que parece não admitte mayor, ajuntou este singularissimo Engenho outra tanto mais superior, que provou de todo em si o talento, em Christo o affecto: nota que o Sacramento da Eucaristia não só he continua representação da morte, mas continuo remedio da ausencia; mas entre a ausencia, e a morte ha huma differença notavel, que a morte por hum só instante pareceu pequeno sacrificio ao amor de Christo, e a ausencia por hum instante só pareceu-lhe muyta ausencia, e dando-se engenhozo a traçar o remedio, em que igualmente se visse satisfeyto o dezejo da morte, e o remedio da ausencia, instituhio a Eucaristia, que he juntamente morte continua, e presença continua; morte continua para morrer não só por hum instante, mas por muyto tempo, presença continua para se ausentar

APOLOGIA.

7

fentar não só por muyto tempo, mas nem ainda por hum instante.

12 De que tudo se vem a concluir ser a ausencia mayor dor que a morte, e porisso comparada com a morte mayor fineza: e se alguem quizer saber a razaõ, porque foy em Christo mayor fineza ausentar-se, ouça o mesmo Padre Vieyra no Sermaõ do Mandato, que anda no tomo 1. e se prègou em Roma, no qual parece que alludindo ao que havia dito neste Sermaõ, que defendemos, dis assim, que a razaõ, porque apartatse o amante do amado, e Christo dos homens he a mayor fineza do amor, vem a ser: porque o amor do que se ama prova-se pelo amor do que se deyxá, e não pòde deyxar mais o amante, que deyxar o amado pelo mesmo amado.

13 Contra o dito nada fas o Texto de Christo afirmado: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis*: porque conforme S. Bernardo citado por Vieyra, e Caetano, e outros muytos não fala Christo das suas finezas, se não das finezas dos homens, o que o Reverendo Padre comprovou depois no Sermaõ allegado do tomo 1. a onde combinãdo o *Nemo* deste Texto com o do outro: *Nemo te condemnavit? Nec ego*, conclue que assim como este segundo *Nemo* não comprehende a pessoa de Christo, que se singulariza pelo demonstrativo: *Ego*: assim tambem no primeyro se não comprehende a pessoa do mesmo Christo: e da mesma sorte que no Texto de Paulo o *Omnes* não fas argumento contra a pureza da Mãe; assim o *Nemo* não fas argumento para o amor do Filho; e finalmente quando Christo falasse de si, e do seu amor, provava-se ser a morte a mayor fineza entre as grandes, mas não a ma-

Joan. 13. n. 17

D. Bern. S. 4. de fer. 4 Hebdom. Sanct

Caetan. in Joan. ibi,

Joan. 8. n. 17.

yor entre as mayores , que he o assumpto do Sermaõ ; que defendemos.

14 Esta he a prova , e estes os fundamentos, com que o Reverendo Padre sustenta a proposição de que a ausencia he mayor fineza que a morte, o qual discurso com mayor , e incomparavel erudição se pòde ver expendido nos Sermões referidos : porque, ainda que fizemos muyto por lhe imitar atè as palavras , naõ podemos negar que a concisaõ, com que procedemos , cede em detrimento da viveza , e energia, com que se costuma explicar a sua elegancia.

15 Mas antes que entremos a discorrer por parte do Reverendo Padre contra a Reverenda Senhora , advirto que nem eu, nem o Padre Vieyra encontramos o parecer de Agostinho , porque o Santo Doutor falou da mayor fineza de Christo entre as grandes , como o mesmo Vieyra reconheceu , e nòs falamos da mayor fineza de Christo entre as mayores , pelo que nenhuma das nossas razões pòde militar contra Agostinho, antes, como se verá neste discurso , nos valeremos muyto da sua authoridade para a nossa defesa : o que supposto, vamos ao caso.

EXPENDEMESE,

refutam-se os argumentos da Reverenda Senhora

PRIMEYRO ARGUMENTO.

16 **E**Ntra a Reverenda Senhora a defender a proposição contraria, isto he, que a morte foy fineza mayor que a ausencia , e dis que se prova primeyramente por discurso nesta fórma : as cousas de

ma.

mayor preço, e estimação no conceyto do homem são a vida, e a honra; Christo deu hũa, e outra cousa na sua morte affrontosa: logo em quanto homem não tinha mais, que dar, que avida.

17 Para responder a este argumento, noto em primeyro lugar a incoherencia do Syllogismo para o caso, de que tratamos; não versa a nossa questaõ à cerca do mais, que Christo podia darnos, senão à cerca do mais, que podia fazer por nós, ou isto consista em dar, ou consista em padecer; e voltando ao Syllogismo, nego a mayor: porque no conceyto de Christo amante mais estimação tinhaõ os homens, que avida, e que a honra, pois deu hũa, e outra cousa pelos homens: logo ausentando-se fes mais que morrendo, porque morrendo dava a vida, que amava menos, e ausentando-se deyxava os homens, que amava mais: este discurso, como asima vimos no numero 3. he do Padre Vieyra, e o que mais he que o não nega, antes o confeça expressamente no seu papel a Reverenda Senhora por estas palavras: *Vamos a las razones del Autor, pues ya le concedemos que Christo amò más a los hombres, que a su vida, pues la diò por ellos.*

18 Confirmo este discurso; Christo estimou a vida por amor dos homens: logo estimava mais aos homens, que a sua vida; funda-se este argumento no Proloquio de Aristoteles: *Propter quod unum quodque tale, & illud magis*; a verdade delle constará agora da Escriitura: veyo o Divino Verbo, ao Mundo para dar pelo Mundo a vida em preço da Redempção; a poucos dias de nacido intentou Herodes tirarlhe a vida por certa payxaõ particular, que tocava na coroa; foje Christo para o Egypto em ordem a salvar a vida, e pasmaõ neste caso os Interpretes; de sorte que por salvar aquella

mes.

mesma vida, que prodigamente ha de dar no Calvario, foje agora para o Egypto? Se no Calvario a ha de perder sem reparo, porque a estima com tanto custo? Por isso mesmo para a dar no Calvario, estava definido pelo Eterno Pay que a vida de Christo fosse preço da

Vieyra part.
6. S. da Conc.

Redempção dada na Crus; e como por virtude deste decreto só podia ser util aos homens a vida de Christo dada no Calvario, e não em Belem, por isso estimou a vida em Belem, e a deu na Crus: altamente S. Pedro Chryfologo, q̄ na elegancia, na subtileza, e no estylo parece incomparavel: *Nam qui mori venerat, quare fugeret mortem?* Se Christo vinha morrer, pergunta o Santo, porque fugio à morte, porque estimou a vida? *Christus*, responde, *totam causam nostrae salutis occideret, si se parvulum permisisset occidi.*

Chryf. Seru.
185.

19 Como se dicesse o mesmo Christo: Não estimo a vida por amor da vida, estimo a vida por amor dos homens, e porque aos homens, segundo os meus decretos, só pôde ser util no Calvario, não em Belem, por isso a estimo em Belem para a dar no Calvario; de tudo isto se infere ser menos verdadeyra aquella proposição de que Christo em quanto homem estimava sobre tudo a vida, e a honra, pois, como dèsse tudo por amor dos homens, claro està que estimava os homens mais que tudo: *Ubi enim, dis Santo Thomàs, est unum propter alium, ibi est unum tantum.*

Div. Thom.

SEGUNDO ARGUMENTO.

20 **P** Assa a Reverenda Senhora a corroborar com a authoridade a sua asserção; e confeçando q̄ o Texto: *Maiorem hac dilectionem, &c.* não fas argumento neste caso por se entender de outros affectos,

argu-

argumenta com o Texto do mesmo Christo no cap. 10. de São João, aonde o Senhor dís de si que he boni Pastor, e que dá a vida pelas suas ovelhas: *Ego sum Pastor bonus; bonus Pastor animam suam dat pro ovibus suis:* neste Texto, dis ella, fala Christo de si mesmo, e qualifica as suas finezas com a sua morte, e sendo Christo que só podia saber qual era a mayor das suas finezas, claro está que a haver outra mayor que a morte, a dicera.

21 Esta he a primeyra prova textual da sua conclusão, mas a nosso parecer, não só não prova o pretendido, mas he alhea totalmente do caso, em que estamos, e não só por hum, mas por muytos motivos; o primeyro, porque nos termos deste Texto não fala Christo das suas finezas, e suppõe falso a Reverenda Senhora em que Christo trata dellas: o segundo, porque caso negado que tratasse o Senhor das suas finezas, he certo que o morrer pelas suas ovelhas não foy a mayor fineza do Pastor Divino; mostremos isto distinctamete.

PRIMEYRA CONCLUSAM.

Christo no cap. 10. de S. João não trata das finezas do seu affecto, senão das obrigações dos Pastores.

22 **C**onsta isto do que ensinaõ sem discrepância os Theologos com S. Thomás, e os dous Corifeos da sagrada Companhia Suares, e Vasques, que cita, e segue o nosso grande Agostinho Barbosa no seu erudito tratado de Offic. & Potest. Paroch. os quaes dizem todos que o Pastor, ou Parocho são obrigados a arriscar, e perder a vida, se for necessario, pela saude espiritual das suas ovelhas: logo, se o dar a vida pelas suas ovelhas he obrigação do Pastor, e Christo se inti-

D. Thom. 1. 2. q. 185. a. 5.
Suar tom 3. in 3. p. disp. 72. f. 3. Valq. Sá, Sayr Machad. Henr. & alii apud Barbos. de Offic. & Potest. Par. p. 2. cap. 17. u. 125.

tula.

tula Pastor neste Texto: *Ego sum Pastor bonus*; claro está que a morte não vem a servir de prova ao affecto; mas à bondade do Pastor: muyto me engano eu, se o não dis o mesmo Texto, para o que quero reparar na contextura, e formalidade delle.

23. Primeyramente dis Christo que he bom Pastor: *Ego sum Pastor bonus*; aqui termina a oração; passa à outra, e dis: O bom pastor he aquelle, que dà a vida pelas suas ovelhas: *Bonus pastor animam suam dat pro ovibus suis*; aquella indefinita: *Bonus pastor*: segundo os Filozofos, e Juristas *equipollet Universalit.* e o mesmo he dizer: o bom Pastor, que dizer todo o bom Pastor; de sorte que no primeyro caso quando dis que o Pastor he bom, fala sómente de si: *Ego* no segundo, quando dis que o bom Pastor dà a vida, fala não só de si, mas de todos: *Bonus Pastor*: logo como aquella clausula: *Animam suam dat*: se refira não só a Christo, mas a todos os Pastores, segue-se que não quis Christo provar por ella a sua fineza como amante, mas a sua bondade como Pastor; e como seja da obrigação de todos os Pastores, mal podia o mesmo Christo com huma obrigação commua, provar huma affeyção extrema.

24. Confirma-se tudo com reflexão ao mesmo Texto, no qual, como já dissemos, fala Christo de todos os Pastores, dando aos mesmos huma doutrina commua, em a qual lhes declara a obrigação de daré a vida pelas suas ovelhas; o q̄ supposto, argumento assim; Christo como Pastor vendo as suas ovelhas perdidas, e derramadas, tinha obrigação, como dizem os Theologos, de dar a vida pela saude dellas, caindo aqui o preceyto natural, que obrigava o Pastor Divino a sacrificarse à morte por nos salvar a todos; pois tendo detreminado

O Pay não aceytar pela culpa outra satisfação, que a vida do Filho, resultava no mesmo Filho obrigação de dar a vida; e ainda que esta obrigação no Filho simplesmente considerado era: *Ex praecepto naturali charitatis*, como Pastor, nos termos do Texto era obrigação de justiça.

Valenz. Filiucius Suar. Pala o. Tralenc. apud Barb ofam su. ra.

25 Logo, se o Divino Pastor falava da sua morte em satisfação do preceyto, não se deve interpretar que fala della em satisfação do amor: que morresse amante, e que a sua morte fosse hum claro testemunho do seu affecto, bem está; mas que nos termos do Texto, em q̄ só trata de mostrar a sua obrigação dezechada, se queyra persuadir que nos inculca finezas, he alheyo não só do Texto, mas da razão: porque supposta a necessidade, que Christo tinha de morrer como Pastor que era, não se fazia lugar à ostentação da fineza, por mais que o fosse.

Vide opri- me d'istuta- tem D. Tho- 3. p. q. 47. a. e

26 Não he menos que de Plinio esta grande Filosofia: *Ea sunt nostris officiis gratiora* (dis no Panegyrico de Trajano) *que cum liceret non impendere, causa dilectionis impendimus*. Aquellas se devem chamar finezas, que, sendo licito omittillas por falta de obrigação, se executaõ com tudo a excessos do amor: de maneyra, que achou este grande Filozofa não ser coherente para a prova do affecto o dezechado da obrigação; não porque esse mesmo dezechado deyxer de ser fineza, senão porque não intenta provar finezas de amor quem trata das finezas em satisfação de preceyto.

Plin. & refertur in Glo- sa cap. Fir- miter verbo Corjugati- de Sum. Tri- nit. & Eide- Cath.

27 O amor não ha de ter causa, e a fineza só ha de ter o amor; pintou o a Antiguidade com os olhos fechados, e as azas abertas, que a cegueyra dos olhos não he embarga a liberdade dos voos; fello menino, e en-

gregou.

tregou-lhe as setas, acerto foy do engenho tirarlhe a
 razaõ, e entregarlhe as armas, aonde não ha razaõ, não
 cabe preceyto, porque o amor não pôde ser obrigado;
 o caminho que fas a setta he livre, que o amor não pô-
 de ser violento.

28 Se pois não vem coherente o dezerpenho da
 obrigação para a prova do amor, como se ha de dizer
 que Christo no prezente Texto quis fazer ostentaçaõ das
 mayores finezas, se trata sómente da obrigação dos Pas-
 tores? Se o Divino Mestre no caso, de que trata-
 mos, falàra do seu affecto, sem duvida que a mesma
 morte era do seu affecto huma prova illustre; mas, se
 trata da morte como obrigação do Pastor, não se segue
 que aponta a morte como mayor fineza; abonemos o
 discurso, ouviudo primeyro a Aguia entre os Douto-
 res Agostinho, e ouviremos depois o Anjo entre os
 Doutores Santo Thomàs: não se podia contentar a pic-
 dade deste discurso com menos fiadores, que dous San-
 tos, nem a sua delicadeza com menos luz que de dous
 Soes.

D. Aug. 29 Entra pois o meu grande Agostinho a com-
 parar o Sangue de Christo derramado na Crus com o
 mesmo Sangue derramado na Circuncisaõ, e dis assim
 com pensamento profundissimo: *In Passione pretium,*
in Circuncisione amorem, & voluntatem ostendit.
 Com o Sangue da Crus satisfes Christo o preço, com
 o da Circuncisaõ ostentou o amor. Grande dizer de
 Agostinho! He certo que na Crus derramando Christo
 o seu Sangue à violencia dos cravos, ostentou a fineza
 do mesmo Sangue, pois em q̄ acha Agostinho que para
 a demonstraçaõ do affecto não vinha tanto a proposito
 o Sangue da Crus, como o Sangue da Circuncisaõ?

30 Porque na Crus satisfazia Christo o preceyto, e

na Circuncisão o preceyto não comprehendia a Christo, na Crus quem abriu as portas ao Sangue para se derramar, foy a obediencia, na Circuncisão quem lhe abriu as veas para sair foy o amor; e achou Agostinho que o Sangue como preço, e satisfação do preceyto do Pay, não vinha tanto a proposito, como o Sangue da Circuncisão, para ostentarse o amor do Filho, porque não hà duvida, dis o nosso Sylveyra, que se ostenta mais illustre o amor com o Sangue da Circuncisão derramado unicamente a impulsos do affecto, que com o Sangue da Crus, para que tambem concorreu o preceyto: *Christi dilectio*, dis o P. *dum in Cruce pendens pro nobis vitam profudit, magna fuit, at haec in Circuncisione multò videtur maior, cum non ex precepto, sed ex gratuita suum dat sanguinem liberalitate; & quis ignorat quòd amor in opere liberalitatis illustrior, quàm obligationis appareat?*

Sylv. tom. 1
in Evãg lib
2. cap 3 q. 7
n. 29

31 Entre a gora Santo Thomàs, que imitou a Agostinho atè nos pensamentos; compara elle o Sacrificio da Crus com o Sacrificio do Altar, e supposto que em hum, e outro Sacrificio considera a Christo não só amante, mas extremo, com tudo dis que no Sacramento amou Christo por amar, na Crus que amou por satisfazer: *In hoc dilexit ut diligeret, in illa dilexit ut satisfaceret*. Bem dito; em ambos os Sacrificios, dis o grande Thomàs, andou extremo o amor de Christo, mas com esta differença, que na Crus, em que obedecia ao Pay, o amor foy prova da obediencia, no Sacramento porèm, em que não houve preceyto, o Sacrificio foy prova do amor: concluamos logo que a morte de Christo, que he o sacrificio, de que falamos, então vem coherente para provar finezas, quando se considera satisfação do amor, não do preceyto.

D. Thom

32 Agora pergunto , quando Christo no noffo Texto dis que dà a vida pelas suas ovelhas , ou intenta provar a fineza do feu amor, ou a observãcia do feu preceyto? A Reverenda Senhora dis que a fineza , mas Christo dis que a observancia : *Hoc mandatum accepi à Patre meo.* Bem digo eu logo com os Santos referidos que, ainda que a morte de Christo seja grande prova do feu affecto, não foy o feu intento provar agora com a mesma morte a sua fineza , porque a morte de Christo como Pastor antes se deve julgar principalmente por aceto da obediencia , que por fineza da Caridade ; assim o resolve o Padre Vieyra, ponderando o Texto do Apof-tolo : *Factus obediens usque ad mortem ; em que he muyto de notar,* dis Vieyra, *que se não attribue a morte de Christo principalmente à Caridade , senão à obediencia.*

Joan. 10

2. ad Philip.
2. n 8.

Vieyr. p. 4.
f. mihi 456.

33 Para intelligencia do que dizemos supponho com os Theologos, a quem segue o Padre Vieyra, que quando o Padre Eterno deu aos homens effectivamente o Filho, que foy na Encarnação, logo no mesmo instante lhe pos a obediencia, ou preceyto de morrer pelos homens, o qual preceyto não podia ser anterior à mesma Encarnação por então não ser o Verbo fugeyto ao Pay, e por isso mesmo incapaz de preceyto; isto declarou o mesmo Filho antigamente por David, depois por si mesmo, como se vê do capitulo decimo quarto, e decimo quinto de S. Joaõ, vigesimo seisto de S. Mattheus, e não deyxou de o advertir S. Paulo : supposto este preceyto , do qual fas o Senhor memoria no caso, em que estamos : *Hoc mandatum accepi à Patre meo,* não se pôde duvidar que muyto melhor que a Reverenda Senhora havia de inferir S. Paulo : importará logo bem pouco que ella conclua a fineza do amor, se

Joan
Matth.

o Apostolo infere a obediencia do preceyto *Factus obediens usque ad mortem.*

34 Que claramente o deu a entender o mesmo Christo para ser testemunha em causa propria: entrara elle no Horto a preparar-se para a tremêda batalha da sua Payxaõ, e he consequencia do Texto que alli ponderou o Senhor niudamente quanto tinha que padecer por amor dos homens; as mesmas flores, que na solidaõ triste daquelle bosque lisonjeavão os sentidos, figuravão os tormentos, as rosas figuravão a purpura, os espinhos a coroa, as cannas o cetro, os malmequeres o odio, as açucenas os desmayos, as esponjas o fel, os cravos os cravos, as chagas as chagas, e os troncos a crus: nesta angustia verdadeyramente grande, em que se vio perplexa a Humanidade, olhava o Senhor para a vontade humana, e para a vontade do Pay, se para a vontade humana, pedia ao Pay que o eximisse das penas: *Transseat à me Calix iste.* Se para a vontade do Pay, que era a Divina, conformava-se com os martyrios: *Non mea voluntas, sed tua fiat.* Seguindo a Divina vôtade abracava a morte, segũdo a vontade humana repugnava o caliz.

Matth. 16.
n 39.

Luc. 22. n.
41.

35 Eu bem sey, como depois de S. Bernardo notou Vieyra, que foy industria do amor expressar a repugnancia para encarecer a fineza, mas a resolução verdadeyramente heroyca, com que Christo hydroptico de tormentos abraçou constante o caliz dos martyrios, antes, quis o Senhor que se attribuisse principalmente à satisfacão do preceyto, que da vontade: *Non mea voluntas, sed tua fiat*, e se de satisfazer a vontade do Pay quis Christo que se inferisse a sua obediencia; como dizendo Christo que satisfas o preceyto: *Hoc mandatum accepi*, quer a Reverenda Senhora inferir principalmente o amor?

D, Bernard.
tom. 2. f. de
Pas. Vieyra
p. 4. fol. 457.

36. Não nego que neste caso deu o amor huma grande prova, mas o intento principal de Christo não foy provar por este caminho a fineza do amor; porque, se bem repararmos, suou neste conflicto sangue, e não

Luc. 22.

D. Thom. in
Caie Hilar.
Lyr. Vega.
&c.

agua: *Factus est sudor ejus, tanquam gutta sanguinis*, e deyxada a Filozofia de alguns, que dizem ter natural no homem o suor sanguineo; a mesma quantidade mostra que foy sobrenatural este suor de Christo; assim o tem os Padres communmente com S. Thomàs, Santo Hilario, Lyra, e outros: mas porque motivo, pergunto eu, não seguiu Christo os affectos da natureza, suando agua? Porque estavaõ primeyro as obrigações de Redemptor em suar sangue; com o sangue mostrava Christo que acodia à obrigação, com a agua que servia à natureza, por isso a pezar da natureza dezempenhou a obrigação com suores de Sangue: *Factus est sudor ejus tanquam gutta sanguinis*.

37. Assim provou Christo que abraçava a morte principalmente por apurar a obediencia, não o affecto; e por isso Paulo, suppondo em Christo o preceyto de morrer, não inferio que a morte era principalmente acto do amor, senão da obediencia *Factus obediens*; porque se veja que a morte de Christo considerada como obrigação de Pastor não he prova *primariò* conducente para a fineza do affecto.

38. Sò poderà perguntar alguem porque motivo morrendo Christo sobre obediente amante, não chama o Apostolo à morte acto da vontade pelo que teve de voluntaria, senão acto de obediencia pelo que teve de precisa? Porque os actos tomaõ a sua denominação do fim principal, q̄ os dirige, como ensinaõ os Jurisconsultos, e Filozofos; e como o fim principal de Christo offerecendo a vida foy, como já mostramos, satisfazer a

D. Thom. 1.
p. q. 18. a. 6.
incorp. & q.
1. a. L. Si-
quis nec in
p. inc. D. Si
cert. pet.

vonta-

vontade do Pay, não a sua: *Non mea voluntas, sed tua fiat*; como attenção primaria fas satisfazer o preceyto, não o amor: *Non sicut ego volo, sed sicut tu vis*, por isso Paulo como tão grande Theologo chamou à morte prova não do amor, mas sim da obediencia, como se dicessê o grande Doutor das Gentes.

39 He verdade que a morte de Christo foy fineza da vontade, mas porque o intento principal de Christo foy a satisfação do preceyto, não do affecto, por isso a julgo acto da obediencia, não do amor; não he isto aggravar o amor, he dizer o que sinto, não he offender o affecto, he dizer o que entendo: assim he, porque em todo o rigor das Escolas aquella acção, que não tem o amor por causa principal, dado que envolva hum grande affecto, não se pôde dizer: *Primariò* fineza do amor; inferio de semelhante discurso Theologicamente o famoso Pontevel da minha venerada Religião dos Prègadores.

40 *Quia nemo, dis, amorem suum erga alium demonstrat in eo, quod in ejus gratiam primariò non facit, sed alio quocunque fine.* O Irmaõ do Prodigio não reputou por seus amigos de seu pay, pois, como dis Chrysologo, por attenção do pay o amavaõ a elle: *Extraneos credit à quibus vidit in patris gratiam se amari.* Neste mesmo papel conteça a Reverenda Senhora que a merce, que se fas a hum em attenção a outro, prova o amor daquelle em cuja attenção se fas, que como dis o Doutor Angelico: *Ubi est unum propter alium, ibi est unum tantum*; ambos os Direyos confeção que adoação seyta à mulher por cõtemplação do marido se adquire por elle, não por ella, e os bens, que se doã ao filho por contemplação do pay, pertencem ao peculio profecticio: infra pois muyto embora a Re-

Bald. ibi. L. 1. D. de Auth. Tut. L. is qui D. de liber caus. L. qui exceptionem D. de cond. ind. L. 1. C. ad L. Cornel. de ficar. Gonz. Cov. Gom. Tiraq. &c.

Pontevel. in Math. tom. 1. ad cap. 3. v. 1. n. 22.

Luc. Chrys. 3. 4. Diu. Thom.

Amar. in Magn. V. 1. n. 51. Gu-tier. Sanch. Garcia Can- cer, Giur Di- an. apud O- team de Cef- si jur. T. 4 q. 11. n. 13. Va- lase. de Part. cap. 13. a n. 4.

verenda Senhora à vista do preceyto, e obrigação, que tinha de morrer o Pastor Divino, que a morte foy a mayor fineza; que Agostinho chamalhe preço, Santo Thomàs satisfação, e S. Paulo obediencia: *Factus obediens.*

41 Sò resta satisfazer o escrupulo, que pòde resultar de que, sendo a vida de Christo vida de Deos, como dis com os Theologos o Padre Vieyra, em razaõ da uniaõ hypostatica, e como tal de valor infinito; parece que não cabia nelle o preceyto de preferir a vida espiritual das ovelhas à sua vida temporal; à qual duvida porèm se responde com o nosso Texto, de que consta não se privar Christo da sua vida temporal para sempre, senão por breve tempo: *Et potestatem habeo ponendi eam, & potestatem habeo iterum sumendi eam;* e, como se privava por tão breve tempo da sua vida, fazia-se a vida espiritual das ovelhas, digna causa daquella privação: *Quamvis, dis o grande Suares, illa vita esset Dei tamen non amittebatur simpliciter, sed ad breve tempus, propter aeternam proximorum salutem.* E temos dito sobre a primeyra conclusãõ, passemos à segunda.

Vieyra part.
6. fol. mihi
269.
Ican. 10.
Suar. de In-
carn. disput.
43. q. 30.
Colligitur ex
capit. 1. ad
Hebr. n. 9.
ubi Alapid.

SEGUNDA CONCLUSAM.

Perder a vida pelas suas ovelhas não foy a fineza mayor de Christo; e arriscar a vida temporal pelas ovelhas proprias não he a mayor fineza dos mais Pastores.

42 **P** Ara melhor entendimêto desta Cõclusãõ havemos de suppor, como já dissemos, q̄ Christo no prezente Texto não só fala de si, mas dos mais Pastores;

res; logo perder a vida temporal pelas suas ovelhas não póde ser a mayor fineza nem a respeyto de Christo, nem a respeyto dos mais Pastores: a respeyto de Christo não, porque supposto fes muyto dando a vida pelas suas ovelhas, muyto mais fes dando a mesma vida pelas ovelhas que não eraõ suas: a respeyto dos mais Pastores tambem não, porque supposto seja muyto dar pelas ovelhas a vida temporal, muyto mais fas quem renuncia a eterna.

43 Provo a primeyra parte da Conclusão com hum Texto expresso do Apostolo S. Paulo; escreve aos Romanos, e dis: *Ut quid Christus pro impiis mortuus est?* Para que morreu Christo pelos impios? *Vix enim pro justo quis moritur, nam pro bono forsitan quis audeat mori.* Cresce mais esta admiracão, dis o Apostolo, ver que apenas ha quem morra por hum justo, donde se infere que entã ficou totalmente recommendada a fineza do amor Divino, quando a despeyto da nossa ingraticão, e da nossa infidelidade, como dis Jeronymo, deu a vida pelos seus contrarios: *Commendat autem charitatem suam Deus in nobis, quoniam cum adhuc peccatores essemus, Christus pro nobis mortuus est:* para mayor viveza deste Texto havemos de suppor primeyramente que as ovelhas do Rebanho de Christo naquelle tempo eraõ os do povo Hebreo, a respeyto dos quaes dizia o mesmo Pastor que tinha outras ovelhas, que não eraõ da sua manada: *Et alias oves habeo, que non sunt ex hoc ovili:* taes eraõ os Gentios, que entã como ovelhas erradas: *Eratis sicut oves errantes;* adoravamos os Planetas, as pedras, e os metaes. Supponho em segundo lugar que Christo não só morreu pelos Israelitas, que eraõ as suas ovelhas, mas tambem pelos infieis, e idolatras, que não eraõ ovelhas

Ad Rom. 5.
n. 7.

Ibi n. 8.

Math 10. n.
6. & 13. n. 24.

Joan. 10. n.
16.
1. Petri cap.
2. n. 15.

Vieyr. tom
5. fol. mihi
164.
2. ad Cor 5.
n. 15.
Ad Hebr. 2.
n. 2.

suas; assim o notou com S Paulo o Padre Vieyra: *Pro omnibus mortuus est Christus*. E em outro lugar: *Pro omnibus gustaret mortem*.

44 Agora ao ponto, olhava Paulo para o Divino Pastor Christo sacrificado como Cordeyro no Altar da Crus, via de huma parte a Pedro, a Joaõ, e aos mais Discipulos ovelhas obedientes, ovelhas rectas, e ovelhas racionaes; da outra parte via os Fariseos presados da ley, e inimigos do Legislador; estendia outra ves os olhos por todo o Mundo: via huus, aindaq̃ peccadores, fieis, outros naõ só peccadores, mas idolatras; e reparado que a morte do mesmo Pastor abraçava naõ só as suas ovelhas, mas as estranhas, naõ só as obedientes, mas tambem as errantes, e a todas no estado vil da escravidão do demonio por occasiã da primeyra culpa; aqui ficou assombrado o grande Apostolo, concluindo que este era o acto mais fino do amor, e a fineza mais sublime da caridade: *Commendat autem charitatem suam Deus in nobis, quoniam cum adhuc peccatores essemus, Christus pro nobis mortuus est*.

45 Sobre o lugar do Apostolo ouçamos o Doutor Angelico, que no commento das Epistolas creyo exceder a tudo: *Quesitum est, quare Christus pro impiis mortuus est? Et ad hoc est responsio, quia per hoc Deus suam charitatem commendat in nobis, id est, per hoc ostendit se nos maximè diligere*: perguntará alguem, dis este grande Oraculo naõ só de Theologia, mas da Igreja, porque morreu Christo pelos impios? E responde-se que para ostentar o mais fino, e o mais heroyco do seu amor; naõ se prova a singularidade deste em dar a vida pelos seus, senaõ pelos estranhos; he o que tambem glozou Titelman, a que muytos chamaõ propriamente Titelmagno, que sem

Div. Thom
in Ep. 5. ad
Rom. lect. 1.

sem duvida o foy na interpretação das Letras sagradas, herdeyro em fim daquella reconhecida benção, que Deos lançou à familia Franciscana para illustrar o Mundo não só nas virtudes, mas nas letras: *Deus verò, Titelmagn. dis o Padre, suam erga nos charitatem magnificè commendatam nobis, & confirmatam fecit, in eo quòd ipse pro injustis secundum tempus (quia nondum erant ablata peccata Mundi) ad tempus mori dignatus est.* in Ep. ad Roman. 5. n. 8.

46 Santo Ambrosio o Tullio da Igreja, que com lhe dar por Filho a Agostinho meu Padre lhe ficou ella devendo mais que a todos, como dis Vieyra, lançou esta glosa sobre o Texto do mesmo Paulo: *Sic commendat suam charitatem dum adhuc inimicis benevolus est; & mittit qui salvet eos, cum adhuc non merentur:* em outro lugar pergunta discretamente o eloquentissimo Doutor que preferencia podiamos dar a Jose, se parasse o seu amor sómente nos amigos? Em amar os contrarios se apura a fineza, porque na pedra de huma ingratição, dis Vieyra, affia o amor as setas: *Quid autem esset quòd Joseph præferri mereretur ceteris, si diligentes dilexisset? Sed illud mirabile, si diligas inimicum, quod post Evangelium omnes didicimus:* vejã-se sobre o lugar de Paulo o seu grande commentador Chrysofotomo, Caetano, que tanto illustrou as Escrituras, e as Escolas com especulaçõ profundissima, o Alapide oraculo famoso das Escrituras, Nicolao de Lyra nunca affã louvado, Pereyra sempre doutissimo, Toledo, Salineyraõ, e outros muytos. D. Amb. si-
ejus est opus
in Epist. ad
Rom. cap. 5.
Vieyr. 13.
D. Amb lib.
de Joseph.
cap. 1.
Vieyr. tom.
2. f.
D. Chryf.
Caiet.
Alap. Lyr.
Pereyr. To-
led. Salm.

47 S. Gregorio em tudo Magno, que na disciplina de Bento mereceu a tiara, com notavel pensamento disse tambem que a mayor fineza do coração he amar os contrarios: *Una, & summa est probatio charitatis, si ipse diligatur, qui adversatur:* S. Bernardo não só,

D. Gregor.
Hom. 27. in
Evang.

Vieyr Prol.
 à Hist. do
 Futur.
 Div. Bern.
 Scrm. fer. 4.
 Hebdom.
 sanct.
 Vieyra no
 Prologo à
 Hist. do Fu-
 turo.
 D. Aug. in
 Ps. l. m. 118.
 Vieyr. tom.
 4. fol. mihi
 77.

dis Vieyra, singular no nome, mas de nome singular, escreveu o mesmo: *Tu Domine maiorem habuisti charitatem, ponens animam tuam etiam pro inimicis.* Finalmente Agostinho meu Patriarca, por tantos titulos grande, do qual porèm não digo nada, por dizer tudo, notou profundamente, e com elle o Padre Vieyra, que em todas as Escrituras Sagradas senão achava preceyto nem mais admiravel, nem mais difficultozo, que o preceyto de amar os inimigos: com Agostinho concordão os Doutores sem a minima discrepancia; e se passa assim no amar, que será no morrer?

48 Amar os inimigos he a mayor façanha, e morrer por elles he a mayor fineza; aquillo coube em preceyto, isto trãscende a tudo; he aquelle preceyto, sendo de amar, não só difficultozo, mas tambem admiravel; como admiravel assombra o entendimento, como difficultozo arrasta a vontade: quando o amar fora morrer feria muyto morrer por qué me ama, mas morrer por quem me mata que feria? O mesmo Agostinho, e com elle o Padre Vieyra notaraõ delgadamente que na Crus olhava Christo para os algozes, não como inimigos que lhe davaõ a morte, senão como amados, por quem dava a vida; como se fosse impossivel executar a mayor fineza, sem desattender à mayor crueldade:

Vieyr. tom.
 7. neste Ser-
 mão.

Non enim attendebat quòd ab ipsis moriebatur, sed quia pro ipsis moriebatur. Isto sem duvida provaõ aquellas palavras, com que o mesmo Senhor rogando pelos algozes lhes chamou ignorantes: *Dimitte illis non exinsciunt quid faciunt*; quem ignorando ama, em rigor não he amante, quem offendendo ignora, em rigor não he delinquente; tudo he de Vieyra, a ignorancia no amante diminue a fineza, no delinquente a culpa; por isso não obstante morrer Christo por quem o mata,

D. August.
 Tr. 3. r. in
 Joan. circa
 med.

Luc. 13. n.
 34.
 Vieyr. tom.
 2.

parece

parece necessário prescindir da tyrannia para executar o excesso, ou desculpar o delicto para empregar o amor.

49 Eu creyo que o primeyro Expositor desta Filozofia amorosa foy o Evangelista, naõ só amante, mas amado; quis encarecer de huma ves o amor do Verbo, e disse notavelmente que amava os seus, que estavaõ no Mundo, ou já para os distinguir dos Anjos, como tem Cyrillo, ou dos Patriarcas, como quer Chrysoftomo: *Suos, qui erant in Mundo*. Notavel proposiçaõ por certo! Mas, se Christo (pergunto agora) igualmente amava os Anjos, e os homens, os Patriarcas, e os Discipulos, como entendeis, Fenis Divino, que para acreditar o amor de Verbo antes o deveis medir pelos homens, que estaõ no Mundo, que pelos Patriarcas, q̄ estaõ no Limbo! Ora perdoayme, Secretario amante desse Peyto amorozo, que já sey que os Patriarcas eraõ Justos, e Santos, e naõ podiaõ desmerecer o amor; pelo contrario os que estavaõ no Mundo, eraõ desleaes, e ingratos, e por isso dignos de odio; sim, com razaõ encareceis o amor do Verbo por estes, que estaõ no Mundo, e naõ por aquelles, que estaõ no Limbo; pois chegou a dar a vida pelos mesmos, que lha tiravaõ, querendo a morrer por quem lhe quis a matar: he intelligencia do nosso Sylveyra honra de Portugal, e fermosura do Carmelo: *Cognoscebat enim, dis o Padre, quales erant homines in Mundo, proditores, inimici, ingrati, & cum tales apertè sciret, eos sic amoris estu vehementer diligebat.*

Cyri. Chry-
soft. apud
Alap. in
Joan. 13.

50 Eu bem sey que a todos igualmente amava aquelle Senhor, que morreu por todos, amava os Anjos, que estavaõ no Ceo Emphyreo, os Patriarcas, que estavaõ no Seyo de Abrahaõ; mas ainda que huns eraõ do Seyo, e outros do Ceo, os do Mundo eraõ os seus:

Sylv. ibi q̄.
12, n. 74.

Suos.

Vieyr. tom.
2. fol. mihi
38. & tom.
7.

Suos, qui erant in Mundo : que outra cousa foy chamar Christo naquella hora amigo a Judas : *Amice*, senão, como dis Vieyra, bulcar circunstancias á fineza, não motivo ao affecto ; mas ainda que o affecto não inquirio motivos, parece que os suppoz, havendo que as difficuldades do coração reprimião o amor com quem se mostrava ingrato ; por isso o ama, como senão fora ingrato, mas amigo ; como senão fora traidor, mas leal ; subornou a vontade para empregar o amor, como se fora impossivel amor tão fino em odio tão refinado : *Amice.*

§ I. De tudo o que fica dito se conclue que mais fes Christo, dando a vida pelas ovelhas não suas, isto he, pelos seus contrarios, que pelas suas ovelhas, isto he, pelos seus amigos. Desta fineza achamos exemplos nas letras profanas, daquella nem nas sagradas: foy celebre na Antiguidade a resolução de Nise em obzequio de Euryalo, refere o caso o Principe dos Poetas com toda a elegancia.

Simul ense recluso.

Ibāt in Euryalum, tum verò exterritus, amens

Conclamat Nisus, nec se celare tenebris

Amplius, aut tantum potuit perferre dolorem:

Me, me, (adsum qui feci) in me convertite ferrum,

O Rutuli, mea fraus omnis: nihil iste, nec ausus

Nec potuit: calum hoc & conscia sidera testor:

Tantum infelicem nimium dilexit amicum.

Virg. Ænei.
lib. 9. v. 423.
& seqq.

Naõ menos ficou memoravel a toda a posteridade o raro exemplo de Pilades, e Orestes, cujas memorias deyxou Ovidio no segundo livro, que intitidou do Ponto.

Ire iubet Pylades charum moriturus Orestem :

Is negat, inque vicem pugnat uterque mori.

Exitit hoc unum, quod non convenerat illis,

Cetera pars concors, & sine lite fuit.

O vid, lib. 2,
de Pont.
Eleg. 3.

De sorte que no entendimento dos Poetas, e na valentia do amor não pôde caber mais que dar a vida por quem amo; mas morrer por quem me mata, querendo a morrer por quem me quer a matar! Couisa he tão encarecida, que não cabe no coração, nem ainda no entendimento: logo necessariamente havemos de concluir que no presente Texto dado que Christo fale das suas finezas, não falou da mayor de todas, pois, como se vê do Texto, fala da sua morte padecida pelas suas ovelhas: *Pro ovibus suis*; sendo que o morrer pelas ovelhas não suas foy muyto mayor fineza, e excessõ muyto mayor.

52 Pareceme que não encontra a verdade desta minha proposição a Reverenda Senhora, antes a confessa, senão me engano, porque tendo para provar que a morte he a mayor fineza, o Texto referido: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis*, voluntariamente o rejeyta, dizendo que se pôde interpretar de outros affectos; contra isto porém está que a proposição do Texto he indefinita, e assim como abraça outros affectos, comprehende tambem o amor de Christo; porque não usa logo do tal Texto para provar a sua asserção? Sem duvida porque não fala nem de Christo, nem da sua mayor fineza, como o Vieyra pondera; prova-se, porque o Texto diz q̃ a mayor demonstraçoõ do affecto he morrer por quem me ama: *Pro amicis suis*: logo, dizem os Padres, não fala

Apud. Sylv.
tom. 5 lib. 7.
cap. 15. q.
16. n. 13.

fala Christo das suas finezas, senão das dos homens, pois elle ainda fes mais que morrer pelos amigos, morrendo pelos contrarios; de sorte que na rejeição do Texto veyo a contradizerse a Reverenda Senhora, porque vendo que mayor fineza fora em Christo morrer pelos seus adversarios, entendeu bem que o referido Texto não fala de Christo, pois reputava em mayor fineza dar a vida pelos amigos.

53 Combinem-se agora as palavras: *Pro amicis suis* do Cap. 15. com as outras: *Pro ovibus suis* do Cap. 10. aquelle Texto não prova, porque fala dos seus amigos; logo este tambem não prova, porque fala das suas ovelhas: morrer pelos amigos he grande excesso; mas não he a mayor fineza, por isso Christo executando a fineza de morrer pelos contrarios, não entra naquelle Texto: morrer pelas suas ovelhas fineza he, mas não he a mais excessiva: logo Christo, que morreu pelas ovelhas não suas, não fala do seu amor.

54 Procedo com tanto escrupulo nesta materia, que quizera occorrer a toda a objecção, e porque disse não haver exemplo nas Escrituras de dar a vida pelos contrarios; parece que obsta o excesso de David, que não reparava em morrer por seu filho Absalaõ ao mesmo tempo, que Absalaõ seu filho intentava tirarlhe a vida, e a coroa: *Fili mi Absalon, quis mihi tribuat ut ego moriar pro te?* Exemplo temos logo na Escritura de coração tão fino, que não reparava em morrer pelos seus adversarios: seja, mas se no coração de David coube realmente essa fineza, foy sem duvida, porque o mesmo Deos o fes semelhante ao seu coração: *Inveni David filium Jesse virum secundum cor meum.* além de que David parou no dezejo, e tal ves que passasse o dezejo à vista da execução; o mesmo Helias

Lib. 2. Reg.
cap. 18. n.
33.

Act. Ap. cap.
33. n. 22.

como notou Vieyra fundado em Chrysoftomo, com a morte á vista fugia della, e fóra della dezejava a morte; á sombra do Terebintho dezejava morrer, se o queria matar, fugia de Jezabel, porque nos perigos ha muyta variedade entre a previsaõ, e prezença, vistos parecem invenciveis, previstos parecem superaveis.

55 Sobre tudo David, segundo o Alapide, falava como pay, e não como amante: *Pateruus affectus urgebat Davidem*; isso mesmo innuem as palavras: *Fili mi*; e como este dezejo de morrer por Absalão tinha em David outra causa, não tas argumento contra a nossa Conclusão, pôde se dizer q̄ queria q̄ o Filho não morresse, mas não morria por seu filho, sim lhe dezejava a vida, mas tambem tratava da sua, por isso sahio da Corte fugitivo, por isso pos em campo os seus exercitos; mas de qualquer modo que se interprete esta resolução de David, sempre fica certa a nossa Conclusão de que mais fes Christo morrendo pelas o velhas não suas, que pelas suas ovelhas; e por consequencia que o Texto ponderado, caso que fale das finezas de Christo, não fala da mayor fineza.

56 Quanto á segunda parte da nossa conclusão, que a respeyto dos mais Pastores dis não ser a mayor fineza dar pelas ovelhas a vida temporal, mas privarse da eterna; he verdade que não entra em questaõ: aquelle mesmo excesso, que fas o eterno ao temporal, o Ceo à Terra, a Gloria ao Mundo, fas esta fineza á outra fineza; perder a vida por salvar as ovelhas, e por livrallas dos perigos meterse nelles, acção he, de q̄ se presava David no sentir de Bernardo, dizendo: *Factus sum tanquam vas perditum*; mas que comparação pôde ter o excesso de arriscar a vida caduca ao outro de renunciar a eterna? Na morte achava Narcizo a conveniencia

Vieyr. to m.
6. f. mihi 342

Alap. in lib.
2 Re 3, ibi.

Vieyr to m.
6. f. mihi 342

Ad Rom. 9. 11.

Chry. T. 1. c. 1.

Ps 30. v. 14.

Div. Bern. 3.
de S. Bened.

Ovid. Meta-
morph.

de se poupar às dores: *Nec mihi mors gravis est positura morte dolores*; mas sujeytar-se às dores do inferno não pela conveniencia propria, mas alhea, he fineza tão estranha, que só achamos dous exemplos na Sagrada Escritura, hum em Moysés, que foy o Paulo da Ley escrita, e outro em Paulo, que foy o Moysés da Ley da Graça: vamos a Moysés.

Exod. 32. nn.
31. & 32.

57 Tinha Deos determinado, a cabar de huma vez com os Hebreos pelo peccado da idolatria, em que sempre foy constante a sua reincidencia, oppõemse-lhe Moysés, e dis-lhe: *Aut dimittite eis hanc noxam, aut si non facis, dele me de libro tuo, quē scripsisti*. Senhor, hũa de duas, ou perdoar ao Povo a pena deste peccado, ou quando não riscayme do vosso livro; o livro, de que falava Moysés, como dizem os Theologos, e notou Vieyra, he o livro, a que chamão da vida, em que estão escritos todos os predestinados; e chegou Moysés a querer-se privar da Gloria sómente por salvar os Hebreos: passemos agora ao Apostolo S. Paulo; sentido o Apostolo de ver como os da sua nação se precipitavaõ no inferno pela sua perfidia, resolveu-se a hum sacrificio tão heroyco, que renunciou a vida eterna, e vista de Deos, com tanto que a goza sem elles crendo em Christo: *Optabam enim ego ipse anathema esse à Christi*

Ad Rom. 9.
n. 13.

sto pro fratribus meis; assim entêderão estas palavras, e as de Moysés S. João Chrysostomo, Theofilato, Eumenio, Ruperto, Cassiano, Origenes, S. Bernardó, e todos os

Chryf. The-
copul. & cum
Kup. Cathan
Orig. Div.
Bern. Theo-
log. Vieyr.
p. 5. si mihi
378.

Theologos, e Interpretes, que cita, e segue o P. Vieyra; com o qual porèm se deve advertir que nem Paulo, nem Moysés nesta sua resoluçãõ se eximiaõ de amar a Deos, e ficarem na sua graça, antes de tamanha fineza em seu obzequio provavaõ heroycamente o feu amor.

58 Se Deos aceytasse hum, e outro offerecimento destes dous Heroes, creyo que por ver o inferno se podia descer da Gloria, que seria ver no meyo daquellas chammias duas Almas taõ conformes? Versehia constante a paciencia, apurado o soffrimento, sem queyxa a tolerancia, e entre as penas activas de dano Deos amado; o fogo de amor daquellas innocencias venceria o mesmo fogo; perderia o inferno aquelle horror, a q̃ fas mais horrivel a impaciente dissonancia dos condenados, resultando desta harmonia pouco menos que celeste suspenderse melhor q̃ à cithara de Orfeu o mesmo inferno, que bem o cuydou a doçura do Mellifluo Bernardo: *Ipsam denique, dis o Santo, si necesse est intrare gehennam, securus non timeat, & medias penetrans flāmas lata decantet conscientia: Si ambulavero in medio umbrae mortis, non timebo mala, quoniam tu mecum es.*

Div. Bern.

59 O Padre Vieyra prosseguindo este discurso, duvidou com razaõ, se era possivel o inferno com este pacto; padecer os tormentos, o fogo, e gemer maniata-do entre confusões de horror, pasmo, e aslombro? Sim, mas louvando, e engrandecendo sempre a Deos com aquella letra de David: *Iustus es Domine, & rectum*

Vieyr. no 4.
disc das Ped.
de David.

judicium tuum. S. Bernardo porèm, que teve por impossivel o pacto, engrandece o sacrificio com estas vozes:

Psal. 118. n.
137.

Nonne quadam mentis bene affecta sana quadam videtur insania, cum impossibile sit effectus habere fixum in affectu pro Christo anathema velle esse à Christo? Pòde haver loucura mais discreta, nem fineza mais extremo-

Div. Bern.
de Natur. &
Dign. amor.
Divin. cap. 3.
Vieyr. p. 8. f.
110.

sa, que, emprender o impossivel de ser rejeitado de Christo por amor de Christo? Muyto mais se pudera dizer nesta materia, se com penna de ouro a não deyxàrã escrita o grande Vieyra naquelle discurso verdadeyramente do Ceo tratando do inferno,

Vieyra supra
nas Pedras
de David
Atè disc. 4.

60 Atè qui pôde chegar não solicita, mas heroyca-
mente a fineza de hũ bom Pastor; e como seja fineza
mais extremosa renunciar a vida eterna, que a tempo-
ral, a vista de Deos, que a vida humana; segue-se que
nem a respeyto dos mais Pastores se pôde dizer ma-

Vieyra p. 7. f. mihi 132. yor fineza a fineza de dar a vida: quando Job considera-
va na sua morte, vede, dis Vieyra, qual era a espinha,

Job 7. n 8. que mais lhe picava o coração: *Nec aspiciet me visus
hominis*, morrerey, e não me veraõ mais os olhos dos
homens; o dezejo de ser visto he vaidade, a ansia de ver
a Deos he virtude, e renunciar a vista de Deos, para
que o vejaõ os homens, he fineza: que aquelle exemplar
da paciencia, e trofeo da constancia em huma, e outra
fortuna sentisse na morte o não ser visto foi vaidade; mas
que haja coração tão fino, e Pastor tão amante, que,

Div. Bern.

despresando a vista dos homens, renuncie a vista de
Deos, para que gozem da mesma vista as suas ovelhas,

Vieyra tom.

4. he o mayor excessõ, a que pôde chegar o amor; a sal-
vação propria, como pondera o Padre Vieyra, tem pre-
ferencia a tudo quanto ha no Mundo; de sorte, que
posta de huma parte a salvação do Mundo todo, e da
outra a salvação propria, posso licitamente preferir
a minha salvação à salvação de todos; estes são os pri-
vilegios da salvação de cada hum, por todos porém
corta o amor heroycamente fino, antepoendo a salva-
ção das ovelhas á felicidade propria de estar vendo a
Deos por toda a eternidade; esta he a fineza mais excelsi-
va, que pôde executar o bom Pastor; logo, ainda
que o Texto: *Animam suam dat pro ovibus suis*, fala-se
das finezas, não fala nem da mayor, nem da mais he-
royca.

Div. Bern.

Div. Bern.

Div. Bern.

Div. Bern.

Div. Bern.

Div. Bern.

Div. Bern.

Div. Bern.

Div. Bern.

Div. Bern.

PROPOEM-SE

O terceyro argumento.

61. **I**nsiste a Reverenda Senhora em que a morte foy a mayor fineza de Christo, e disaffim: Dous termos tem huma fineza, que a podem constituir grande; o termo *à quo* de quem a executa, e o termo *ad quem*, de quem a logra, o primeyro termo faz grande a fineza pelo custo que tras ao amante, o segundo pela utilidade que tras ao amado; nesta consideração forão grandes aquellas finezas, que por Raquel ses Jacob, e Assuero por Esther; as de Jacob forão grandes pelo que custarão ao amante, as de Assuero forão grandes pela utilidade que se seguiu à amada; mas, como nas de Assuero faltou o termo *à quo*, que são os custos de quem as fes, e nas de Jacob faltou o termo *ad quem*, que são as utilidades de quem as logrou, por isso humas, e outras não chegarão àquelle grão de finezas excessivas, que esse excessão só se achou na morte de Christo, que igualmente foy custosa ao amante, e util aos amados, pois della se seguiu a redempção, que foy a mayor utilidade dos homens.

62. Este foy o motivo, porque, tratando Christo das suas finezas, nos não repete a Encarnação, seuão a morte: *Hoc est corpus meum, quod pro vobis tradetur, hoc facite in meam commemorationem*: porque a Encarnação não foy penosa ao Verbo, nem della se seguiu logo a redempção do Mundo; na morte porém concorreu hum e outro extremo, igualmente se viraõ alli as nossas utilidades, e as suas penas, e como nesta fineza entraraõ os dous termos, que elevaõ huma fineza ao

summo grao, por isso, ainda que a Encarnação foy a mayor maravilha, não foy tão grande fineza; prova-se por discurso, porque a morte foy fim, e a Encarnação meyo, e sempre o meyo he mais apreciavel que o fim, por isso ao espirar disse Christo: *Consummatum est*, porque a morte foy o complemento das suas finezas.

63 Atèqui a Reverenda Senhora, a quem considero não só alhea do caso, mas fóra do assumpto, mostrar, ou para dizer melhor, querer mostrar que a morte foi mayor fineza, q̄ a Encarnação, por se não acharem na Encarnação aquelles dous termos que ella considera na morte, não he provar que a morte he fineza mayor q̄ a ausencia, e que se não achão na ausencia os mesmos termos, nem menos a considero inadvertida em suppor confirmado o intento com a reflexão, que fas sobre as palavras, com que Christo espirou: *Consummatum est*; pois, ainda no caso de ser a morte a fineza ultima, se não segue ser a mayor, nem aquellas palavras se entendem das finezas, senão das Escrituras.

64 E deyxando para depois esta reflexão, entre-mos a decifrar aquelle enigma, ou a tentar aquelle labyrintho mais sofisticico, que filozofico, para cuja repulsa não será preciso revolver muytas Escrituras, ou Filozofias: assenta a Reverenda Senhora q̄ só he fineza summa aquella fineza, em que entraõ os custos do amante, e utilidades do amado, a cujo proposito inventou a extravagancia daquelles termos *à quo, ad quem*, muyto mais proprios dos litigios no grao de Appellação, que das finezas na Filozofia do amor; e paraque a resposta, que dermos a este argumento, não deyx e lugar a alguma duvida, dividillahemos para mayor clareza em tres Conclusões: na primeyra mostraremos que se não devem medir as finezas pelos custos do amante; na segunda

gunda se mostrarà que se não pòdem medir pelas utilidades do amado: na terceyra proporemos por onde se deve m medir as finezas.

PRIMEYRA CONCLUSAM:

As finezas do amor não se devem medir pelos custos do amante.

65 **S**E pelos custos do amante se houvessem de medir as finezas, como pertende a Reverenda Senhora, seguirsehia que a execução das finezas traria ao amante custos, e grandes difficuldades; assim o suppõe ella na sua asserção, e este mesmo supposto he o que se nega: porque a quem ama de veras nunca lhe he custosa a execução das finezas; he sentença expressa de todos os Santos Padres, Doutores, Filozofos, e Poetas. Primeyramente o meu grande Agostinho, falando desta materia em muytos lugares, defende constantemente a nossa proposição: no livro: *De Natura, & Gratia* dis assim commentando o Verso do Psalmista: *Propter verba labiorum tuorum ego custodivi vias duras: Durae sunt timori, leves amori*; nem he menos celebre, e repetida aquella sua sentença: *Quae durae sunt laborantibus, eisdem ipsis mitescunt amanti-*

bus; omnia suavia, & propè nulla facit amor: concorda o grande Doutor da Igreja, a quem vem curto o nome de grande por ser maximo: *Nihil amantibus durum est, nullus difficilis cupienti labor*; mas não nos apartemos do grande Africano, que não contente do que fica dito accrescenta que o amor troca engenho os trabalhos em alivios, a pena em gosto, a dor em divertimento: *Nulla modo sunt onerosi labores amanti-*

Pl. 16. n. 4.

Aug. de Natur. & Grat. tom. 7. cap. 69.

Serm. 9. de Verb. Dom.

D. Hier. ep. ad Eultoc.

Aug. lib. de bon. vi. cap. 22.

Sed & ipsi delectant, sicut aucupantium, venantium, piscantium: interest ergo quod ametur, nam in eo, quod amatur, aut non laboratur, aut & labor amatur.

Chryf. S. 40.

66. He o que tambem disse com penna de ouro a elegante subtiliza de S. Pedro Chrysologo: *Fortem faciat vis amoris, quia nil durum, nil amarum, nil grave, nil lethale computat amor verus; quod ferrum? quae vulnera? Quae poena, quae mortes? Amorem prevalent separare perfectum? Amor impenetrabilis est lorica, respuit jacula, gladios excutit, periculis insultat, mortem rideat, si amor est, vincit omnia.* Nestas ultimas palavras parece que Chrysologo commentava a Agostinho, não só affirma que tudo he facil ao amor, mas accrescenta que nos perigos zomba, na morte ri: sem duvida porque lhe tras tão pouco custo a execucao dos seus excessos, que até lhe ficão as difficuldades faceis, e os impossiveis possiveis: não pareça encarecimento do S. Doutor, pois, como advertio com elle mesmo o P. Vieyra, ao amor verdadeyro não o pasma a difficuldade, nem o rende o impossivel: *Amor non suscipit de impossibilitate solatium, nec de difficultate remedium.*

Vieyr. nas
Ped. de Da-
vid, Disc. 2.

Chryf. S.
147.

Aug. tr. 4. in
Joan.

Pl. 3. n. 9.
Aug. ibi.

67. O mesmo Santo Agostinho, commentando aquellas palavras: *Simon Joānis, amas me, &c.* dis o mesmo: *Interrogatur amor, & imperatur labor, quia ubi est amor, non est labor;* e sobre o Psalmo: *Posuisti in loco spatiose pedes meos,* dis tambem com reflexão notavel: *Certe angusta est via, laboranti angusta est, amanti lata est;* outros muytos lugares poderamos referir deste Fenis Africano, mas por ora tem preferencia a multidaõ, e não a singularidade. Segue-se S. Thomás, aquelle fiel discipulo do grande Agostinho, parece que são deste as tuas palavras: *Non sunt graves molestiae, quia conduntur condimento amoris; quia quando aliquis amat aliquem,*

D. Thom.

quem,

quem; non gravat eum quidquid patitur pro illo; unde omnia gravia, & impossibilia levia facit amor: O grande Pontifice S. Leão Papa, em cujas obras contendem à primazia a elegancia, e a piedade, falando do amor in-

Leo Pap. S.
in Natali
Apostol. Pe-
tr. & Paul.

venível dos dous Apostolos Pedro, e Paulo, portero a mesma Sentença: *Nunquid aut iudicio Pilati, aut servi-*

tiâ Judaeorum minor erat vel in Claudio potestas, vel in Nerone crudelitas? Vincebat ergo materiam formidinis vis amoris, nec aestimabas terrori cedendum dum horum saluti consulis, quos susceperas diligendos.

68 S. Gregorio Papa, observando como Agostinho o verso de David: *Statuisti in loco spatioso, &c.* e o outro: *Ambulabam in latitudine, quia mandata tua exquisivi*; rompeu na mesma sentença: *Via & incho-*

Agost. Ps. 30. n. 95
Efl. 118. n. 4.
D. Greg.
Hom. 17. in
Ezech.

tibus angusta est, & perfectè viventibus lata est ita, ut pro amore ejus & persecutio placeat; em outro lugar dis o mesmo: *Quid levius, aut unquam gratius, quam amor fertur? Quid grave non leviter tolerat qui amat!*

Idem lib. 5.
cap. 2. in 1.
lib. Reg. cap.
12.

Quidquid enim diligitur, cum magna devotione portatur. São Bernardo, aquelle grande Santo, que nos Peytos virginaes de Maria bebeu não só a piedade, mas a doçura, ferio este ponto com discreta reflexão nas palavras da Esposa: *Fasciculus myrrhae dilectus meus mihi: Non fascem, dis o Santo, sed fasciculum dilectum*

D. Bern. S.
43. in Cant.

dicit, quòd leve pra amore ipsius ducat quidquid laboris immineat, & doloris; e accrescenta mais, reparando no mihi: Nec enim levis passionis asperitas, sed levis amanti, unde & dilectum nominat, monstrans dilectionis vim omnium amaritudinum superare molestiam; quia fortis est ut mors dilectio; este mesmo discurso proffegue o Santo Doutor na celebre Epistola ao

Idem Ep.
72.

Abbate Ramaldo. 69 Que outra cousa foy, dis Chrystomo, o Mar da

da eloquencia, chamar Christo à sua Payxaõ gloria: *Clarifica, id est, glorifica me*, senaõ inculcar o amor, que lhe fes deliciosa a Payxaõ, suave a morte, e glorio-
 Joã. 17. n. 5
 Chryf. ibi. fas as penas: *Ad Crucẽ cum latronibus, ac prædonibus ducendus, maledictorumque necem subiturus, deinde consequendus, & virgis percutiendus es, atque alapis; & ista vocas gloriam? Utrique inquam, nam pro dilectis ista patiar.* O mesmo disse o grande Alexandrino gloria do Carmelo, cuja Terceyra Regra profeco ha
 Cyril. lib. 10. tempos, posto que indigna: *Cruciatus, & opprobria*
 in Joã. cap. 21. *delicias sibi esse putabat, ut voluntatem Patris imple-
 ret, & salutem hominum operaretur;* isto mesmo, se me
 naõ engano, quis dizer em algum sentido o Apostolo, quando disse de Christo que gostára a morte: *Ut pro omnibus gustaret mortem.*

70 Não prova menos esta certa Conclusaõ aquella alegria, e aquelle gosto, com que na presença dos tyrannos appareciaõ os Apostolos, estimando os martyrios pelo objecto amado: *Ibant gaudentes à conspectu concilij, quoniã digni habiti sunt pro nomine Jesu contumeliam pati;* he intelligencia do Angelico Doutor: *Ducemini ad Reges, sed magnam debetis habere consolationem, quia propter me scilicet quem diligitis,* assim commentou o Santo aquellas palavras de Christo: *Ducemini propter me;* de que fas memoria S. Mattheus: pois o chamar David a seis centas e treze leis, ou preceytos, de que se constituia a ley de Moysês, hum só preceyto, e huma só ley: *Dilexi legem tuam;* que outra coufa foy, como dis Oleastro insigne Portugues da sempre insigne Ordem dos Prægadores, senaõ dizernos q̃o amor tudo fas suave, reduzindo a hum só preceyto muytos preceytos: *Nunquid,* (saõ palavras do insigne Doutor taõ famoso nas Esciuras, como metido na le-
 ua)

tra) *nunquid non sexcenta tredecim leges erant, quas servare tenebaris, bone Rex? Cur ergo legem vocas sexcenta tredecim precepta? Quoniam dilexi legem tuam, Domine*; he tambem o que notou o Padre Vieyra nas palavras de Christo: *Siquis diligit me, sermonem meum servabit; qui non diligit me, sermones meos non servat*: em que se vê, dis elle, que a respeyto dos que não amaõ chama Christo aos seus preceytos muytos preceytos; e a respeyto dos que amaõ, chamalhe hum preceyto só: *Sermonem, sermones*; esta foy tambem a frase, porque falou o Evangelista amante; como quem sabia taõ bem as condições do amor: *Qui dicit se nosse eum, & mandata ejus non custodit, mendax est... Qui autem servat verbum ejus, verè in hoc charitas Dei perfecta est.*

Vieyr. tom. 14. S. I. §. 6.

Joan. 14. n. 23.

Joan Ep. 1. cap. 2 n. 4.

71 Hugo lempre Eminente, e que na sciencia das Escrituras creyo que não tem superior, reparando com agudeza no Texto de Salamaõ, em que dis que ao justo lhe não acontece cousa, que lhe cause tristeza: *Non contristabit justum quidquid ei acciderit*, para abonda da nossa sentença lançou esta glosa: *Sicut accidens est quod abest, vel adest sine subjecti corruptione, ita praesens tribulatio adest, & abest prater justum contristationem, & conturbationem*; o accidente, conforme a Filozofia, dis Hugo, he aquillo, q̄ ou esteja, ou não esteja no sujeyto, sempre he sem detrimento delle, d is pois Salamaõ que tudo quanto succede ao justo, he accidente: *Acciderit*: porque a respeyto de quem ama não são contristantes as desgraças, nem infaustos os infortunios, tudo facilita o amor, porque tudo vence; a tudo se atreve, porque não olha o que pòde: *Quid possit non respicit jus amoris.*

Prov. 12. n. 21

Aug. ibi.

Chryl. S. 147.

72 A El-Rey Saul, que intentava desvanecer em David os pensamentos de cazar com Micol, parecia-

Vieyr. tom. 7. fol. 487. he impossivel vencer David cem Filistheos, por isso lhe pedia cem cabeças; mas, porque David, dis Vieira, entrou com amor na batalha, trouxe duzentas; facilitou o affecto o que Saul discorria impossivel; porém em Saul prevalecia o discurso, em David o amor, aquelle media a David pelo braço, este media-se a si pelo coração, entrou amante, triunfou valente; vem natural a este proposito a grande authoridade do sabio,

Idiot. cap. 1. Idiota: *Inclinat amor amantem, neque in hoc laborat, amor difficultatem non novit*: o amor, dis o Sabio, he huma inclinação suave, emprende sem fusto, vence sem custo; e em outro lugar accrescenta que he tão valerozo o affecto, que, tirando à difficultade o difficil, o tudo reputa em nada: *Omnia gravia, & difficilia verus amor facit facilia, & nulla.*

Idem cap. 13.

73 Fora preciso volume separado, se houveramos de trasladar quanto lemos nos Padres, para a nossa Conclusão basta o dito, passar a mais he ociozo, quem se não contentar, lea, e acharà o que digo; e para contentarmos a todos, offerecemos remissivamente os Doutores, que tratarão o ponto; primeyramente o grande Francisco de Mendonça, hum dos mayores Apostolos da Companhia, e que na exposição dos Reis he conhecido por Rey dos Expositores, lea-se no tomo 3. ao n. 13. do cap. 14. na Annotação vigesima, por toda a sessão segunda; tambem achamos que tocou este ponto no segundo tomo dos seus Sermões f. 36. n. 19. veja-se o Padre Sylveyra, que parece empredeu toda a leytura dos Padres; em differentes partes toca este ponto, principalmente no tomo segundo aos Evangelhos no cap. 8. n. 93. 94. e no cap. 24. n. 9. no tomo 3. lib. 5. cap. 5. q. 8. n. 60. no tomo 4. lib. 6. cap. 19. q. 7. e no cap. 43. n. 85. no to-

Sylveyr.

mo 6. ao cap. 7. de S. Mattheus q. 1. n. 6. no tomo aos Actos dos Apostolos cap. 2. q. 6. n. 54. deyxando outros muytos lugares, que se pódem ver nos commentos do Apocalypse: recomendo com grande especialidade o agudo Novarino da Sagrada familia de Caetano, credito mayor da Divina Providência; he Author, em que nunca li cousa vulgar; tocou esta sentença citando o famoso Oleastro. naquelle celebre tomo, que intitoulou *Electa Sacra lib. 1. sect. 6. n. 364. e 365.* o nosso Pontevel da minha Religião dos Prégados, por quem sempre ferey a payxonada, no commento a S. Mattheus no tomo 1. cap. 5. n. 37. no tomo 2. cap. 10. n. 93. e ahi mesmo no cap. 11. n. 132. o eruditissimo. Jose Mansi da esclarecida Congregação daquelle Serafim abrazado o grande S. Filippe Neri, em cujos alumnos, como em outro Eliseu, vejo o seu espirito, não retratado, mas sim reproduzido; na sua Bibliotheca, verbo Amor, Tract. 4. discurso 17. o Padre Bento Pereyra da Cõpanhia de Jesus famosissimo. Interprete das letras Sagradas, sobre o cap. 29. do Genes. num. 20. ahi mesmo o incansavel Cornelio Alapide, e todos os Expositores; daquelle lugar; e porque não intento ser enfadonha, concluo que não haverá Author, que siga o parecer contrario.

Novar,

Pontevel.

Mansi,

Pereyra,

Alapide,

74 Entrára agora a examinar além dos lugares referidos os outros muytos, que se achão no Sagrado Texto, que comprovão esta verdade; mas alguma cousa havemos de fiar da curiosidade, sem que seja preciso como pela mão guiar a quem le; só as finezas do amante Jacob não poderey passar em silencio, porque, ainda que a Reverenda Senhora as trouxe por exemplo para haver de provar os custos do amante, confesso que não ha Texto na Escritura, que prove mais claramente

mente:

Genes. 29.

mente que o amante na execução das finezas não sente cultos; assim o deyxou escrito o Chronista Moysés no cap. 29. do Genesis: *Videbantur illi pauci dies prae amoris magnitudine.* Foy o caso, que chegando este Patriarca a casa de Labão, assim o cativou a belleza de sua filha Raquel, que lhe tributou sem reparo o coração pelos olhos; isso provou o mesmo Jacob primeyro naquella temeridade, com que arrojado moveu a pedra, q̄ apenas podião mover os pastores de Labão: logo nas lagrimas, que se bem nos olhos de Jacob não forão perolas, eraõ finas; depois no contrato de servir por Raquel 14. annos, soffrendo a cada passo os enganos do Sogro.

75 Entra porèm Moysés a referir estes successos, e parecendo-me que sem transcender os preceytos de Chronista, descrevia com larga penna os trabalhos de Jacob, foy tanto pelo contrario, que reduzio a duas clausulas toda a historia dos seus trabalhos: *Videbantur illi pauci dies prae amoris magnitudine.* Não cuyde alguém, dis Moysés, que foraõ custosas a este amante as finezas, que obrou por Raquel, porque era taõ grande o seu affecto, que os annos, sendo muytos, lhe pareciaõ dias breves: *Pauci dies*; assim odeyxou escrito o grande Moysés, cuja penna guiava o Espirito Santo na presente narraçãõ; mas, ainda q̄ por esta circumstancia merece credito, não desmerece reparo: que Moysés, duvido assim, reputasse em pouco os trabalhos de Jacob, expondo-se de noyte ás neves, de dia a os ardores? Que o mesmo Jacob tivesse por curto sacrificio do seu affecto o continuo desvelo nas cousas de Labão, chegando a tal extremo, que o sono lhe fugia dos olhos? passaria sem duvida, não sem assombro; mas que o discurso de 7. annos, em que havia de viver separado de Raquel, pare-

parecessem a Jacob não só dias , mas dias poucos: *Pauci dies?* Não o julgou assim o Parmenio, reputando por grande difficuldade a ausencia de tres dias:

*Tandem ego, inquit, non illa caream,
Si sit opus, vel totum triduum?
Hui universum triduum? Vide quid agas.*

He o que dizia Hero por bocca de Ovidio.

Longa mora est nobis omnis, quæ gaudia differt. Ovid. Ep. 19

Chegando Ariadne a estimar em tal caso por mayor morte a tardança della.

Morsque minus pœna, quàm morâ mortis habet. Ovid. Ep. 10

76 **P**Ois, se o amor constante nos mayores trabalhos desmaya nas demoras, reputando os instantes por annos , por eternidade os seculos , como pareceraõ a Jacob breves dias as demoras de 7. annos : *Pauci dies?* Santo Agostinho, reconhecendo a difficuldade, respondeu que falava Moysês não do martyrio da ausencia , a que Jacob se expunha , mas dos trabalhos, que no discurso de tantos annos padecer por amor de Raquel , usando o sagrado Chronista daquella figura, a que os Rhetoricos chamaõ Metonymia. Sim , mas quem fes os trabalhos leves , sendo graves, quem os fes poucos, sendo tantos? O amor: *Præ amoris magnitudine*: porque a quem ama, como Jacob , as finezas , por mais arduas que sejaõ , não trazem custos: o Texto he taõ literal , que escusava padrinho , mas de Agostinho nunca se enjeyta o favor, dis pois assim:

Quæ.

Aug. q 88.
in Genes.

Querendum quomodo dictum sit, quòd videbantur ei dies pauci pra amoris magnitudine, cum potius quantum libet breve tempus longum videri soleat amantibus? Dictum est igitur ita propter laborem servitutis, quem facilem, & levem amor faciebat; deste Texto, do Santo Doutor se colhem duas cousas, huma em favor da minha asserção, e outra do Padre Vieyra, dis que a breve ausencia do amado he o mayor martyrio do amante; assim o defende o Reverendo Padre, dis que o amor facilita os custos, e destas os trabalhos, e isto digo eu.

77 Se passarmos às Letras humanas, acharemos a cada passo bastantes exemplos desta verdade; passo pelas historias, e vou aos Poetas, que neste particular tem preferencia, senão pela verdade das suas narrações, pela authoridade dos seus conceytos; em huma carta, que Leandro escreveu a Hero, dis assim o Poeta em genhozo.

Ovid. Ep. 18

*Nunc daret audaces utivam mihi Dedalus alas;
Icarium quanvis hic prope litus adest.*

*Quid quid erit, patiar: liceat modò corpus in auras
Tollere; quod dubia saepe pependis aqua.*

E mais abayxo, para encarecer a temeridade do amor no desprezo dos perigos, dis.

*Sit tumidum paucis etiam nunc noctibus æquor;
Ire per invitas experiemur aquas:*

*Aut mihi continget felix audacia salus:
Aut mors solliciti finis amoris erit.*

O mesmo tinha dito no livro I. chamado do Amor?

Nox, & amor, vinumque nihil moderabile suadent,
 Illa pudore vacat, liber, amorque metu.

Ovid. 1. A-
 mor. Eleg.
 6.

He o que tambem dizia a incestuosa Biblis.

Jura senes norint, & quid liceatque, nefasque,
 Fasque sit inquirant: legumque examina servent.
 Conveniens Venus est annis temeraria nostris:
 Quid liceat, nescimus adhuc: & cuncta licere
 Credimus, & sequimur magnorum exempla Deorum.
 Nec nos aut durus pater, aut reverentia fama,
 Aut timor impediet, tantum absit causa timendi.

Ovidius 9.
 Metam.

Vejam-se a este proposito a nona Elegia, do livro 1. do Amor, o livro segundo da Arte amatoria; a historia de Dido no Principe dos Poetas, e tambem os excessos de Eneas com Creusa; Seneca especialmente na Tragedia de Hercule Furente: Homero na sua Iliada, especialmente no livro nono, e se achara que, expondo-se os amantes a perigos evidentes, romperão por difficuldades tão grandes, que pareceraõ invenciveis, mas sem reparo, sem repugnancia, sem susto, e sem custo.

78 A razãõ natural desta verdade deu o Padre Bento Pereyra, tão grande Commentador do Genesis, que se não he o primeyro, não tem segundo, o qual dis que he a preferencia, que o conceyto do amante fas da cousa amada, antepõdo-a a tudo; daqui vem padecer sem queyxa, soffrer sem reparo, emprender sem susto, e não sentir oppressãõ em tudo o que obra; assim resolve, ou commenta as palavars de Moysés, falando de Ja-

Bened. Peri
 in Gen. 29.

cob: *Secundum judicium, videbantur Jacob pauci dies: & 20. 17.*

siqui;

Siquidem reputanti secum præstantiam rei amatæ, septenne illud servitium videbatur exiguum pretium, quo tantum illud bonum compararetur. itaque si Laban viginti annos servitutis postulasset, ne tam gravem quidem, & diutinam, atque iniquam conditionem recusasset Jacob; a mesma razão, e no mesmo caso de Jacob deu o Padre Alapide: Verùm appretiativè, id est, pro re tam pulchra, pretium servitutis hujus ei videbatur exiguum, diesque laboris tam longi ei videbantur esse pauci, & parvi, id est, labor suus sibi videbatur esse parvus comparatus cum tanto premio.

Alap. ibi.

79 Venero a razão, mas não satisfas, porque aquella preferencia, ou verdadeyra, ou imaginada, q̄ o amante considera na pessoa, que ama, será efficás para desprezar tudo fóra da mesma pessoa, mas não para que deyxre de experimentar difficuldades nos excessos; que emprende, sendo estes de si mesmos arduos, e difficeis: qual será logo a verdadeyra razão, porque o amante não experimenta custos nas finezas, que obra? Digo que he o gosto, com q̄ obra as mesmas finezas, emprende-as de sorte obrigado, que vay livre, não violento, mas voluntario; e esta mesma vontade, e gosto he tão efficás, que facilita as mesmas difficuldades, não porque lhe mude a natureza, mas porque reforça o animo, e se este he superior a tudo, vence tudo; assim o cantou o Poeta escrevendo do Ponto ao seu Attico.

Omnia deficiunt; animus tamen omnia vincit:

Ille etiam vires corpus habere facit.

Ovip. lib. 2.
de Pont. E-

leg. 7. v. 75.

E em outro lugar falando de Thisbe, dis que o amor a fazia ousada, e resoluta:

Auda-

Audacem faciebat amor.

Idem 4.
Metam.

80 Mas sobre tudo està a authoridade de Chrysofotomo, que reparando naquella, ao parecer, antinomia das palavras de Christo, pois em huma parte dis que he suave o seu jugo, e em outra dis que he apertado o caminho do Ceo, salva este encontro com esta Sentença: *Quomodo igitur, he a duvida, quomodo igitur dixerit aliquis, dictum est illud; jugum meum suave est, & onus meum leve? Nam, si angusta est via, & aspera, quomodo rursus eam levem facilem que vocat? Illud quidem, vay a resposta, dictum est propter naturam afflictionum, hoc verò propter spontaneam voluntatem aduentium: nam fieri potest ut quod naturâ est intolerabile, sit leve, si cum alacritate animi suscipiamus.* He em Latin quanto tenho dito em Portugues, de que tudo assim exposto se conclue que as finezas se não devem, nem podem medir pelos custos do amante, visto não lhe trazerem custo as execuções das finezas, como tem mostrado a Conclusão.

Chryf. tom.
2. Hom. 3.
de Lazar.

SEGUNDA CONCLUSAM.

Não se devem, nem podem medir as finezas do amor pelas utilidades do amado, e se mostrarà que as utilidades do amado desdourão de algum modo as finezas do amante.

81 **A** Primeyra parte desta Conclusão he manifesta, porque, se pelas utilidades do amado se houvera de avaliar o heroyco das finezas, seguirsehia que não foraõ grandes, e heroycas as finezas, que

que Christo obrou com Judas, visto que a Judas não foraõ uteis as finezas de Christo; semelhante consequência porèm he alhea do entendimento, quanto mais do coração: que importa que Judas se portasse obstinado para se reputar fino o coração do Verbo? Seria justo que a sua obstinação desfizesse naquelles prantos, com que ansiozo lhe lava os pès, naquella humildade, com que se prostra para renderlhe a Alma? Não por certo, porque na dureza se prova o amor, na obstinação o affecto, a ingratitude de Judas foy o sinzel, que lavrou o coração de Christo, este sempre amante, aquelle sempre ingrato; diga-se logo que as finezas do amor se não devem regular pelas conveniencias do amado, antes sim que em faltar este motivo mais ao amor, sobem a mayor grao as suas finezas; valha-te Deos por Vieyra, que em tudo discorreste acertado!

82 Repara elle nas lagrymas de David, e nas lagrymas de Raquel; aquelle chorando os perigos do primo genito, Raquel a morte dos filhos, e observando que o pranto de David cessou com a morte do filho, e que Raquel de pois da morte dos Innocentes se desfazia em prantos, avaliou por mais finas as lagrymas de Raquel, que os prantos de David; e com razão na verdade, porque David chorou em quanto vio que podiaõ ser uteis à vida do filho as suas lagrymas; por isso, sabendo que estava morto, parou na dor, e sendo o mesmo que se sustentava das lagrymas, deyxou o pranto, e sentou-se à menza, proferindo com tanto descredito do seu mesmo coração: *Nunquid potero revocare eum?* Assim procedeu David; Raquel porèm, como exemplar de toda a fineza, tao fóra esteve de suspender as lagrymas com a morte dos filhos: *Quia non sunt*, que ainda depois da morte soltou correntes, lendo-

Vieyr. Disc.
2. das Pedr.

1. Reg. cap.

Matth. 2. n.
18.

lendo-se para trofeo immortal da sua rara fineza: *Et noluit consolari.*

83 Contraponha-se agora aquelle *quia* de Raquel a o *nunquid* de David, porque se consola David, e porque chora Raquel? Raquel chora, porque he tal a fineza do seu affecto, que se resolve a estragar perolas pelos seus Innocentes: *Et noluit consolari, quia non sunt;* consola-se David, porque he taõ tibio o seu amor, que naõ sabe perder huma lagryma, nem por hum filho: *Nunquid potero revocare eum?* Fique logo immortal a fineza de Raquel, e sayba-se para gloria do seu mesmo coração que excedeu tanto esta mãy àquelle pay, que deveu mais a innocencia a Raquel, que a natureza a David; olhava este para as conveniencias do seu amado, Raquel para as finezas do seu amor; naquelle seria o amor fino, mas teve fim; nesta naõ terà fim, porque he mais fino: *Et noluit consolari.*

84 Este foy tambem o fundamento, porque o mesmo Vieyra assentou com David que foraõ mais heroycas as finezas de Christo na sua Resurreyçaõ, que em todo o discurso da sua vida; porque no discurso da sua vida mereceu Christo para nòs a graça, e a Glotia, na Resurteyçaõ naõ mereceu para nòs cousa alguma; e porque, resuscitando, naõ mereceu nada para nòs, mereceu muyto mais de nòs: eu creyo q̄ este foy o pensamento, com que Christo, promettendo chamar amigos a todos os Apostolos, só graduou a Judas com este nome: *Amice*; nos mais aproveyrava-se o sangue, em Judas perdiam-se as finezas: aos mais eraõ uteis os prantos, porq̄ se lhes derreteriaõ os corações à vista das lagrymas, em Judas perdiam-se os excessos, porque se obstinava o coração à vista dos prantos: o impressor, como nota o Padre Vieyra, molha o papel para imprimir as letras,

Vieyr. p. 6.
fol. 488.

Vieyra naõ
Lagrym. de
Heract.

o lavrador rega as plantas para colher os fructos, e, ainda que Christo regou as plantas de Judas com tantas lagrymas, como em lugar de fructos colhia espinhos, nisso mesmo acreditava o amor.

85 Não sey verdadeyramente qual foy mais obstinado naquelle conflicto, se o coração de Jesus, se o coração de Judas; este obstinou-se na resistencia, aquelle na batalha; combateu-o por mar, e por terra, por mar na corrente dos seus olhos, por terra no abatimento da sua humildade; e como Judas se não rendeu, vendo a Christo prostrado, nem desistio, vendo-o em prantos, aqui mesmo acreditou Christo o seu amor, pois para trofeo, ou triumpho da sua fineza bastou saberse que o não pode estriar toda a repugnancia de Judas: *Amice.* Se o amor parára, vendo a Judas repugnante, medirsehia o amor de Christo pelas conveniencias do amado, estreytando se àquellas conveniencias o seu amor; mas porq̃ o verdadeyro affecto só se deve regular pelo coração do amante, claro està que então provou Christo a fineza do seu affecto, quando amou a Judas, estragando finezas: pudera comprovar este pensamento com outros Textos, que se podem ver no mesmo Vieyra asima citado, a que juntaramos os exemplos de Samsão com Dalila, de David com Absalaõ, e passando às letras profanas, os excessos de Augusto Cesar com Bruto, cuja inconfidencia parece que obrigava ser fino ao mesmo Cesar; tudo porém omittimos por brevidade, assentando que as finezas do amante para serem heroycas se não devem regular pelas utilidades do amado.

86 E a razão vem a ser, porque o amor verdadeyro assim ha de nascer sómente do coração, q̃ não ha de buscar fóra d'elle fructo aos seus trabalhos, ou causa aos seus

APOLOGIA. 51

seus augmentos: *Amor*, dis S. Bernardo citado por Vieyr. tom. D Bernard. eyra em muytas partes, *amor non querit causam, nec fructum*; e como a regularse pela conveniencia do amado, cessando a utilidade, podia ter termo, já deyxava de ser fino; assim o entendeu o Poeta, desconhecendo nō amor diminuiçãõ, ou excessõ.

Tunc mihi præcipuè (nec non tamen ante) placebas. Ovid. Ep. 4.

O mesmo insinuou Virgilo quando disse. Virg. Egiog. 1. v. 68.

Me tamen urit amor: Quis enim modus adfit amori?

O Evangelista Fenis o entendeu assim; por isso falando do amor do Verbo, sendo este sem termo, disse que amou no fim: *In finem dilexit*: porque amou de forte, que principiou por excessos; aquillo mesmo, que outro qualquer amante rezervara para os seus extremos, fes o amor Divino nos seus exordios; sempre o mesmo, e sempre igual, os progressos nãõ se distinguiraõ dos fins, e os fins pareceram-se com os principios, por isso se disdelle, sendo eterno, que amou no fim: *In finem*. He exposiçãõ do agudissimo, e doutissimo Zerda Bispo de Badajõs, da famillia Benedictina, em cujas obras nãõ ha palavra, que nãõ seja agudeza; tratou esta materia nos Commentarios a Judith, aonde mostra em hum discurso que o verdadeyro amor nãõ se augmenta com o tempo, nem consente diminuições: logo, se o amor ha de ser sempre igual, mal pòde ter causa, que o possa suspender.

Zerda in Judith. tom. 1. in cap. 4. S] 7. per tot. & tom. 2. ad C. 10. v. 16. n. 131.

87 Quanto mais que a utilidade, que da fineza re-

Dij sulta

lulta ao amado, obriga-o a estimar a fineza pela conveniencia propria; logo não estima a fineza, senão o interesse; não olha para o amor, senão para a conveniencia; não se diga logo que a fineza do amor se deve medir pela utilidade do amado, porque nesta hypothesis respecta-se a utilidade, o amor não. Mais; aquella se deve reputar no amante fineza mayor, que obriga o amado a correspondencia mais heroyca: logo pela utilidade do amado não se deve medir a fineza, porque a correspondencia heroyca não he a que se obriga da utilidade, senão da benevolencia; são isto cousas tão claras, que toda a allegação he superflua, por isso tornando ao thema, digo que o coração ha de amar de sorte, que as suas finezas sejam effeyto da sua propensão; proceda não como David, que não perde lagrymas, sim como Raquel a estragar finezas, que o amor póde medir-se pelos estragos do amante, mas não pelas utilidades do amado.

88 O que he tanto assim, que as utilidades do amado diminuem de algum modo as finezas do amante: esta he a segunda parte da Conclusão, com a qual daremos mayor luz à primeyta; para intelligencia della supponho como cousa indubitavel que o amante verdadeyro reputa como proprias as utilidades do seu amado, assim o escrevia ao seu Protesilao a amante Laodamea:

Ovid. Epist.

Cura mei sit tibi cura tuū.

13.

O mesmo se collige do que à fermosa Helena escrevia o Pastor Paris.

Idem Ep. 16.

Hanc tibi Priamides mitto, Ledaæ, salutem;

Quæ tribui; sola te mihi dante potest.

O mesm

O mesmo Ovidio, que melhor que ninguem tomou o pulso ao coração humano, o deyxou escrito nos seus desterros.

*Si tibi contingit cum dulci vita salute;
Candida fortuna pars manet una mea.*

Idem lib. 5.
Trist. Eleg.
8.

89 Mas passemos a outra casta de amor, que quanto tem de Divino, se acredita de verdadeyro; fala David no Ps. 67. de Christo na sua Ascensão admiravel, e dis que voltando ao Ceo, recebera nos homens muytos dons: *Accepisti dona in hominibus*: o Texto he facil de construir, mas o atado delle he difficultozo de entender: se os homens na glosa de Paulo sobre o Texto de David he que receberão dons: *Dedit dona hominibus*, como, recebendo-os os homens, dis David que os recebera Christo: *Accepisti dona*? Porq̃ Christo era amante dos homens, e, como o verdadeyro amante tem por suas as utilidades do seu amado, julgou bem o Profeta que o mesmo era recebermos nõs os dons, que recebellos Christo, por isso disse com energia notavel q̃ Christo os recebera em nõs: *Accepisti dona in hominibus*; he o q̃ ponderou S. Bernardo quando disse q̃ o amor não rejeyta sociedade, nem conhece cousa propria: *Quia amor proprietatem abnuit, societatem non respuit*. A concordia dos Textos referidos se pòde ver no Padre Vieyra no segundo Sermaõ do Mandato, que corre no Tomo 4. das suas obras.

Ad Ephē.
C. 4. n. 8.

D. Bern. S.
59. in Cant.

Vieyr. tom
4.

90 Se descermos a ouvir o amante Pastor das Eglogas de Salamão, acharemos huma prova real desta mesma verdade, fala elle figurando a Sabedoria Divina; como expõe Zeno, e dis assi nã sua Igreja: *Vadam ad montem myrrhe*; os Setenta trasladaraõ: *Ibo mihi*

Zen. l. 3. S. 6.
Cant. LXX.

Sylv. tom. 5.
Evang. lib. 7.
C. 5. n. 26.

ad montem myrrha; eu hey de ir para mim, ou por amor de mim ao monte Calvario: já se ve a difficuldade, que não he pequena. Christo foy ao Calvario dar a vida só por nos dar a Gloria; que se não fora a nossa conveniencia, não iria ao Calvario; pois, se foy por amor de nós, como dis que por amor de si: *Ibo mihi*. Por isso mesmo, porque foy por amor de nós, estimando como propria a conveniencia dos amados: *Salutem nostram*, dis Sylveyra, *commodum suum reputat*.

Tertul. apud
Vieyr. p. 11.

91 Foy o amor de Christo para com nosco figurado com toda a propriedade no amor de Adão para com Heva; formou Deos a Heva do lado de Adão, bem como a Igreja do lado de Christo: *Ut de injuria lateris tota formaretur Ecclesia*; tiroulhe huma costa das mais costas, huma osso dos mais ossos, e formada desta materia a primeyra mulher, trouxe-a Deos à presença do primeyro homem: reparou Adão naquella copia, ou retrato de si mesmo, e proferio estas notaveis palavras: *Hec nunc os ex ossibus meis, & caro de carne mea*: logo reparatey na primeyra parte desta sentença, vamos agora à segunda: agora, dis Adão, he Heva carne minha, ou da minha carne: notavel dizer! Porque do Texto consta que o que Deos tiràra de Adão para Heva fora a costa, mas não a carne; como chama logo Adão à carne de Heva carne sua? Por isso mesmo, porque era de Heva.

Genes. 2. n.
23.

92 Amava o primeyro homem a Heva com tanto extremo, q̄ não duvidava deyxar os paes, se os tivesse, para ser com Heva a mesma cousa: *Relinquet homo patrem, & matrem, & adhaerebit uxori suae, & erunt duo in carne una*; e, como os amantes reputão proprios os interesses dos seus amados, por isso julgou

Genes. 2. n.
24.

Adão

Adão que era sua a carne de Heva : *Et caro de carne mea.* Que será ver no dia do Juizo dizer Christo aos justos que lhe faciáraõ a fome , e apagaraõ a sede na esmola , que deraõ ao mendigo? Este recebe a esmola, e Christo satisfas a sede ; porque ama de sorte o pobre , que reputa propria a sua conveniencia : *Dedistis mihi manducare: dedistis mihi bibere:* he o mesmo, que nesta occasiã disse o Senhor: *Quandiu uni ex minimis meis fecistis, mihi fecistis :* aquillo que fazeis aos meus amados, mo fazeis a mim, porque no seu interesse está a minha cõveniencia, e na sua utilidade o meu lucro: desta sorte discorre o amãte verdadeyro, mas não disse bem, porque não dis corre só desta sorte ; além de reputar sua a conveniencia do seu amado , só a conveniencia do seu amado tem por mais sua: reparemos agora na primeyra clausula das palavaras de Adão: *Hoc nunc os ex ossibus meis.* Agora, dis elle , he Heva hum osso dos meus ossos: agora Adão: *nunc,* e atègora porque não? Antes, se vay a falar rigorosamente, atègora he que o osso foy vosso , e agora já o não he; atègora foy vosso, porque o tinheis em vós , e comvosco , agora já o não he, porque volo tiraraõ para Heva.

93 Que assim se engana quem assim discorre, responde Adão com toda a authoridade de primeyro homem ; he meu o osso , e agora muyto mais meu que antes , porque de antes era meu por ser meu, e agora he meu por ser da minha amada, e aquillo, que he da minha amada, he muyto mais do amante : *Hoc nunc os ex ossibus meis.* E eu creyo que este foy o Divino pêsamento, com que o Verbo chamou carne sua à carne, que nos dà no Sacramento da Eucaristia : *Caro mea;* sendo assim que não lhe chama carne sua quando a tomou na Encarnaçãõ; e porque? Altamente o Capitulo

Matth. 25. n.º

35.

Matth. 25. n.º

40. Sylveyr.

tom. 3. in E-

vang. l. 5 c. 2

q. 4. n.º 29.

Firmiter de sum. Trin., de quem parece o tomou Santo Thomás: porque na Encarnação tomou Christo a carne para si, e no Sacramento dà nos a nós a mesma carne; chame-lhe pois sua no Sacramento, para que se sayba que só tem por seu aquillo, que he nosso, ou para nós, que o verdadeyro amante, como Christo na Eucaristia, só tem por mais seu o que he dos seus amados:

Cap. Firmi-
ter de Sum.
Trin.

Accipiamus ipsi de suo quod accepit de nostro: e a Igreja: Quod de nostro assumpsit, totum nobis contulit.

94 Supposto pois que o amante verdadeyro tem por conveniencia sua as utilidades do seu amado, segue-se que as utilidades do amado diminuem de algum modo, e em algum sentido as finezas do amante, pois na utilidade alhea respeyta o interesse, e a conveniencia propria; prova-se com a razão: o amor quanto he mais desinteressado, tanto he mais fino; a utilidade faz o amor interessado, logo não he tão fino este amor: finalmente huma cousa he amar, outra cousa he amar-se; quem ama sem respeytar a utilidade, ama; quem respeyta utilidades no amor, ama-se: logo aquelle amante, que sem respeyto à conveniencia se mostra fino, excede na fineza ao que respeyta a utilidade; porque aquillo he amar, isto he amar-se, aquillo he querer, isto he querer-se. Là notou agudamente com Seneca o Padre Vieyra que a excellencia do beneficio não consistia em darse, e perderse, fenaõ na certeza de perderse, darse: *Beneficium est non dare, & perdere, sed perdere, & dare*; isto, que passa nos beneficios, deve passar nas finezas, aquelles hão de perderse, e darse; estas hão se de obrar, ainda que vão perdidas: passemos à terceyra Conclusão.

Tom. 2. fol.
wih 416.

TERCEYRA CONCLUSAM.

A fineza do amor universalmente considerada só se deve medir pela deliberação da vontade; e tomada singularmente só se deve regular pela dificuldade della em ordem à deliberação.

95 **Q**ue a regra universal das finezas seja a deliberação voluntaria prova-se do Texto que allega a Reverenda Senhora : *Bonus pastor animam suam dat pro ovibus suis* ; por este Texto , dis ella , se prova ser a morte a mayor fineza ; seja assim , mas note-se não dizer Christo que a mayor fineza he padecer a morte , mas dar a vida : *Animam dat* ; e que differença ha entre dar a vida , e padecer a morte ? Muito ; a morte pòde-se padecer a impulsos da violencia ; dar a vida só pòde ser por deliberação da vontade : logo pela deliberação da vontade he que se devem regular as finezas : ao menos assim as regulou Christo naquelle Texto , em que falou determinadamente das finezas mayores : *Maiorem dilectionem nemo habet , ut animam suam ponat quis* ; repare-se naquellas palavras : *ponat quis* , em que se mostra não avaliar Christo por fineza a morte , que se padece , senão a deliberação de padecer a morte , não chama fino ao que perde a vida , senão ao que se resolve a dalla ; que importa que se padeça o martyrio , ou a morte , se o amor não se desapega da vida ? A acção para ser fina ha de nascer do amor , e o amor só pòde ser da vontade ; não se deve attender a o facto , aquelle respeyto que elle dis à vontade , he que se deve attender , daqui nasce que em factos , e acções não só iguaes , mas idênticas , humas são finezas , outras não

não: mostremos a practica desta verdade em hum sacrificio o mais raro, que vio o Mundo, que foy o de Abrahão.

96 Mandoulhe Deos sacrificar a Isaac em prova do seu amor, e resoluto o pay a matar o filho não só obediente, mas amante, conseguiu Deos o intento de dar ao Mundo hum exemplar da mais rara fineza; he porèm de reparar que, sendo Isaac o que havia de perder a vida, e Abrahão o que havia de tirarlha, não louvaõ, nem encarecem os Padres a Isaac, senão a Abrahão, e, o que mais he, que, havendo Deos de premiar estes dous Heroes, não lemos que premiasse o filho, senão o pay: *Quia fecisti hanc rem, multiplicabo semen tuam*; qual seria pois o motivo desta grande differença? Foy a deliberação da vontade, que houve em Abrahão, e faltou em Isaac; em Abrahão houve vontade deliberada, porque a hum breve aceno da vontade Divina se preparou sem demora, e caminhou ao monte: *De nocte consurgens abit in locum*; em Isaac faltou a deliberação da vontade, porque mal podia querer o mesmo que ignorava: *Ubi est victima holo-causti?* E como a fineza do amor só se deve regular pela deliberação da vontade, por isso he louvado o pay, e não o filho, porque no filho pela falta de deliberação faltou a fineza, no pay foy grande a fineza, porque foy grande a deliberação.

Genes. 22. n.
16.

Affectio non
cedit in igno-
rum L. non
ferendus D.
de Transact.
Ferrer. Me.
noch. Fuzar.

97 Assim o entendeu com a subtileza, que costuma, S. Pedro Chrysologo, dizendo que naquelle sacrificio toda a fineza foy de Abrahão: *Patris ibi erat tota passio, ubi filius immolabatur*. Isaac sim perdia a vida, mas Abrahão offerencia-o à morte, e a fineza não está em padecer a morte, senão em offerecer a vida: *Animam suam dat, animam suam ponat quis; Patris ibi erat to-*

Crysl. S.

ra passio, &c. Este foy o pensamento, com q̄ o celebrado Euripides falando de Ifigenia filha de Agamemnon, offerecendo-se a perder a vida por salvar a patria, advertio que a mesma Ifigenia para graduar de fina a sua resolução declarou expressamente a sua vontade.

Es hocce corpus pro salute patriæ,

Proque universa Gracia irado volens,

*Ut immolacum hinc ad dicatas Numinis ducatis
aras;*

Euripi

Julgando hum, e outro discretamente que pela deliberação da vontade se devem sómente regular as finezas.

98 Agora se saberá huma verdade bem pouco advertida, e he, que muytas cousas parecem finezas, que o não são, e outras que o são, e não o parecem, ou não apparecem: quem visse a Jephthe cortar de hum golpe a sua posteridade na vida da filha só por satisfazer o seu voto, que louvores não daria a Jephthe? E quem visse a Abrahaõ, depois de preparar o sacrificio, e atar a Ilaac, em lugar de descarregar o golpe embainhar a espada, que pouco conceyto faria de Abrahão? e com tudo Abrahão, que não executou o sacrificio, foy o fino, e Jephthe em sacrificar a filha não tes fineza, e porque? Porque em Jephthe não houve vontade deliberada para aquella acção, em Abrahão houve deliberação da vontade para aquelle excessõ, e, como a deliberação da vontade he que dá valor à fineza, faltou a fineza aonde não faltou o sacrificio, e aonde faltou o sacrificio, não faltou a fineza.

99 Mas como pôde ser que, faltando o sacrificio, a fineza não faltasse? Porque a fineza não se mede pelo facto,

Gen. 12. n.
12.

facto, senão pela vontade, antes, não podendo o facto por mais heroyco supprir a vontade, que se acha repugnante, basta a vontade a supprir o facto para a fineza: no mesmo caso de Abrahão o temos expressamente. Quando o Patriarca se retirou do monte, deyxando assombrado o Ceo, e suspensa a Terra, falou-lhe Deos por hum Anjo, e disse-lhe: *Nunc cognovi quod timeas Domixum, & non pepercisti unigenito filio tuo propter me*; agora fis conhecer ao Mundo que me amas, pois por amor de mim não perdoaste ao teu unigenito: estas ultimas palavras são difficultosas, porque do Texto cõsta que Abrahão não sacrificou o filho, como-dis logo o Anjo que lhe não perdoara: *Non pepercisti?* Porque tratava o Anjo da fineza de Abrahão, cuja vontade resoluta bastou a supprir o facto na razão de fineza; fes como se o fosse, não o sendo: perca-se pois a memoria do sacrificio de Jephthe, em que a repugnancia tirou a fineza, retirem-se os excessos, que pela trombera de Roma celebrou a Antiquidade, vendo

Cic. 1. Tul-
cul.

sacrificados os seus Codros, Menecos, Hermodios, Epaminondas, e outros muytos; e até a desesperação de Moab sacrificando o filho para terror dos contrarios fique condenada a perpetuo silencio, visto que para estes excessos concorreu a lisonja, o costume, ou o temor; porém Abrahão viva na memoria de todos para exemplar de finezas, vista a deliberação heroyca da sua vontade, assi n odeyxou escrito com palavras de ouro a eloquencia de filo, concluindo o discurso com estas palavras: *Laudantur enim facta voluntaria; involuntaria autem referuntur ad necessitatem rerum, aut casuum, aut temporum.*

Phil. lib. de
Abrah.

Laudantur enim facta voluntaria; involuntaria autem referuntur ad necessitatem rerum, aut casuum, aut temporum.

yo. Amim parece-me que este foy o escondido pensamento do Evangelista S. Lucas nos termos, com que

que referio a Transfiguraçãõ do Thabor; acharam-se com Christo naquella occasiãõ Moysés, e Helias, e começaram a falar daquelle excessõ, que Christo havia completar em Jerusaleem: *Dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Jerusaleem*; mas ou poreste excessõ se entenda a Ascensãõ, ou a morte, he sem duvida que huma, e outra cousa não só se completou,

Luc. cap. 9.
n. 31.

mas principiou em Jerusaleem; como suppõe logo o Evangelista que em Jerusaleem fora o complemento, e no Thabor o principio: *Quem completurus erat?* Porq̃ já no Thabor ostentava Christo a resoluçãõ voluntaria para aquelle excessõ, e como a vontade resoluta suppre o facto na razaõ de fineza, por isso o Evangelista a considerou no Thabor principiada, e em Jerusaleem completa: *Quem completurus erat.* Não falava S. Lucas da morte como morte, falava da morte como excessõ: *Dicebant excessum*; a morte como morte não só se cõpletou, mas tambem se principiou no Calvario; potém a morte como excessõ, ou fineza da vontade, consummou se no Calvario, mas ostentou-se no Thabor, por isso já no Thabor se lhe chama fineza, ou excessõ: *Dicebant excessum.*

101 Concorda nesta verdade o Evangelista do amor, ou a Aguia dos Evangelistas, que parece anticipou a hora da morte na Crus á hora das finezas no Cenaculo: *Sciens quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc Mundo ad Patrem*; sabia Jesus que tinha chegado a hora da sua morte; porque, ainda que a morte havia de succeder dalli a muytas horas, já era chegada para as finezas, porque se não regula a fineza pelo successo, senão pela vontade; eu ao menos assim quizera entender hum famoso Texto do Apostolo S. Paulo, o qual escrevendo aos Hebreos sobre a vontade, com que o Fi-

Joan. 13.

Ad. Heb.
cap. 10.

Suar de In-
carn. dp 37.
S. 3.

Iho

lho abraçou a morte ordenada pelo Pay, dis que naquella deliberação voluntaria fora o Mundo santificado, porque alli fizera Christo sacrificio de si mesmo: *In qua voluntate sanctificati sumus per oblationem corporis Jesu Christi semel*; como se dissera o grande Apostolo: He verdade que o sacrificio do Verbo humano se effeytuou no Altar da Crus no monte Calvario, he verdade que com a sua morte ficou o Mundo remido; mas isso não embarga para que no instante da sua Encarnação deyxer de se considerar a fineza supprida pela deliberação da vontade; a morte succedeu na Crus, mas a vontade de dar a vida ostentou-se na Encarnação, e não está a fineza na morte padecida, mas na vontade deliberada, ella basta para a fineza, porque basta a supprir o facto: *In qua voluntate, &c.*

102 Puderame contentar com o que fica dito, mas não posso passar em silencio a ponderação de hum Texto dos mais difficultozos, que se achão nas Escrituras; fala o Evangelista no seu Apocalypse daquelles precitos, q̄ adoráráo a fera, e dis que não estavao escritos seus nomes no livro da vida, que he o livro do Cordeyro, que foy sacrificado desde a origem do Mundo: *Quorum non sunt scripta nomina in libro vitæ Agni, qui occisus est ab origine Mundi*; nestas ultimas palavras consiste a duvida toda, e confezo que nas exposições, que tenho lido, sempre para mim ficou com a sua difficultade: primeiramente Santo Ambrosio, Ticonio, Aretas, Alcazar, e outros muytos assentando que usára aqui São Jeronymo da figura *Hyperbaton*, ajuntão as palavras *ab origine Mundi* com as outras: *quorum non sunt scripta nomina*; e constroem desta sorte o Texto: os nomes dos precitos não estão escritos no livro da vida desde a origem do Mundo, salvando-se nesta fórma a difficultade

Apoc. 13. n.
8.

Amb. Aret.
Alcaz. Tic.
& alii.

dade, que resultava do Texto, dizendo que o Cordeyro fora sacrificado desde a origem do Mundo; por se referirem as palavras *ab origine Mundi* não ao sacrificio do Cordeyro, mas aos nomes dos precitos.

103 Nesta fórma confeça o Alapide que corre o Texto facilmente, mas quanto a mim se fas totalmente difficultozo; porq̃ os decretos da predestinaçãõ, e cõdenaçãõ eternas sãõ em Deos *ab aeterno*, e não desde a origem do Mundo: *Elegit nos in ipso ante Mundi constitutionem*: logo muyto antes do Mundo, e da sua origem não estão escritos no livro da vida os nomes dos precitos. Em segundo lugar o mesmo S. Ambrosio, Santo Anselmo, Ansberto, Viegas, e outros; dizem que o Cordeyro Christo foy sacrificado desde a origem do Mundo, não real, mas figurativamente nos sacrificios da ley antiga, e nos Profetas, e Patriarcas, que o precederãõ, e assim se pòde dizer que foy sacrificado em Abel morto a sangue frio por Caim seu irmão, depois em Abrahaõ perseguido, logo vendido em Jose, em Moysés desterrado, continuando se este figurado sacrificio nos mais Patriarcas, e Profetas, e nos cordeyros da ley antiga; esta exposiçãõ abraçaráõ como menos offensiva da letra S. Paulin. o Alapid. e o douto Fr. Heytor Pinto credito grande do nosso Reyno, e da sua sempre illustre Religiaõ de S. Jeronymo.

104 Porém, tendo esta exposiçãõ tão venerados fautores, ainda deyxa lugar a huma grande objecçãõ, e vem a ser, que Abel conforme a chronologia mais ajustada foy morto 130. annos depois do Mundo creado, como com Pereyra, Tornielo, e Caetano tem o mesmo Alapide: e sendo este o primeyro sacrificado, e fazendo-se naquelle tempo o primeyro sacrificio, que deu causa a este excessõ, se não pòde dizer que Christo foy

Ad Ephes.
1. 04.

Ambr. An.
selm. An.
bert. Vieg.

Paul. cit. ab
Alapid. hic
Pint. ad Dan.
cap 8.

Per. tom.
Caer. apud
Alap. in Ge.
nes. 4.

foy figurativamente sacrificado em Abel desde a origem do Múdo, pois a esse tempo já a origem do Múdo tinha precedido não menos que hum seculo, e trinta annos.

105 Na consideração destas difficuldades o Menochio, Tyrino, la Hay, Ferrara, Hugo, e outros tomão por outro caminho, dizendo que a origem do Mundo, de que fala o Texto, não he a origem real, mas a intencional na mente Divina; favorece este sentir o Tex-

Menoch.

Tir. La Hay,
Ferr. Hug.

Ad. Hebr.
2. n. 16.

to Arabico, porque, aonde a vulgata tem: *Ab origine Mundi* tem o Arabico: *Antequam Mundus esset*; porém neste sentido torna, e com mais força a mesma difficuldade; porque, se o Cordeyro foy morto no fim dos seculos: *In consummatione seculorum apparuit*, e a tempo o mesmo Apostolo: *Alioquin oportebat eum frequenter pati ab origine Mundi*; como se pòde entender q̄ já estava sacrificado antes de todos os seculos, que assim falaõ da eternidade as Escrituras: *Ab initio, & ante secula*? Ainda os mesmos Autores referidos discordão huns dos outros na concordata desta duvida; pelo que me resolvo a seguir que o Cordeyro se pòde dizer sacrificado desde a origem do Mundo, não a respeyto do decreto, como sente a opiniaõ proxima, mas a respeyto do dezejo, e vontade, que desde a eternidade teve o mesmo Verbo de morrer pelo Mundo: não fala o Evangelista da origem real do Mundo no principio dos tempos, nem da morte real do Verbo; fala sim da origem intencional, que foy *ab eterno*, e da vontade, e resolução de morrer, que foy desde a eternidade; porque assim como o Mundo teve a sua origem *ab eterno*, como sabem os Theologos, assim o Verbo *ab eterno* propendeu para mortal, como dis o Padre Vieyra.

Vieyr. p. 4.

106 Depois de abraçar esta opiniaõ sem Author, a achey gravemente authorizada pelo Padre Sylveyra

muy,

inuytas vezes erudito , porey as suas palavras, que são Sylv. ibi cap
18 n. 37.
das mais elegantes, que se achão nas suas obras: *Ipse Ag-*

*nus maximè gestiebat mori, Et si compelleretur opportu-
num expectare tempus: occisus ergo refertur, quia ex
pròpriissimo affectu mortem subeundi voluntas proditur,
tempus retardabat studium, sed in voluntate consumaba-
tur tormentum; tempus expectabatur, ut impleretur de-
cretum sed ipsam mortem tempore retardatam quodammodo
consummaverat votum: nisi tempus obstaret, Agnus ab
origine Mundi mortem subiret; ergo de firmo animi pro-
posito predicatur occisus, etsi retardaretur ex tempore.*

He verdade, dis. este grande Expositor, que o Cordeyro foy morto no fim dos seculos, mas porque desde a eternidade estava o Cordeyro resolutto a dar a vida, por isso se dis. morto na origem do Mũdo; o tempo sim retardava o facto, mas a vontade executava o tormento: para observancia do decreto o tempo não era chegado, mas a mesma vontade suppria o sacrificio; em fim, se o não impugnasse o tempo, ja desde a origem do Mundo fora o Cordeyro sacrificado: diga-se logo que foy sacrificado desde a origem do Mundo, porque o amor, que não soffre demoras, suppre o facto na razão de fineza; eis aqui como as finezas se devem regular pela vontade sem attençaõ a os factos, porque aquella os pòde supprir, e tomando della a razão de finezas.

107 Temos mostrado em commum por onde as finezas se devem regular, e, porque entre ellas humas são mayores, outras não tanto, sera preciso declarar por onde se deve medir a sua grandeza, e digo que pelas circunstantias concorrentes no facto, que difficultão mais à vontade a sua deliberaçaõ; de maneyra que representado ao entendimento o facto, ou excessso, que se intenta obrar, nõ que menos repugna à vontade,

E

nãõ

não fica esta tão generosa resolvendo: pelo contrario
 no que lhe fas mais violencia fica a vontade mais fina
 deliberando. não se haõ de medir as finezas pelos custos
 do amante, porque já não sente custos a vontade reso-
 luta, menos pelas utilidades do amado, porque não re-
 paraõ em utilidades os olhos do amor, só fim pelas
 circumstancias, que difficultaõ à vontade a sua retoi-
 caõ, que rompêdo por difficuldades tão grandes sobe na
 fineza à sua proporçaõ; nas mayores mais fina, nas me-

Bened Per.
 in Gen. tom.
 3. c. 22. v. 13.
 disp. 10. n.
 86.

nores nem tanto; tenho por patronos deste meu pensa-
 mento o insigne Bento Pereyra falando das finezas de
 Abrahão: *Multa quoque sunt prae graves circumstantiae*
ejus facti, quibus ingens ejus difficultas ostenditur, &
in ea difficultate superanda magnitudo animi, & vir-
tutis Abrahæ declaratur; e o Illustrissimo Bispo Al-
 mayriense commentando este facto: *Et sane justus, &*
sapiens Abraham pluribus, & rationabilibus potuit me-
dullitus agitari rationibus, ut immolationis non obse-
queretur praecepto, &c.

Zard. in Ju-
 ditia c. 8. ad
 v. 23. n. 276.

108 Isto supposto, continuemos agora o nosso ar-
 gumento; e, como a morte não difficultava tanto co-
 mo a ausencia a voluntaria deliberação de Christo, da-
 qui se seguiu ser a ausencia mayor fineza, que a morte:
 que a morte não difficultasse tanto a deliberação, como
 a ausencia, prova-se, porque na a ausencia sempre Chris-
 to se portou repugnante, e para a morte sempre Christo
 se mostrou prompto: logo em vencer as difficuldades da
 morte não les tanto, como em vencer as repugnancias
 da ausencia; prova-se mais: na fineza da morte triun-
 fhou a vontade da mesma morte, na fineza da ausencia
 triunfou a vontade da mesma vontade: logo foy mayor
 a fineza da ausencia, em que a mesma vontade, sendo
 vencida, ficou vitoriosa; ainda mais: as difficuldades

Matth. 26. n.
 n. 41.

da morte combatião a Alma pela parte inferior: *Spiritus quidem promptus est, caro autē infirma*; as repugnancias da ausencia combatião a Alma na parte intellectiva, e quem não sabe que a razão apura o sensitivo, e que padece mais o racional sentindo, que o sensitivo padecendo: a morte atirava settas contra a vida, e embibia-as no mortal, a ausencia atirava flechas contra a Alma, e apontava as ao amor, e as fetidas do amor, ainda que sejaõ mais pequenas, são mais perigosas; em fim a morte armada de toda a difficuldade, que a faste-merosa, oppunha-se a Christo empenhada a matar, mas achava o mesmo Christo resoluta a morrer, empregava o golpe, mas frustrava as forças; a ausencia porém vestida do horror, que faz palmar o coração, armava-se cõtra Christo resoluta a vencer, mas achava a Christo deliberação a vencella, empenhava as forças, mas perdia os golpes; a morte frustrava as forças, porque Christo estava prompto à morte, a ausencia empenhava-as, porque Christo resistia à ausencia; logo a ausencia foy mayor fineza que a morte, porque aonde he mais difficultosa a victoria, fica mais avultada a fineza.

109 Nesta consideração daremos intelligencia a humas palavras de Christo formalissimas do pensamento em que estamos: *Baptismo autem habeo baptizari, & quomodo coarctor, donec perficiatur?* He tão grande, dizia Christo, o dezejo que tenho de morrer, que parece incrível o quanto me aperta: a onde he denotar, dis Mendonça, chamar Christo à sua Payxão baptismo, e dizer que o dezejo de padecer o aperta demaneyra, que se não pôde explicar; mas assim foy; a morte para Christo foy baptismo, porque o gosto de banhar-se no mar vermelho do seu sangue lhe fazia suave a mesma Payxão, e apertava-o tanto este gosto, que morria de

Mendonça
ubi sup.

não morrer: *Quasi non magis doleret suo sanguine perfusus, quam jucundissimo balneo immersus; deinde coarctari se dicit, donec perficiatur, quasi non de Passione, sed de Passionis dilatione coarctaretur;* tal era o gosto, a amlia, o de zejo, e a vontade; que Christo tinha de morrer; por isso, como notou o Sylveyra, a Judas, que lhe traquinaava a morte, ainda que aleyvosamente, tratou como amigo: *Amice*, e a Pedro, que o desviava della, tratou como traidor: *Vade Satana*. Em fim era hum gosto, e hum dezejo, q̄ tinha lançado raizes no coração do Verbo desde a eternidade: *Occisus ab origine Mūdi.*

Matth. 16.
n. 17.
Sylv. ibi q. 5.
n. 36.

110. Isto passava na morte, mas na ausência pelo contrario; ainda o Verbo não era homem, nem havia homens, nem Mundo, e já o seu gosto, e a sua delicia era estar com os homens em tanto, que parecia esquecer-se da Gloria, estimando esta assistencia por delicia sua. Deos no Ceo tem a sua bemaventurança em si mesmo, mas a sua delicia nos homẽs: *Delicia mea esse cum filiis*

Prov. c. 3.

hominum; agora se perceberá o mysterio, com que o Profeta considerou no Verbo duas sahidas lá nella eternidade: *Egressus ejus ab initio à diebus aternitatis, egressiones* tem o Grego, mas sahidas no Verbo! Huma sahida

Vieyr. tom.
I. n. 201

Mich. 9. n. 2.

da sey eu que foy quando o gerou amente do Pay; qual seria logo a outra? Foy a que fes do Pay para vir ao Mundo: *Exivi à Patre, & veni in Mūdum;* e porque esta sahida quanto ao dezejo, teve o seu principio na mesma eternidade, por isso se attribue à eternidade esta segūda sahida; segunda sim, mas quanto ao dezejo igualmente primeyra, primeyra no dezejo, primeyra no gosto, primeyra no affecto, e por isso mesmo com primazia no coração de Deos: *Hoc fuit illi*, diz Santo Amadeu, e com elle a agudeza de Zerda *Hoc fuit illi egredi à Patre, quod tempora nostra suscipere.*

Amad: apud.

Zerda Acad.

27. S. 3. n. 2.

III Não parava porém o Verbo com este gosto, e com este dezejo, resolve-se a crear os Anjos, e a noticia, que lhes deu logo, foy do grande dezejo, q̄ tinha de fazerse homem para estar com os homens, de que resultou, como querem muytos citados por Vasques, a perdição dos Anjos, vendo preferida a natureza humana á sua natureza: passa mais adiante o Verbo, resolve-se a crear o primeyro homem, que tanta culpa teve das suas penas, e pegando cuydadozo no barro, formou huma estatua de elegante primor, a que soprando na face, com o mesmo sopro deu vida à estatua, e Alma à obra: nota porém Tertulliano tão profundo, como discreto que, sendo aquella estatua obra do poder, era prenda do amor: *Non tantum Dei opus erat, sed & pignus*; as mãos pegavaõ do barro, e o amor pegava-se ao barro; as mãos pegavaõ do barro para a obra, e o amor pegava-se ao barro como prenda; rasgoulhe os olhos, alizoulhe a testa, afilloulhe o nariz, abriolhe a bocca, torneoulhe a garganta, não havendo naquella obra acção sem mysterio, porque cada feyção do homem exprimia as tenções do Verbo: *Quodcumque limus exprimebatur, Christus cogitabatur homo futurus.*

III 2 Em fim reveloulhe o altissimo segredo da sua Encarnação, não podendo conter no silencio hum gosto tão grande, a mesma noticia deu depois a Abrahamão, logo a Isaac, e tambem a Jacob, não só em hũa, mas em duas scenas, ambas mysteriosas; a primeyra foy naquella escada prodigiosa, que apontando o Ceo com a Terra, mostrava a uniaõ hypostatica entre a natureza de Jacob, e a natureza Divina: a segunda naquella luta celebrada, em que, medindo-se o mesmo Deos com Jacob braço a braço, prevaleceu tanto nelle o amor da

Vasq. in r. p. disp 2; 3. C. 1.

Chryf. S. 148.

Tertul. de Res c. 6.

D. Thom. 2. 2. q 2. a. 7.

Gen. 28.

natureza, que se deyxou vencer do seu mesmo amor, confeçando que o não podia vencer, nem vencerse:

Genes. 32. n.

25.

Ibi n. 24. ex

Heb.

Qui cum videret quod eum superare non posset; por isso a onde a Vulgata tem: Ecce vir luctabatur cum eo tem o

Hebreo: *Ecce vir pulverizabatur cum eo* Estava-se o Verbo empoado cō Jacob, faciando no pó da natureza o gosto, que tinha no barro da humanidade; em fim deyxou pelo mesmo Jacob em morgado a Juda este dezejo, e esta ansia, para que ficasse em memoria a toda a sua posteridade: *Non auferetur sceptrum de Juda, donec veniat qui mittendus est.*

Gen. 29.

113 E paratia por ventura este desvelo com tantas expressões, e tão repetidas? Nada menos; chega David, e communicalle o segredo: *De fructu ventris tui ponam super sedem tuam*; passa depois a representallo no Relogio de Acàs para mostrar que contava a momentos o tempo da sua esperansa: *Tempora si numeres, bene qua numeramus amantes.* Amante em fim, e o q̄ mais he,

Pl. 131.

Vieyr. p. 7.

Ovid. Ep. 2.

Dan. 9.

impaciente abbrevia os tempos, como escreveu Daniel; e deyxando pela tórma possível o Pay, o Ceo, e os Anjos, desce à Terra, e pormodo já mais visto, nem ainda imaginado unio para sempre em hum composto a natureza Divina com a humana, entrando esta a subsistir pela mesma subsistencia do Verbo; fes de duas naturezas tão distantes huma Pessoa só; sendo Deos, se fes homem, sendo Espirito, tomou corpo, e não contente de estar com nosco, se fes como nós, he inexplicavel o gosto, que lhe resultou desta uniaõ, o coração se lhe encheu de alegria: *Egredimini filia Sion, & videte Regē Salomonem in diademate, quo coronavit illum mater sua in die desponsationis illius, & in die letitia cordis ejus.*

Cant. 3. n.

11.

Hug. ibi.

114. Aqui cuydarà alguem que teve plena satisfa-
 ção aquelle eterno dezejo de estar com os homens,
 mas não parou aqui, traça engenhosamente o mys-
 terio da Eucaristia, para que se pudesse unir ao ho-
 mem, como já estava unido cõ a humanidade, e exten-
 dendo, como dis S. Chryfostomo, no mysterio da
 Eucaristia a sua mesma Encarnação; assim conseguiu
 unir-se o homem a elle, accrescentando hum laço a ou-
 tro laço, e huma uniaõ a outra uniaõ em complemen-
 to daquelle gosto insaciavel, que sempre teve de estar
 com os homẽs: *Ideo enim, dis o Alapide, Christus nasci
 voluit, vocarique Emmanuel, qui jugiter nobiscum
 esse manere, & versari volebat in Eucharistia, delicia
 enim ejus sunt esse cum filiis hominum.* Assim passava
 naquelle Divino coração, a morte não só lhe não era
 repugnante; mas conforme, a ausencia não só lhe
 era disforme, mas contraria; com o mesmo Verbo na-
 ceraõ o dezejo de estar com os homẽs, e a vontade
 de morrer por elles; qual seria logo a repugnancia
 que a ausencia lhe faria ao coração, se lhe tirava o gos-
 to de toda huma eternidade?

Alapide in
 Ilat. 7. n.
 14.

115. A mim não me admira que o Verbo se re-
 solvesse a morrer por aquelles homẽs, que amava
 mais que a mesma vida, mas que morrendo por elles,
 a cabasse com sigo ausentar-se delles? De Narciso contaõ
 os Poetas que, chegando a huma fonte para apagar nos
 crystaes os seus incédios, como se visse copiado naquel-
 la inundação trãsparente, assim se deyxou prender da
 sua mesma belleza, que dezejou dividir-se para poder
 amar-se; repara Ovidio neste louco dezejo, e rompeu
 nesta grave Sentença: *Votum in amante novum est; vel* Ovidi Met.
le quod amamus abesse: nova fineza de amante deze-
 jar apartar-se daquillo mesmo, que ama; esta contradic-

ção porêm , que parecia estranha no entendimento de Narciso , coube no coração do Verbo ; amou de sorte aos homens, que não se contentando com dividir-se de si mesmo pela morte, resolveu apartar-se delles pela ausencia; na morte era igual o interesse dos homêes ao dezejo do Verbo , na ausencia foy preciso ceder o dezejo do Verbo ao interesse dos homens ; pouco custou a Narciso morrer por si, como ao Verbo morrer por nós ; mas haver de separar-se de si, querendo-se, haver de apartar-se de nós amandonos , em Narciso foy a mayor novidade, no Verbo foy a mayor fineza.

116 Se as Almas no Ceo à vista do summo Bem; propendem para a uniaõ dos seus corpos : *Nolumus spoliari, sed super vestiri* ; se Jacob não duvidava morrer para estar com seu filho no outro Mundo : *Descendam ad filium meum lugens in infernum* ; que aperto não faria a Christo aquella precisa necessidade de ausentar-se de nós? E se no tormento da ausencia escolheu Jacob a morte por partido , claro està que nenhũa comparação pòde ter a morte com a ausencia : parece-me que nos deyxou Salamaõ hum notavel testemunho desta verdade ; fala elle do amor , e dis que he tão valente como a morte : *Quia fortis est ut mors dilectio* ; fala outra ves do amor , não ordinario , mas excessivo, e compara-o com o inferno : *Dura sicut infernus amulatio* ; mas, se he como a morte o amor grande, porque ha de ser como o inferno o amor excessivo? Porque o inferno não he outra cousa , que a ausencia do bem, e a morte hum exterminio da vida ; na perda da vida prova o amor de grande , na ausencia prova o amor de fino: logo he mayor fineza ausentar-se, que morrer, pois para morrer basti o grande amor , e para ausentar-se he necessario hum amor muyto grande.

Epist. 1. ad
Cor. 15. de
quo Conim-
bric. de ani-
ma tr. ult.
disp. 1. n.
3.
Gen. 37. n.
35.

Cant. 8. n.
6.

117 Eu bem sey que quanto he mayor o amor, tanto se fas a ausencia mais difficultosa, mas tambem he certo que essa mesma difficultade vencida acredita a fineza; quem quizer avaliar as finezas do Verbo, olhe para a ausencia dos seus amados; Christo, que no dezejo de padecer excedeu a tudo, não permittio q̄ lhe dessem a lançada vivo, e foy, como discorre o Sylveyra, porque do Lado aberto lhe haviaõ de sair os homens figurados na agua; e repugnava tanto ao coração de Christo ver-se separado dos homês, q̄ por não sentir hũa ausencia em figura, só no estado de impassivel consentio a lança; a mesma natureza he o melhor interprete desta dor, vedes os troncos distillando-se em aromas, pois não cuydeis, dis Safo, que são fragrancias, que respiraõ senão lagrymas, que choraõ: amanheceu o Inverno, que despojou as plantas da verde pompa de suas folhas, e vendome sentir ausencias não podem conter as lagrymas.

Sylveyr. in
Evang. tom.
5. lib. 8. c.
20. §. 6.

*Quin etiam rami positis lugere videntur
Frondebis.*

Ovidio Ep.
15.

He o que tambem considerou Virgilio nos mesmos brutos.

*Discessu mugire boves, atque omne querelis
Impleri nemus, & colles clamore relinqui.*

Virg. Aeneid.
id. 8. v. 215.

Horacio não duidava morrer só por não experimentar as ausencias do seu Mecenas, o mesmo escolheraõ tantas vezes as Fedras, as Ariadnes, as Brisides, as Penelopes, e outras muytas na ausencia dos que amavaõ; e, como na ausencia a morte he remedio, qual será o acha-

Hor. lib. 2.
Ode 17.

achaque? Diga-se logo que entaõ provou de heroyca-
mente fino o amor do Verbo quando por amor dos ho-
mens se resolveu a apartarse delles, esta foy a fineza das
suas finezas, e o mayor extremo do seu amor; assim
o entendeu o Cesar Portugues no livro, que intitidou
Sugillatio ingratitude, deduzindo-o não só das pa-
lavras do Evangelista: *Ut transeat ex hoc Mundo*; mas
tambem das que escreveu S. Paulo aos Filippenfes:
Permanere autem in carne necessarium propter vos.

Joan. 13.

Ep. ad Phil.

c. 1. n. 14.

118 Porey as suas palavras, e concluey com el-
las todo este discurso; são extensas, mas merecem ser
muytas vezes impressas: *Morte sua Christus remedium
nobis, Sacramento remedium adhibuit absentie: quia
Christo tormentum non erat pro hominibus mori, erat
tamen plusquam tormentum absentem ab hominibus
abesse: Ut transeat ex hoc Mundo ad Patrem: Si Chri-
stus prius agonem mortis subivit, quam trāsisset ad Pa-
trem, ut potiretur caelesti gaudio, cur Evangelista fa-
ciens mentionem de discessu, mortem praterit silentio?
Quia nobis voluit significare Christo fuisse molestius,
acerbiusque à suis discedere, quam mortem subire:
quia amantem longè plus torquent rigores absentie,
quam tormenta mortis.*

Sugil. lib. 3.
d. 8. s. 3.

*Refuta-se a primeyra Confirmação do argumento pre-
cedente, e se mostra que a Encarnação foy mayor
fineza, que a morte.*

119

NA supposiçãõ falsa de que as finezas se
devem medir pelos custos do amante,
e utilidades do amado, confirma a Reverenda Senhora

Ep. ad Cor.

c. 12. n. 24.

o seu argumêto, reflectindo nas palavras de Christo na
instituição da Eucaristia: *Hoc est corpus meum, quod pro
vobis*

vobis tradetur, hoc facite in meam commemorationē; em que se ve, dis ella, não pedir Christo memorias da Encarnação, senão da morte: porque a morte foy lhe penosa, a Encarnação de nenhum modo; da Encarnação não se seguiu logo a redempção do Mundo, da morte fini, e, como na morte concorreraõ os custos do amante, e utilidades do amado que elevaõ huma fineza ao summo grao, por isso pedio memorias da morte como mayor fineza: he verdade (continua a mesma Senhora) q̃ a Encarnação foy mayor maravilha, mas não foy tão grande fineza; foy mayor maravilha, pois nella se fes homem o mesmo Deos, que he mais do q̃ morrer Deos, sédo homẽ, não foy tão grande fineza, porq̃ lhe não custou tanto encarnar, como morrer, porque na Encarnação não deyxou de ser Deos, na morte deyxou de ser Christo.

120 Pouca necessidade tinhamos de responder a este argumento, pois se não acha nelle contra a nossa asserção mais que a applicação livre da Reverenda Senhora: com tudo necessita de censura em muytas partes; primeyramẽte em dizer que a Encarnação a respeito da morte foy a mayor maravilha, mas não foy tão grande fineza, são termos quasi implicatorios, porque ao mesmo passo que a fineza cresce na razão de maravilha, vay crescendo na razão de fineza: logo huma, e outra devem ficar em grao igual; provo: a fineza, se he ordinaria, não se reputa grande: logo o excessõ da fineza consiste na razão de maravilha, de sorte que o ser huma fineza maravilhosa, e rara, he o mesmo que ser grande, porque essa grandeza se deve medir pela singularidade, e hade o entendimento na avaliação das finezas pesar pela singularidade a grandeza: não he pensamento meu, mas de hum Anjo, porquem Deos falava ao Pa-

Geo. 22. n.
16.

triarca

triarca Abrahão: *Quia fecisti hanc rem, & non pepercisti filio tuo propter me, multiplicabo semen tuum sicut stellas Cali* Abrahão, porque tu fizeste esta cousa, e não perdoaste por amor de mim ao teu unigenito: porque tu fizeste esta cousa? e que cousa he esta, que tes Abrahão? Já se ve que foy o não perdoar ao filho por amor de Deos, pois, se o Anjo exprime isto nas palavras seguintes: *Et non pepercisti*, a que proposito vem chamar primeyro a esta fineza huma cousa: *hanc rem?* se expõe, e declara a fineza, para que lhe chama primeyro unica? Por isto mesmo, porque quis explicar a fineza; naquelle excessõ de Abrahão houve duas cousas ambas grandes, a primeyra ser hum acto de amor tão grande, como era sacrificar a Deos seu filho proprio: a segunda ser huma fineza tão rara, que atelli não tinha succedido; e, como este excessõ subia na grandeza pela razãõ de maravilhoso; e raro, por isto o Anjo, que sabia muyto bem como se avaliaõ finezas, pesou no facto de Abrahão o que tinha de maravilha, e depois o que tinha de grande: *Quia fecisti hanc rem, & non pepercisti.*

121 Como se dicera o Paranynto da Gloria: He verdade que este facto de Abrahão considerado em si mesmo sem respeyto a outra circumstancia he tão heroyco, que para exaggerar a sua grandeza bastava sómente a sua expressãõ; mas, porque além de ser tão heroyco, teve a circumstancia de ser raro, e unico; claro está que se não exprime bem a sua grandeza, se se deyxã de notar a sua singularidade; note-se pois a sua singularidade, para que se chegue a comprehender a sua grandeza: *Quia fecisti hanc rem, & non pepercisti filio tuo propter me*: isto supposto, concluo assim: logo, se a Reverenda Senhora confeça que a Encarnaçãõ foy a mayor maravilha, da hi mesmo havia de inferir que foy

foy a mayor fineza, porque as finezas sobem na estima-
 ção pela circumstancia de raras; quero ajuntar a autho-
 ridade ao Texto, e provar com ella esta mesma verda-
 de: á ferida do Lado chamaõ os Padres communmente
 ferida do amor: *Vulnus amoris*, entendendo que foy
 mais fino o Sâgue, que sahio do Peyto, do que aquelle,
 que sahio das outras feridas; e porque? Porque sair
 fangue das outras feridas não era maravilha, porque
 Christo estava vivo, mas sair Sangue do Lado foy ma-
 ravilha, porque Christo estava morto: logo pela cir-
 cunstanca de maravilha deve ficar em mayor gradua-
 ção a fineza: altamente S. Bernardo, quem cita o Pa-
 dre Vieyra neste mesmo Sermaõ:

Vieyr. p. 71.

122 *Dominus meus Jesus post cetera inestimabi-
 lia erga me beneficia pietatis etiam dextrum propter
 me passus est Latus perfodi:* o meu Jesus, dis S. Bernar-
 do, depois de obrar por mim tão excessivas finezas,
 padeceu também a ferida do Lado e q achais na ferida do
 Lado, meu grande Santo, que motiva mais o vosso as-
 fombro? Padedella Christo por amor de mim: *Passus
 est propter me.* Notavel dizer por certo! Por amor de
 vòs, e também por amor de mim padeceu Christo as
 feridas todas; assim he, torna o Santo, mas as outras fe-
 ridas padeceu as Christo estando vivo, a do Lado pade-
 ceu a Christo, estando morto; padecer o vivo não he
 assombro, porque he passivel, padecer o morto, sendo
 impassivel, he maravilha, e esta mesma maravilha da
 fineza, esta singularidade já mais imaginada obriga
 muyto mais a minha correspondencia: *Etiam dextrum
 propter me passus est Latus perfodi:*

Div. Berni.

123 Este mesmo foy o pensamento dos Santos
 Padtes, que falando do mesmo mysterio da Encarna-
 ção, o reputaõ pela fineza mais rara, e excessiva, e por
 isso.

Jerem. c. 31.
n. 21.

isso mesmo excessiva, por ser rara; tem precedencia o Profeta Jeremias naquellas notaveis palavras: *Quia creavit Dominus novum super terram: femina circumdabit virum*; aonde fala expressamente do mysterio altissimo da Encarnação, e para cohibir os excessos de Efraim

Alap. ibi.

the pro põe só esta fineza do Verbo, entendendo a reputação por mayor pela razão de maravilha, ou de nova; ouçamos o douto Alapide sobre o mesmo Texto *Tertiò us novam vitam rationem in omni virtutum genere ineamus, cum Deus tam novum propter nos miraculum effecerit, ut Virgo hominem Deum in utero gestaret; hoc enim postulat tanti operis, & beneficij, scilicet Incarnationis nobis collatae, magnitudo.* E em outro

Alapid. in
Prolo. ad
Cantica.

lugar dis o mesmo este mesmo Author: *Porrò hac Verbi cum carne nostra desponsatio fuit beneficiorum miraculum, & prodigium seculorum omnium maximum.* Santo Agostinho meu Padre depois de ponderar as causas, que teve o Divino Verbo para obrar huma maravilha tão rara, assenta que a mayor de todas foy ostentar os excessos do seu amor, como se este se não pudera bastantemente declarar senão com huma fineza tão nova:

D. Aug. lib. de Catholic. Rud. *Quæ autem maior causa adventus Domini, nisi ut ostenderet Deus dilectionem suam: S. João Damasceno*

Damasc. lib. 3. de Fide. c. 1.

para exaggerar bastantemente a fineza da Encarnação pondéra muyto a sua novidade: *Novum omnium novorum, & solum sub Sole novum, per quod Dei apparuit infinis virtus, bonitas, & sapientia;* por este mesmo estylo falaõ os outros Padres, assentando que a Encarnação foy a mayor fineza, por ser a mayor maravilha.

124 Donde se cõclue que poreste principio fica a mesma Encarnação superior á morte, e o mesmo se ha de dizer no caso, que entremos a regular as finezas pelos custos do amãte, porq̃ ainda q̃ a Reverenda Senhora diga

diga que a Encarnação não foy penosa ao Verbo, e a morte sim, pois na Encarnação não deyxou de ser Deos, e na morte deyxou de ser Christo, quem não haverá, que com escassa lus das Theologias deyxre de estranhar estas absolutas? Primeyramente S. Pedro Chryfologo falando da entrada do Verbo no Vêtre da Senhora para tomar a natureza humana, pôdéra muyto as angustias do mesmo Verbo: *Nemo miretur, dis. o Santo, sic Conditor rerum Celorum Dominus, Deum omnium patriam, locumque sortitur, quando se claudit utero; metitur cunis, uberibus occupat, arctat gremio, dat in ulnas, Et ut angustias tollat humanas humanis se dedit, atque aptavit angustias: homo ad te Deus se per ista deponit, te per ista sequitur, per istas te perquirat angustias.*

Chryf. S. 48.

125 Guarrico Abbade com não menos elegancia dis o mesmo: *Quod in utero novem mensium tempore Maiestas illa circumscripta passa est contineri, quando ita penitus à se met ipso defecisse visus est, tanto tempore nihil illa Sapiencia loquitur? Nihil virtus manifestum operatur? Nullo signo Maiestas, que clausa est, proditur?* O mesmo sentem Affonso de Orofco, e Basilio Ponce da minha Sagrada Religião, affirmando que as angustias do Ventre materno forão para o Verbo tão penosas, que se devem regular por hum dos mayores tormentos, que padeceu em todo o curso de sua vida Santissima. Nem outra cousa se pôde entender, se olharmos para a situação, para a fórma, e para a figura, que ao feto assignão os Fysicos no ventre materno, assétando todos com Avicena, e Hippocrates que o feto até o tempo do parto se achia comprimido, o que tambem havemos de considerar na conceyção do Verbo, que, segundo os Theologos com Santo Thomás, se obrou naturalmente quanto à parte da materia

Gnar S 3.
De Annun.

Alph. de Orofco. in lib. Cosel. cap. 13. Bas. supe. Loc Orofci notat. 13.

Avic. 11. f. 11. r. cap. 2.
Hip. lib. de Nat. puer. D. Thom. 1. p. q. 3. a. 4.

e, ainda

e, ainda que alguns não admittão angustia afflictiva no feto, por ter impedido o uso dos sentidos internos, e carecer de perfeyta sensação nos exteriores; na Conceyção do Verbo tem limitação esta regra, visto que a sua Alma santissima no seu primeyro instante se vio adornada da sciencia infusa, por meyo daqual conhecia tudo aquillo, que os homens podem conhecer: *Sine conversione ad phantasmata*, como dizem os Theologos; e tambem porque naquelle instante se formou o corpo do mesmo Verbo com a necessaria proporção.

D. Thom 3.
p. q. 11. a. 4. c.
1. 1. 1. 1. 1.

D. Thom. lbi
q. 33. a. 1.

Vieyr. tom.
6. f. mihi
277.

126 De maneyra que, ainda que faltasse no Verbo a sciencia adquirita, que influe naturalmente, como notou Vieyra, nos actos de sentimento; tinha a sciencia infusa, porque conhecia a compressão, em que estava, e juntamente da parte do corpo tinha proporcionado tacto para a sensação dolorifica: não se diga logo que a Encarnação não foy penosa ao Verbo, porque, ainda que o seu amor vencia os custos das finezas, não deyxão as finezas de ser custosas. Bem sey que na morte deyxou Christo de ser Christo, e que na Encarnação não deyxou o Verbo de ser Deos; mas tão longe está isto de provar que a morte foy mayor fineza, que, reparando se bem no que Deos fes na Encarnação, e no que a morte desfes em Christo, se conclue ser a Encarnação mayor fineza, que a morte: provo, mayor fineza he em Deos sumir, e quasi encolher a sua Divindade, do que sujeytarse Christo á morte, porque a morte privava a Christo da vida temporal, e aquella sumissão coarctava a Divindade no mesmo Deos; *Sed sic est*, que, ainda que na morte perdeu Christo a vida, na Encarnação sumio Deos a sua Divindade: logo mais fes Deos encarnando, que morrendo.

127 A menor, que só necessita de prova, não he menos que de S. Paulo em hum Texto, cuja verlaõ não cabe na nossa lingua: *Qui, cum in forma Dei esset, non rapinam arbitratus est esse se equalem Deo, sed se met ipsum exinanivit formam servi accipiens*; sendo o Verbo igual ao Pay, e com elle o mesmo Deos, sumio, e encolheu a sua Divindade, tomando a natureza humana. Palmão, e com razão todos os Padres na consideração desta fineza; de sorte, que sendo Deos, co- mo sobre o Texto pondéra o Padre Vieyra, puro Espi- rito, chegasse na Encarnação a fazerse corporeo! Que sendo Immenso, Infinito, e Eterno, chegasse na En- carnção a fazerse temporal, finito, e limitado! Que, sendo invizivel, impassivel, e immortal, se fizesse mor- tal, passivel, e vizivel! Tudo isto se predica do Verbo pela communicacão dos idiomas, e que comparacão póde ter com isto a morte, que proporção póde fazer a destruição de Christo com esta submissãõ da Divindade? Por certo que nenhũa: morrer o mortal muyto foy, mas não foy o mais, mas fazerse mortal o immortal, foy o mais, que podia fazerse; padecer o passivel com dezem- penho do amor, fineza foy; mas fazerse o impassivel passivel foy do amor muyto mayor empenho: diga-se logo que a Encarnação excedeu a morte, pois, se na morte Christo deyxou de ser Christo, na Encarna- ção Deos se exinanio a si mesmo: *Semetipsum exina- nivit, à semetipso defecisse visus est* dis Guarrico,

Ep. Phil. c. 2. n. 6. & 7.

Vieyr. tom. 5. f. 238.

Guar. supra

Refuta-se a segunda confirmação, e se mostra contra a Reverenda Senhora que a Encarnação, não foy meyo para a morte precisamente considerada.

128

Confirma a Reverenda Senhora em segundo lugar a sua asserção, e diz que aquelles, que se elejem por meyos para algum fim, se tem por de menos preço, que o fim, a que se dirigem; a Encarnação foy meyo para a morte, pois para morrer he que Christo encarnou: logo a morte toy fineza mayor, do que a Encarnação: Respõdo a este Syllogismo, distinguindo a mayor, negando a menor, e tambem a consequencia. Quanto á mayor, que diz serem de menos apreço os meyos, que os fins, distingo, se os meyos não são mais que puramente meyos para o fim, concedo, aliás nego; ahi está a graça, que he meyo para a Gloria, segundo a presente Providencia, e com tudo a Gloria não he de tanto preço como a graça, por isso, como advertio o Vieyra, o Evangelista valido só procurava a graça ainda dentro na mesma Gloria:

Vieyr. p. 5.

Joan. I. n. 14.

Niremb.

Vieyr. tom.
5. S. da S. da
Graça.

Et vidimus gloriam ejus, gloriam quasi Unigeniti à Patre plenū gratie; e os dous Heroes Moyses, e Paulo não duvidãrao renunciar a Gloria por augmentarem a mesma graça; deste ponto trata o Padre Eusebio Nireberg. no seu tratado del Aprecio de la Divina gracia, e o Padre Vieyra no Tomo 5. dos seus Sermons, em que prova a excellencia da graça sobre a Gloria.

129. Quanto á menor, que affirma ser a morte o fim da Encarnação, não he proposição, que se possa sustentat, porque ainda na variedade de sentenças, que há sobre esta materia, não houve Theologo, que tal dicesse: Santo Thomàs assenta que o fim principal da Encarnação

nação fora a Redempção do Mundo de tal sorte, que se Adão não peccasse, o Verbo não havia de encarnar por forsa do prezente decreto, como restringem alguns, ou absolutamente como outros querem. Escoto, aquelle assombro da subtileza, e gloria eterna da Religião serafica, tem para si que o fim da Encarnação fora agloria do mesmo Verbo de maneyra, que, ainda no caso de Adão não peccar, o Verbo se havia de fazer homem para cabeça do genero humano. O grande Suares, a quem a Theologia não deve pouco, assentou que o fim principal da Encarnação fora a excellencia do mesmo mysterio; com este parecer vão Martinon, e muytos Theologos. Finalmente o Padre Antonio Vieyra, que nas materias Theologicas nunca discorreu vulgarmente, dis que o motivo, e fim primeyro da Encarnação fora a satisfação da honra Divina lesa impiamente pela culpa, e não tem menos padrinho que o Profeta Isaias, que apontando à Encarnação dous motivos, primeyro põe a satisfação da injuria, e depois a Redempção do Mundo: *Ecce Dominus adducet ultionem retributionis*: eisahi o fim primeyro: *Ipsè veniet, & salvabit nos* eisahi o segundo fim.

D. Thomã

Scot.

Suar. &c.
Vieyr. tom.
2. S. da Sc.
nhora da
Graça.

Vieyr. Ped.
de David
Disc. 4.

Isai. 35.

120 Assentando pois que o fim da Encarnação foy a Redempção do Mundo, no que eu convenho mais facilmtêe, he de saber que a Redempção se podia effeytuar por qualquer acto meritorio de Christo, pois qualquer delles como de infinito valor bastava a remir mil Mundos; huma só lagryma sua podia affogar o peccado, e hum só suspiro bastava a abraçar os delictos; com tudo detreminou Deos não acceytar por satisfação da culpa senão a morte de Christo; e por este motivo tomou o Verbo a carne no estado de passivel, como meyo proporcionado à morte, pelo que se fica já concluindo que

a morte não foy o fim da Encarnação quanto à substancia, mas quanto á circumstancia, quanto à substancia não, porq̃ o fim foy remir, e o Verbo podia remir sem morrer, quanto á circumstancia sim, pois com o fim de morrer he que o Verbo encarnou em carne passivel; de maneyra que a morte de Christo não foi Redempção por propriedade natural; senão por disposição Divina, por isso nos remio com a morte, porque só com a morte he que estava determinado que o Mundo se remisse; e como a morte considerada precisamente em si foy o meyo, porque se conseguiu a Redempção, claro está que não podia ser o fim da Encarnação, que teve por fim a Redempção do Mundo.

131 Vem a este proposito a doutrina do Padre

Vieyr. tom.

2. S. da Se-

nhora da

Graça.

Vieyra, que para tudo deyxou Theologia nas suas obras. *O mysterio da Encarnação do Verbo (dis elle) foy determinado ab æterno por dous decretos, hũ antes, outro depois da previsão do peccado de Adão; antes da previsão do peccado foy decretado que o Filho de Deos se fizesse homem sem outro fim por então mais que o da gloria Divina, e para q̃ fosse suprema cabeça do genero humano, e causu final, e exemplar de todos os Predestinados, como dis S. Paulo: Quos præscivit, & prædestinavit conformes fieri imaginis Filii sui, ut sit ipse primogenitus in multis fratribus: ut sit in omnibus ipse primatum tenens. Depois da previsão do peccado estendeu-se o Decreto Divino a que o Filho de Deos se fizesse não só homem absolutamente, senão homem em carne passivel, para que pudesse padecer, e morrer, e para q̃ por meyo da morte de Crus, e do preco de seu Sangue fosse glorioso Redemptor do mesmo genero humano, de que já era Senhor, como dis tambem S. Paulo: Decebat enim enim propter quem omnia, & per quem omnia, qui multos filios*

Ad Rom. 8.

ra 19. ad

Colof. 1.

1. 12.

In gloriam adduxerat authorem salutis eorum per passionem consummare. Ad Heb. c.
2. n. 10.

132 De sorte que, como bem dis o Padre Vieyra, aquelle decret o segúdo, porque se determinou com respeyto à morte, que o Verbo encarnasse em carne passivel, foy hum como additamento, ou húa como extensão ao primeyro decreto, pelo qual já a Encarnação do Verbo estava determinada a fim de se remir o genero humano, sendo a Redempção do Mundo o fim, e motivo da Encarnação quanto à substancia do mysterio: pelo que se não pòde dizer que a morte foy o fim, e a Encarnação meyo, porque o Verbo não encarnou por morrer precisamente, encarnou para remir, sendo disposição Divina que a Redempção se vinculasse á morte; apouca distincção destes termos confundio a Reverenda Senhora para concluir que a morte foy fim da Encarnação, o que não fizera, se distinguisse bem entre a Redempção, e a morte.

Refuta-se a terceyra confirmação, e se convence que nem a ultima fineza he a mayor, nem a morte foy a ultima fineza de Christo.

133 **R**efutada a segunda confirmação, se offerece à mesma censura a terceyra, por ser de igual categoria, pois, suppondo a R. Senhora que no conceyto do mesmo Christo fora mayor fineza morrer, que encarnar, acrescenta que este fora o motivo, porque ao espirar dissera: *Consummatum est*, porque a morte foy a consummação das suas finezas; nestas breves palayras suppõe a Reverenda Senhora huma cousa, e dis outra, mas ambas falsas; suppõe que a ultima fineza do amante he a mayor, e por isto dá essa

gradação á morte; e dis que a morte foy aultima das finezas do Verbo, no que sem duvida se enganou fatalmente. Porque aultima fineza do amante pela razão de ultima não tras vinculada a mayoria, antes em boa razão se infere q̄ as ultimas finezas nunca podem ser as mayores, as primeyras sim, porq̄ o amor quando principia começa com todas as suas forças, e ordinariamente são mais heroycas as suas empresas; não fes Jacob por Raquel tão grandes excessos no fim, como no principio; e, sendo no mesmo Deos fineza tão grande introduzir o seu Povo na terra de Promissão, muyto mayor fineza foy o tirallo do cativeyro do Egypto, e mais esta fineza foy a primeyra, e aquella a ultima: em fim Christo, que só sabe avaliar as finezas, teve por mais fina a Magdalena na primeyra, que na ultima unção: *Dilexit multum.*

LUC. 7. v. 47.

134 Caminha o amor nos seus progressos ás avessas das outras cousas; as mais não ajuntão os excessos aos principios, nem a rosa no botaõ he fragrante, nem a planta rompe logo em frutos; pelo contrario o amor, que ordinariamente logo nasce com todas as suas forças, nos seus principios se vem os excessos, e as empresas são naturaes na primeyra idade; atè dentro no mesmo homem o amor adianta se mais à razão, primeyro ostenta a vontade os seus affectos, que o entendimento os seus discursos, mas não ha para que admirar esta differença, sabendo-se que o amor tem no coração as raizes. Eu bem sey que no Verbo, cujo amor he invariavel, não tem lugar esta Filozofia, as suas finezas não respeytão o tempo, mas assim como as primeyras se não podem dizer mayores pela razão de primeyras, tambem as ultimas se não podem dizer primeyras pela razão de ultimas.

135 Mas demos que assim seja, demos que a ultima fineza sempre he a mayor, e por isso mesmo devo inferir que a mayor fineza de Christo não foy a morte, se não a ausencia: tudo temos em hum Texto, a que deu nova ponderação o Padre Vieyra, e creyo que os Doutos a terão por genuina; achava-se Christo gloriozo no Thabor entre Helias vivo, e Moysés morto, e dis S. Lucas que a pratica naquella occasião entre Christo, e os dous Profetas, fora sobre o excessão, que o mesmo Senhor havia completar em Jerusalem: *Et dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Jerusalem*: toda a vida de Christo ou mortal, ou immortal em quanto andou neste Mundo foy hum excessão continuado por amor dos homens, e supposto digaõ muytos Doutores que o excessão, de que se falou no Thabor, era a morte do mesmo Christo no Calvario; o Padre Vieyra fundado no Texto tem para si que fo a Ascensão no Olivete, donde Christo subio à Gloria.

Vieyr. tom.
7. S. 1.
Cap. 9. n. 34.

136 Primeyramente porque a pratica do Olivete, donde Christo partio ao Ceo, era mais conveniente ao estado de Christo no Thabor, em que se ostentou de gloria: em segundo lugar porque aquella palavra, *Excessum* no seu natural sentido significa apartamento, e no Olivete se verificou partirse, ou apartarse Christo de nós para o Emphyreo; em terceyro lugar; porque este excessão havia de ser o complemento das suas accões, e finezas: *Quem completurus erat*; e o complemento de todas as accões, e finezas de Christo não podia ser outra senão a ultima, que foy a sua Ascensão, e ausencia, que fes de nós. Segundo este Texto no sentido declarado, he muyto de notar o nome de excessão; que S. Lucas deu à ausencia: *Et dicebant excessum*; e para que se não duvide que o excessão era de amor; trasladão os

Padres, 'que cita o mesmo Vieyra: *excessum amonisi-*
mas falou S. Lucas como illustrado, porque certamen-
te foy excessão do amor de Christo acabat com foy o
ausentantse daquelles homnes, que amava mais que a
mesma vida: e, se prescindirmos deste sentido, não ha
duvida que a ausencia foy aultima fineza do Verbo; a
medir logo a maioria da fineza pela circumstancia de
ultima, como quer a Reverenda Senhora, prefere sem
duvida a ausencia à morte.

137 Não fazem contra isto as palavras: *Consumma-*
tum est, que senão referem às finezas, senão às. Escriptu-
ras, que tratavaõ das acções, e payxões de Christo até à
morte fim, mas com exclusão della; divinaméte o meu
grande Agostinho, a quem reconheço, não só Pay,
mas Patrono: *Consummatum est, quid nisi quod Pro-*
pheta tanto ante tempore predixerat? Deinde quia ni-
hil remanserat, quod ante quam moreretur fieri adhuc
aparteret; he tão legitimo, e natural do Texto este sen-
tido, que, senão fora o meu grande Patriarca, me en-
vergonhara de citar Expositor; ponho o Texto todo,
que para minha conveniencia não costumo troncar
Textos: *Postea sciens Jesus quia omnia consummata*
sunt, ut consummaretur Scriptura, dixit: Sitio. Vas ergo
erat positum aceto plenum. Illi autem spongiam plenam
aceto, byssopo circumponentes, obtulerunt ori ejus. Cum
ergo accepisset Jesus acetum, dixit: Consummatum est;
vejaõ agora se este *Consummatum est* concorda com o
consummaretur Scriptura: mas eu doulhe que o Texto
fale das finezas, mas não posso em tal caso dissimular a
incoherencia da sua allegação, porque do mesmo Tex-
to se mostra proferir Christo aquellas palavras antes de
morrer: *Dixit: Consummatum est, & inclinato capite*
tradidit spiritum: pois se antes de morrer já as finezas
estavaõ

D. Aug. tr.
129. in Joan.

Joan. 19.
28. 29. &
30.

estavaõ consummadas, e estava cõsummado tudo, claro está que a morte não cõsuminou as finezas; este porèm he o estylo, porque correm as Escrituras neste tamoço papel.

APPENDICE AO ARGUMENTO,

No qual se mostra que ainda no caso negado de se haverem de medir as finezas pelos custos do amante, e utilidades do amado, a morte não prefere ausencia.

238 **T**udo o que proxivamente fica notado, envolveu desnecessariamente a Reverenda Senhora para provar que as finezas se devem medir pelos custos do amante, e utilidades do amado; e supposto que deyxamos refutado este sentimento, confundo no caso negado de se haverem de medir as finezas por esses dous termos, he certo que a morte não prefere à ausencia: provo; mais custou a Christo ausentar-se, que morrer: logo nesta parte deve a morte preferir, demais, confeçando que foy grande a utilidade, que se seguiu da sua morte, tambem não foy pouca a utilidade, que se nos seguiu da ausencia, antes a ausencia foy hum como complemento das utilidades da morte: logo a morte não deve exceder; provemos por partes estas duas proposições, e logo se verá a verdade na conclusão de ambas.

PRIMEYRA PROPOSIC, AM:

Mais custou a Christo ausentarse dos homens , que morrer por elles.

139

A Ssim se prova não só neste discurso ; mas também no ultimo do Sermaõ do Mandato, que o Padre Vieyra prègou em Roma, o qual peço com toda a instancia se lea , já que a Reverenda Senhora o não fes, pois he certo que, se chegára a vello, não rompera neste papel: sobre o que dis o Reverendo Padre naquelle eloquentissimo discurso não me resta que ponderar mais que a frase , porque falaõ os Evangelistas, tratando da Ascensãõ, que foy a despedida deste Mundo para o Ceo ; he certo, conforme a Theologia, que Christo subio à Gloria por virtude propria, exercendo neste caso o dote da agilidade ; e com tudo falando S. Marcos desta despedida de Christo, dis que fora tomado para o Ceo: *Assumptus est in Calum*; S. Lucas dis que fora levado : *Ferebatur* ; concorda a versãõ de Terulliano *Ereptus est*. Notavel cousa por certo! Mas, se o Espirito Santo, que governava estas duas Pénas, não podia ignorar a virtude activa, porque Christo subio à Glória, como dá a entender que na subida se houvera como passivamente, dizendo que foy levado, e tirado da Terra: *Ferebatur in Calum: Assumptus est?*

140 Porque quis o Espirito Santo não sómente descrever o mysterio, mas declarar a fineza, e porque a fineza do amor de Christo subia no triunfo das suas mesmas repugnancias, por isso as de clarou para expressar a fineza; faziaõ força à vontade, e amor de Christo huma ausencia tão terrivel, e hum apartamento tão

custo;

Viey t. tom.
1.

D. Thom. 3.
p. q. 57. a. 3.

Marc. 16. n.
19.
Luc. 2. 4. n.
51.

custozo, lutou com estas contradicções quanto lhe foy possível, primeyramente antes de se ausentar de todo neste dia, se foy nos dias antecedentes ensayando na ausencia; apartava-se huma hora, e apparecia na outra, retirava-se oyto dias, mas nos seguintes tornava logo para os Discipulos, assim foy costumando o coração nos encontros para não desfalecer na batalha; não menos que 40. dias demorou este apartamento, como se não coubesse na sua impassibilidade apartar-se logo dos seus amados sem nenhum sentimento: e podendo fazer esta despedida do valle mais humilde, subio às imminencias do Olivete, andando pela terra quanto lhe foy possível; e achado-se em fim naquella campina destinada para tão grande excessão, sendo a ultima raya da terra, depois de imprimir nas penhas as suas pegadas foy subindo pelos ares não velós, mas vagarozo não como quem voava, mas como quem subia: assim entrou no Emphyreo ausentando-se dos homens: aquelle mesmo Senhor, que morreu por elles.

141 Todas estas circumstancias, e as mais, que não acerto a ponderar, concorrerão naquella ausencia, mostrando Christo as grandes repugnancias, que lhe fazia ao coração tão excessiva fineza; foy tão grande, que, como bem pondéra o Padre Vieyra, chegou a ser sensitiva à mesma impassibilidade, assim discorre com toda a elegancia no Sermaõ primeyro do Tomo 7. e não duvidou o rato juizo de Ruperto entender deste apartamento o Texto do Apocalypse, em q̄ se dis que o Filho fora arrebatado para o Ceo: *Raptus est*; o mesmo dis a Glosa, e o dizem muytos: digame agora a Reverenda Senhora, ou alguem por ella, que comparação podem ter com estas repugnancias as demonstrações de Christo na morte? *Para subir ao Calvario*, discorre

Vieyra,

D. Bern. S.
2. de Asc.

Vieyr. tom.
7. S. 1. per
tot.

Apoc. cap.
12 n. 5.
Rup. lib. 1.
cap. 2 in A-
poc. Glos. ib.

Vieyr. sup.

Vieyra, à Cruz, aos Cravos, e à lanca, offereccū ad
mãos, os pés, e o peyto desarmado, e nu; para subir po-
rém ao Olivete à se apartar de nós, não se atreveu ao
fazer senão armado de impassibilidade: assim provou
que para o seu amor o morrer era soffrivel, o apartarse
insuportavel. na morte desatou-se a uniaõ da Alma, e cor-
po, na ausencia porém romperam-se os laços, que lhe
apertavaõ o coração com os homens; no Calvario cor-
tou a morte pela vida, no Olivete o amor rompeu as
pedras: *Adorabimus in loco, ubi steterunt pedes ejus.* Em
fim a morte para Christo foy huma despedida da
Alma: *Emisit spiritum*, mas a ausencia foy hum arran-
co do coração: *Raptus est, ereptus est.*

Pl. 131. n. 7.

142 Foy cousa notavel que neste laudozo dia, ten-
do o Senhor voado pela regiaõ do ar, se interpuzesse
huma nuvem entre o Ceo, e a terra, formando hum
tal eclipse, que dos olhos da Lua suspensa, e parada:
Luna stetit, apartava o Sol levado, ou elevado: *Elevatus est Sol, & nubes suscepit eum ab oculis eorum.*
Estranho caso na verdade, e o mais proprio, em que
as queyxas podiaõ chegar às nuvens; de sorte que, quan-
do a terra põe os olhos no Ceo, e os homens em Chri-
sto, entãõ se mete huma nuvem, que lho aparta dos o-
lhos? Sim, porque entendeu o Ceo, dis Cassiano, que
Christo voltava à terra; tanta era a violencia, que ao
coração do Amante fazia a ausencia dos amados, que
cuydou o Empyreo que o amor, que todo he peso, in-
clinando a Christo para o Mundo, lhe impedia o subir
à Gloria; este o motivo daquella interposiçaõ notavel;
estã a causa daquelle eclipse; ouçamos a Cassiano:
*Nubes lucida suscepit eum non ad vehiculum, seu auxi-
lium opportunum, sed ut includeretur in Calum, & ex-
cluderetur à Mundo.*

Cassian. lib.
14. ad fin.

143 Não para porêm aqui, o temor do Ceo, e me- nos a expressão da fineza. Como os Discipulos persis- tisse[m] olhando, não obstante a nuvem, que lhes escondia o Sol, bem como a flor Gigante para o seu Planeta; dous daquelles Espiritos da Milicia do Ceo, que desde as suas ameas olhavaõ para o triunfo, desceraõ muy de- pressa ao monte, e para fazerem melhor o papel, dis- farçando na apparencia de mancebos a condição de Anjos, perguntaraõ aos Discipulos para que olhavaõ para o Ceo, accrescentandolhe que o mesmo Senhor, que viraõ subir, assim havia dedescer a julgar o Mundo: galante accreentamento na verdade, como dis Vieyra, e a huns homens, que antes estavaõ para perder o juizo, que cuydar nelle: mas, supposto que os Discipulos, não podiaõ empregar melhor as suas vistas, que no Ceo, porque se queyxaõ os Anjos de olharem para o Senhor:

Quid statis aspicientes in Cælum? Porque tinhaõ ex- perimentado, dis o mesmo Vieyra, que os olhos dos Discipulos eraõ cadeas, que atavaõ a Christo, tinhaõ ex- perimentado que o seu olhar eraõ as remoras, que lhe impediaõ o subir; na tardança dos voos experimenta- vaõ a efficacia dos olhos; por isso se queyxaõ delles:

Quid statis aspicientes?

144 A ave, que se lisonjea do laço, ainda que in- tenta o voo, reprime o impulso; Aguia. foy Chtisto na sua Ascensão: *Vi Aquila volans super omnes Calos ascendit*; resolvera-se o seu amor a subir, mas arepug- nancia não se pode dissimular, voou, que isso viraõ os olhos, mas, ainda que voou sobre penhas dos ventos, voou com penas: *Volavit super pennas ventorum*. Isto, e muyto mais que isto passava naquelle amante cora- ção antes de romper em huma ausencia tão terribel, que para o coração do amante não ha caso mais ciuel: *Nihil*

durius

Plin. tom.

Vieyr. p. 7

Vieyr. ibi

Rupert. de Glor. Filij Hom. in princip.

Pl. 17. III

Sylv. in Eva
gel. tom 5.
lib. 2. c. 2. n.
101.

durius amânci, quàm ab amato sejungi: e como neste caso havia circumstancias, que difficultavaõ mais adeli-beração, que na morte, claro està que por esta parte mayor fineza foy em Christo ausentar-se, que morrer.

SEGUNDA PROPOSICAM.

A nossa utilidade na ausencia do Verbo corou, e presẽ a mesma utilidade na sua morte.

145

C Onfeçar a grande utilidade, que se nos seguiu da morte de Christo, he obrigaçãõ não só do amor, mas da Fé; porẽm, supposto que com os olhos fechados confeçamos as utilidades da morte, a olhos abertos se manifesta tambem a grande utilidade, que se nos seguiu da ausencia; vamos ponderando humas, e outras ao lume da especulaçãõ, e da Fé. Primeyramente da morte de Christo se seguiu a Redempçãõ do Mundo, que por Divinos decretos estava vinculada á morte; consistio a Redempçãõ formalmente em Christo nos livrar, e remir do cativeyro do

D. Thou. 3. demonio, a quem estavamos additos pela culpa de
p. q. 48. a 4. consentir-mos no seu engano; e tambem em nos livrar
Suar. in 3. p. da pena eterna, a que estavamos condenados pela Jus-
tom 1. disp. tica Divina, em castigo da mesma culpa; nisto consistio
4. per tot. formalmente a Redempçãõ: e que he o que se seguiu

da ausencia? Primeyramente seguiu-se destruir Christo não só o cativeyro, mas os tyrannos, levando maniatados no seu triunfo o demonio, e o inferno; assim o cãtou David figurativamẽte, assim disse expressamente
Ad Ephes 4. o Apostolo S. Paulo, segundo o grande Jeronymo,
n. 8. Hier. Chrylost, & Chrylostomo, Theofilato, Vatablo, e outros: *Ascen-
denti in altum captivam duxit captivitatem.*
alii apud A-
lap.

146 Em segundo lugar, se da Redempção se nos seguiu a saúde, e salvação eterna, também a ausência cooperou para a nossa saúde, pois, como bem provaõ com S. Thomás os Theologos, a Ascensão de Christo foy causa da salvação dos homens: *Ascensio Christi est causa nostra salutis*; em terceyro lugar, se pela Redempção nos foraõ abertas as portas do Ceo: *Habentes itaque fiduciam in introitu Sanctorum in sanguine Christi*, na Ascensão não só nos fez Christo o caminho para a Gloria: *Ascendit ante eos pandens iter*; mas dentro na mesma Gloria nos preparou os lugares, como disse o mesmo Senhor, quando se apartou de nós: *Quia vado parare vobis locum*. Mais, pela Redempção ficamos capazes de todos os dons celestes, porém esses não os podiamos receber sem Christo se ausentar; por isso disse o mesmo Senhor que, se elle não partisse, o Espirito Santo não havia de descer: *Si enim non abiero, Paracletus non veniet ad vos*; entrando a repartir os dons na mesma Ascensão: *Ascendens in altum...: dedit dona hominibus*. Mais, pela morte nos reconciliou Christo com seu Eterno Pay justamente vingativo, e pela ausência ficou sendo nosso Advogado, orando continuamente por nós, não só *interpretative* fazendo presentes os seus merecimentos, mas *formaliter*, & *expressè* pedindo, orando, e rogando como fundado no literal das Escrituras. dis a melhor Theologia; finalmente pela Redempção ficamos livres da pena eterna, mas a nenhum ficou a salvação infallivel, que para isso, como dis com os Theologos o Padte Vieyra, não basta a Cruz de Christo, se nós não levarmos a nossa: na ausência porém com a descida do Espirito Santo sobre os Apostolos ficáraõ estes confirmados em graça, e seguros por isso mesmo da sua salvação; com a graça re-

D. Thom. 3.
p. q. 48. a. 1.
& 6. idem
3. p. q. 57. a. 6.

Ad Ephes. c. 1.º n. 19.
D. Thom. 3.
p. q. 49. a. 5.

Mich. 2.
Joan.

Joan. 14. n. 23

Ep. Ad Ephes. c. 4. n. 8.
D. Thom. 3.
p. q. 49. a. 4.

Suar de Incarn. disp. 45. S. 1.º port. 1.

V. eyr. tom. 12. D. Thom. 3. p. 49. a. 3.

Chrethi.
Ambros. &
Scolastic.
Alap in Act. Apostol. cap. 1.º v. 1.

parada

parada na morte, todos os Apostolos se podiaõ salvar; com a graça, que os confirmou na ausencia, nenhum Apostolo se podia perder: estas são em summa as utilidades, que se seguirão de huma, e outra fineza; quaes dellas fossem mayores eu não quero resolver, façaõ-no os Theologos, que pela melhor sentença estarey sempre, tenàs porèm em que as finezas do amor se não devem medir nem pelos custos do amante, nem pelas utilidades do amado.

Propõe-se o quarto argumento:

147 **N**A opiniaõ de que a morte foy a mayor fineza de Christo, argumenta a R. Senhora em quarto lugar, e dis assim: Aquella fineza, q̃ o amante dezeja se imprima na memoria do amado, he a que tem por mayor; Christo dis: Lembrayvos de que morri: *Quotiescumque feceritis, in mei memoriam facietis;* e não dis lembrayvos de que vós creey, de que encarnay, &c. Logo a mayor fineza foy a morte. Galante Syllogismo na verdade! Na arte de Aristoteles para o Syllogismo ir direyto, ha de o sujeyto da mayor ser o predicado na menor; aqui senaõ observa tal cousa, antes contra toda a regra se tira huma conclusaõ alhea das premissas; não posso deyxar de desculpar a Reverenda Senhora na desordem do Syllogismo proposto, porque, se o quizesse reduzir à arte, necessariamente havia de ser heretica a proposiçaõ da menor; eu o mostro formando o Syllogismo segundo a figura: aquella fineza, que o amante dezeja se imprima na memoria do amado, he a que tem por mayor; Christo só dezeja que nos lembremos da sua morte, e não da sua Encarnação, nem da Creação, nem da Eucaristia, &c. logo a morte foy a mayor fineza de Christo. A me

148 A menor deste Syllogismo bem se ve que he contra o sentir da Igreja, aqual em nos recomendar, e representar cada anno as finezas, e mysterios de Christo, mostra q̄ o mesmo Christo dezeja, e se agrada igualmente de que nos lembremos da sua morte, que da sua Encarnação; e, se este he odezejo de Christo à cerca das mais finezas, não vejo eu porque deva dar-se preferêcia à morte: mas vamos ao que podia intentar a Reverêda Senhora funda da nas palavras de Christo, do qual se le que pedio especialmente memorias da morte, e advirto que não he no Texto, que ella refere:

Quotiescumque feceritis, in mei memoriam facietis: porque aqui só pede Christo lembrança de si mesmo, *mei*, e não da sua morte, que para isso estão as outras palavras: *Quotiescumque enim manducabitis panem hunc, & calicem biberis, mortem Domini annuntiabitis donec veniat;* assentando porém que Christo recomen- dou expressamente as memorias da sua morte, o que se não lé das outras finezas, digo que daqui se não infere bem que a morte he a mayor fineza de todas.

149 De maneyra q̄ a R. Senhora esquecida da boa fórma de arguir em todo este papel, como se as suas propozições fossem principios, ou Axiomas, no las propõe simplesmente, destituidas não só da authoridade, mas da razão; pelo que entrey já nõ pensamento de lhe negar tudo sem ajuntar razão, nem allegar Texto: prove pois que aquella fineza, de que o amante pede expressamente a memoria, sempre he a mayor de todas, porque eu ainda nas letras Divinas não acho que a mayor he a que expressamente se recomenda à memoria, pro- vo em termos. Duas vezes na opinião mais seguida dos Padres ungio a Magdalena a Christo, a primeyra no principio da sua conversão, a segunda seis dias antes da

Ep. 1. ad
Cor. c. 11.

26.

Dubitant 22
liqui an fuit
set eadem.
Luc 7. n. 26
Joan.

Payxão de Christo; ambas estas unccões forão filhas do seu amor, e finezas do seu affecto; com tudo avaliãdo o Senhor por mayor fineza a primeyra unccão: *Dilexit multum*, de sorte se empenhou na memoria da segunda, que igualmente pertendeu a extensão do Evangelho, e a memoria da fineza: *Ubicumque predicatum fuerit hoc Evangelium, in toto Munda, dicetur, Et quod hec fecit in memoriam ejus*. Aqui temos huma fineza cuja memoria recomendou Christo expressamente, e com tudo não foy tão grande, como a outra, que o Senhor avaliou por mayor: *Dilexit multum*: logo nem sempre he a mayor de todas aquella, cuja memoria expressamente se recomenda.

150. Caso pôde haver, em que assim seja, mas dahi não se segue que sempre he assim, porque de huma particular não se infere huma universal; o tempo, as circumstancias, e talves o gosto do amado podem ser causa da expressão da fineza; tudo temos na Escritura; quando a Esposa mandou notificar ao seu Espozo pelas filhas de Jerusalem os termos do seu affecto, só lhe pediu a lembrança dos seus deliquios: *Adjuro vos filie Jerusalem ... ut nuntietis ei quia amore langueo*, e porque mais desta, que de outras finezas fas a Esposa memoria expressã? Porque esta entre todas, como dis o Alapide, era para o seu Espozo de mais agrado: *Languor hic Deo gratissimus est: unde Sponsa nil aliud Sponso nuntiari jubet, quam amore langueo*. Como quer pois que a expressão das finezas possa ter causa ou no gosto do amado, como na Esposa; ou no credito da amante, como na Magdalena, não se deve inferir que a mayoria da mesma fineza he a unica causa da sua expressão; e muyto mais no caso, em que estamos, pois nos consta do desejo de Christo que igualmente o tem da lembrança

Matth. 26.
v. 13.

Matth. c. 5. n.
3.

Alap. ibi.

brança da morte, que das outras finezas, em cujos termos tem lugar o Axioma de Direyto, que do tacito, e do expresse manda fazer o mesmo juizo.

151 Mas já nos chama à mais renhida batalha, a censura da Reverenda Senhora sobre a proposição do Padre Vieyra; dis este que Christo compra no Sacramento cada presença com huma morte; ella porém dis pelo contrario, isto he, que compra a morte com a presença, porque tem a presença para lembrarnos a morte; no que parece mostra a Reverenda Senhora não profundar este ponto, como costuma: porque se não pôde duvidar que o intento de Christo na instituição da Eucaristia foy deyxarse com nosco para mitigar a nossa tristeza na falta da sua presença natural: *Ut de sua contristatis absentia remedium singulare relinqueret: in mei memoriam facietis*: logo tudo o que se seguiu á mesma presença principalmente intentada, toraõ consequencias della; para melhor intelligencia desta materia he preciso recorrer a mais altos principios. Repararáõ os Theologos, e Doutores nas significações, nos effeytos, e nas propriedades deste ineffavel Mysterio, e não podendo com hum só nome explicar tudo, lhederão diferentes nomes; respeytando a materia precedente, lhe chamão humas vezes absolutamente Paõ, outras Paõ de vida, Paõ do Ceo, Manjar verdadeyro, e Sustento Espiritual, o que tirarão de David, de S. João, de S. Paulo, da Igreja, e de Santo Ignacio, q̄ lhe chamaõ Paõ Celeste, Paõ de Deos, Paõ dos Anjos, Sustento dos Viadores, pertencendo tambem aqui o nome de Ceado Senhor, que lhe dá o Apostolo, e o de Banquere, que lhe dá Tertulliano.

152 Respeytando a unidade da Igreja não só symbolizada, mas effeytuada por este Mysterio, lhe chamão

L. cum quid
D. si Certum
per. L. si fi-
lius fam. D.
cod. L. ult
D. de leg. 2.
L. item quid
D. de Pact.
L. ult. C. qui
bon. cedere
possunt

Pl. 77. n. 202
Ep. 1. ad Co-
rint. c. 10. n.
16. Joan. 6.
n. 31. D. Ig-
nat. Ep. 14.
e 15. Tertul.
lib. ad Uxor.
Math. 22.
n. 4. Apoc. 9.

Ep. 1. ad Cômunhão, tirando-o de S. Paulo, e do cap. 2. dos Actos
 Cor. 10. A. dos Apostolos, e por este respeyto os Padres do Conci-
 Apolt. c. 2. lio Tridentino chamãraõ a este Sacramento final de
 n. 11. Frid. unidade, vinculo da pàs, sýmbolo da concordia, o mes-
 s. 11. c. 8. mo disserãõ Sãta Ignacio, e S. Cypriano, em cujas obras
 Ignat. Ep. daquellas palavras *dare pacem lapsis*, valem o mesmo
 14. ad Ephes. Cyprian. ad que dizer os admiraõ à Cômunhão, donde naceu aquel-
 Cler. Rom. le antigo costume de mandarem os Summos Pontifi-
 Ep. 10. 1930. ces a Sagrada Eucaristia aos Bispos, que chegavãõ a
 Niceph. lib. 4 Histor. c p. Roma, como reffere Niceforo, e se pòdem ver S. João
 39. Euseb. l. 5. c. 14. Da Damasceno, Sãto Agostinho citado por Beda, e o capi-
 mascen. lib. tulo: *Quia passus de Consecratione, distincção primeyra:*
 4. c. 14. Aug. com attenção a outros effeytos, que sãõ copiosíssimos,
 apud Bedam in 1. ad Cor. lhe chamãõ muytos a fonte dos bens, vida, remedio
 c. 10. c. Quia da morte, e antidoto da mortalidade, como se pòde ver
 passus em Chrysolomo, Agostinho, Damasceno, Sãto Igna-
 Chryf. Hom. cio, e outros: Alguns Theologos em razãõ da gloria
 45. in Joan. futura, que o Sacramento symboliza, ou por conter a
 Aug. de pec. Christo, como outros querem, ou por ser instituido
 mor. c. 14. Damasc. su- em acção de graças, ou pella conferir, e augmentar,
 pra. Ignat. lhe chamãõ *Eucharistia* palavra Grega, que significa boa
 supra. graça, e acção de graças, como se pòde ver em Santo
 Div. Thom. Thomàs, S. Ireneu, S. Justino, S. Jeronymo, S. Cyrillo,
 3. p. q. 73. a 4 S. Cypriano, e outros muytos.
 Iren. lib. 6. c. 153 Tambem se chama Viatico em razãõ de nos
 34. Just. A. alentar no caminho da Gloria, o q se pòde ver em Santo
 pol 3. Hier. Thomàs, e nos Concilios Tridentino, Carthaginense, e
 in Amos 4. Cyr. Ep 10. Toletano: em fim chama-se Sacramento, e Sacrificio,
 contra Nest. Cyprian. lib. Sacramento pela real presença de Christo, que alli está,
 de lapsis. e Sacrificio em razãõ da Payxãõ, e morte do mesmo
 Div. Thom. Christo, que representa, e symboliza, como dis Santo
 sup. Frid. S. Thomàs, e se mostra do cap. *Multi caus. 1. q. 1. do cap.*
 13. cap. 6. Careh. 4 cap. *Omnia de Consecratione, dist. 2. c. o* dis expressãmente
 77. & 78. Fol. 1. Can. 44.

à Igreja: *Passionis sua memoriale perenne: Recolitur memoria Passionis ejus.* De forte que o mesmo Sacramento da Eucaristia, segundo os diferentes effeytos, significações, e propriedades, tem diferentes nomes; e assim que a razão de differença entre os dous nomes sacrificio, e Sacramento não argue no mystério mais differença, que ada razão; isto supposto, se o intento de Christo na instituição da Eucaristia fora, como cuydou a Reverenda Senhora, a razão de sacrificio, isto he, lembrarnos a sua morte, dizia ella muyto ben que comprava a morte com a presença: porém, como o intento principal de Christo na instituição do Sacramento foy a razão de Sacramento, isto he, ficar presente com nosco: *In mei memoriam*, dis melhor o Padre Vieyra que cada presença lhe custa huma morte, porque não duvida sujeytarse ao sacrificio de pois que consegue a presença.

Div. Thom.
sup. a 4 cap.
Multi, cap.
Omnia.

154 Para Christo nos deyxar memorias da morte não era necessario Sacramentarse, por outro qualquer modo nos podia despertar a lembrança; mas para ficar com nosco partindo para o Ceo, havia de Sacramentarse necessariamente, por isso o fes, e não em outra occasião, senão nas vespas, e consideração da partida: *Ante diem festum Pasche sciens quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc Mundo;* este, e não outro foy o primario fim da Eucaristia supprir a presença na sua falta, e remediar a falta na sua ausencia; profundamente o Apóstolo S. Paulo: *Quotiescumque enim manducabitis panem hunc, & calicem bibetis, mortem Domini annuntiabitis donec veniat,* todas as vezes que comerdes este Paõ, e beberdes este Caliz, annunciareis a morte do Senhor até que venha.

Ep. I ad Cor.
inth c. 11. a.
16.

155 Nestas ultimas palavras he que reparo, se o

Apostolo, argumento assim, não pôde negar que a memoria da Payxão he louvavel ainda depois da vinda de Christo, como a manda a nunciar sómente até Christo vir: *Donec veniat*? De forte que havemos sómente de repetir a Eucarista até que tornemos a ter presente a Christo? Sim, porque com a sua presença natural tem cessado o fim principal do Sacramento, que não foy outro mais que huma substituição da quella presença, e como a substituição na censura de Direyto cessa em quanto a instituição dura, por isso, como bem inferem os Theologos, ha de acabar-se o Sacramento com a vinda de Christo; a causa daquelle mysterio não foy outra que a sua ausencia; logo com a sua presença ha de cessar o mysterio: *Donec veniat*. Vejaõ agora là se o intento de Christo na instituição do Sacramento foy

Div. Thom.
in Ep. ad
Cor.

L. in omni
D. d. Adopa
ubi Barthol.
L. quod di-
ctum, D. de
Pañ L. fin.
ad Syllan. L.
si marit. D.
ad L. Jul de
Adult. L. A-
digere, D. de
Jur Patr c.
Et si Christ
D. de Jur.
jur.

Amar in
Magn. ad 7.
§. n. 77.

lembrarnos a morte, ou deyxar-se presente: se fora o lembrarnos a morte, não havia motivo para o Sacramẽto cessar depois de Christo vir, porq̃ ainda depois de vir tem lugar a lembrança da morte; como porém, o motivo principal foy a substituição da presença, por isso com razão á vista da presença cessarã o Sacramento: quando a razão da ley cessa, dispõe o Direyto que cesse a ley; este foy o motivo, porque a Ley de Christo divulgada por S. Paulo à cerca do uso da Eucaristia obriga sómente até á vinda do mesmo Christo: *Donec veniat*, pois com a sua vinda tem cessado o fim principal, que ordenou a dita Ley: *Licet enim, dis o Amaral, illam primò instituerit ad solatium eorum, quas relinquebat, sueque absentia remedium.*

156. Que bem acreditou o mesmo Senhor esta verdade na segunda occasiõ, em que se Sacramento, que foy no castello de Emmaüs, em toda aquella jornada não tomou Christo a resolução de sacramentarse,

tantô que chegou ao castello , toma o paõ nas mãos , e Sacramenta-se no paõ, e o que mais he; dizer o Texto q̃ tanto que Christo se Sacramentou, desapparecera logo na sua presença natural: *Et ipse evanuit ex oculis eorum:* Senhor meu, esperay hum pouco , que agora se me acende mais o dezejo de praticar com vosco; não , não posso determe, dis Christo, porque quero dar lugar ao Sacramento da Eucaristia; he este Sacramento instituido para a minha falta , e se eu me detiver , por força ha de o Sacramento cessar ; porisso me não Sacramenteey em toda ajornada, senão no castello ; na jornada não , porque era super fluo , estando com vosco ; no castello sim, porque me aparto de vòs: *Et ipse evanuit ex oculis eorum.*

Luc. 24. n. 31

Vieyr. p. 72

157 As saudades de Bello , como notou o Padre Vieyra , introduziraõ no Mundo os retratos ; foy o Sacramento da Eucaristia, digamollo assim , hum como retrato sellado pelo Padre Eterno: *Hunc enim Pater signavit Deus,* paraque impresso no coração da sua Esposa a Igreja: *Pone me ut signaculum super cor tuum,* pudesse a mesma Esposa socegar as ansias do seu mesmo coração : diga-se logo que este foy o principal intento de Christo na instituiçãõ deste Mysterio , e sayba-se que só por ficar vivo com nosco no Sacramento, não reparou em comprar a presença à custa do sacrificio.

Joan. 6. n. 27

Vieyr. tom. 5. f. mih. 137

Refuta-se a primeyra confirmação deste argumento , e se mostra contra a Reverenda Senhora que a mayor fineza nem sempre he aquella, que se ostenta, e se repete.

158 **A** Quella fineza, dis a Reverenda Senhora; que o amante ostenta , e repete , he a que tem por mayor ; Christo repete , e ostenta a fineza.

za da morte, e não outra: logo a morte he a mayor fineza. Aqui temos a mayor sem prova, e hũa menor improvavel; contra a mayor deste Syllogismo argumento assim. Mayor fineza foy em Christo darnos no Sacramento a sua Divindade, do que o seu Corpo, e a sua Alma, esta he evidente; *sed sic est*, que na instituicao do Sacramento calla Christo a fineza de nos dar sua Divindade, e só ostenta a fineza de nos dar o seu Corpo: *Hoc est Corpus meum*: logo a fineza, que se ostenta, nem sempre he a mayor; para refutar a menor, pergunto à Reverenda Senhora, aonde repete Christo a sua morte? Se me differ que no Sacramento, contra, que no Sacramento está Christo impassivel, e da morte, como de toda a Payxão, sómente se fas memoria: *Passionis suae memoriale perenne*; havendo para este caso tambem o Texto de S. Paulo, pelo qual confeçamos todos que Christo huma só ves morreu: *Semel mortuus est Christus*.

Ep. Beat. Petri Ap. 1. cap. 3. n. 18.

159. E se me replicarem que a Reverenda Senhora só quer dizer que Christo no Sacramento nos repete a memoria da morte, tenho contra isto que no mesmo Sacramento nos tras Christo à memoria a sua ausencia na presença vizivel, pois se deyxou invizivel naquelle Mysterio; e por este principio não leva a morte ventajem á ausencia; pois ao mesmo passo que se repete a memoria de huma, tambem se reitêra a lembrança da outraquãto mais que, se pela repeticao da fineza se houvera de arguir a sua mayoria, claro está que só a ausencia, e o Sacramento puderaõ pleytear esta preferencia; a ausencia sim, porque antes de Christo subir ao Ceo repetio por vezes a ausencia dos seus amados, nas primeyras por horas, nas segundas por dias, e na ultima por seculos; o Sacramento tambem, porque
depois

depois de Sacramentarse na Hostia, se Sacramentou
outra vez no Caliz, e, o que mais he, que em qual-
quer parte da Hostia se nos repete, porque alli o temos
todo em qualquer parte, não só depois da divisaõ, co-
mo quereim alguns Theologos, mas ainda antes del-
la, como quer a melhor Theologia.

D. Bonav.
Alent. Alti-
fodor. Div.
Thom. Go-
neth. et cap.
teri Thom.

160 De maneyra que nem sempre são mayores
as finezas, que se repetem, ou se ostentão, e quando o
fõllem, não se verifica isto na morte, porque o Sacra-
mento não he da morte mais que memoria, e o inten-
to principal de Christo na instituiçãõ deste Mysterio
não foy ostentar o sacrificio, mas supprir a prezença na-
tural: passemos à outra confirmação.

*Refuta-se a segunda confirmação, e se convence que no
Sacramento da Eucaristia recopilou Christo as suas
finezas, mostra-se ultimamente que o verda-
deyra amor sempre dissimula o que faz.*

D61 **A**S mais finezas de Christo, dis a Reve-
renda Senhora, se referem, porém
não se representaõ; a morte refere-se, recomenda-se,
e representa-se; logo he a mayor: já não olho para a for-
ma, nem para as consequencias, senão para as premissas.
Primeyramente dizer que as mais finezas de Christo
não se reprezetaõ no Sacramêto he asserção, q̄ encontra
o Texto de David na sentença commua dos Padres,
argumento de não ser muy segura a dita asserção, co-
mo se colhe do Tridentino, e o reprova o cap. *Nē in-*
nitatis de Constitutionibus; dis pois o Real Profeta
que o Sacramento da Eucaristia he hum compendio
das finezas, e maravilhas do Verbo: *Memoriam fecit mi-*
rabiliū suorum... e sc̄am dedit timentibus se porq̄ na
Eucay

Thid. S. 4
cap. Nē in-
nitatis

Plaf. 1. 1. 0. 6.

106 APOLOGIA.

Eucaristia, (expõe com os Padres o douto Lorino, q̃ na exposiçã de David melhor que todos profundou a letra) na Eucaristia, dis, incluhio Christo tudo quanto há maravillhozo nas suas obras: *In Eucharistia in esse quidquid in aliis operibus mirabile est*; e o nosso Sylveyra discretamente concluhio q̃ na Eucaristia recopiou Christo todos os seus extremos: *In eo enim tanquã in compendio recapitulavit omnia sua magnalia*. Pudera comegar pelo Testamento velho, e discorrer pelas finezas de Deos naquella idade; mas contento-me com mostrar o que digo, discorrendo sómente pelos mystérios da Ley da graça: vedes aquella fineza já mais imaginada de unirse à humanidade o mesmo Verbo, resultando de duas naturezas taõ distantes, e taõ distinctas huma Pessoa só? Pois isso, que passa na Encarnaçã, he o que passa no Sacramento, ao qual chamou Chrysostomo complemento da Encarnaçã; lá fes-se Deos homem, cá o homem transforma-se em Deos; là substitio a humanidade pela subsistencia do Verbo, cá vive o homem pela vida de Christo: *Qui manducat me, & ipse vivet propter me*: mas não nos detenhemos em chegar a Belem a ver o que passa dentro em huma lapinha: sobre palhas quem merecia purpuras! Entre brutos o Monarca dos Anjos! e reduzida toda a immensidade de Deos à limitada esfera de hum menino! Mas isto mesmo he o que se representa no Sagrado mysterio da Eucaristia, aonde na breve esfera de huma Hostia se adora toda a Divina Immensidade.

162 Parece que o mesmo Ceo quis no Nascimento do Verbo introduzir o mysterio do Sacramento; por isso o determinou em Belem, que quer dizer caza de paõ figura da Eucaristia, e a mesma Igreja, como fiel interprete dos pensamentos Divinos, ajun-

Lor. ibi.

Sylveyra.

Joan. 6. n. 58

totum, é outro mysterio, vendo a correspondencia, que fazião hum a o outro: *Nobis datus, nobis natus*; aquella resolução voluntaria, com que o mesmo Christo sem estar obrigado à Ley nos deu na Circuncisaõ o seu sangue; figura se exactamente no excessõ, com q̃ instituindo a Eucaristia nos dà o seu Sangue em hum Calix; là tomou o nome de Jesus, a q̃ o Profeta chama memorial do Verbo: *Nomen tuum, & memoriale tuum*: porque viria tempo, em que recopilasse em hum mysterio toda a memoria das suas finezas: *Memoriam fecit mirabilium suorum*: passõ pelos mysterios da Payxaõ, e da Crus, que Christo quis fazer lembrados no Sacramento, e passando ao mysterio da Resurreyçaõ, quem poderá duvidar que se symboliza na Eucaristia? A mim me parece que este foy o pensamento de Christo, Sacramentando-se em paõ asmo, que se chamava Pascal, por ter do uso daquelles dias; e creyo que pela boa correspondencia deste dous mysterios logo que o Apostolo falou na Resurreyçaõ falou juntamente da Eucaristia: *Etenim Pascha nostrum immolatus est Christus. Itaque epulemur...., in azymis sinceritatis, & veritatis*, por isso, ainda que no Sacramento deyxou Christo memorias da sua Payxaõ, ficou nelle segundo o estado, em que resuscitou, isto he, impassivel, e immorttal.

Isai. 26. n. 28.

I. ad Cor.
c. 5. n. 11.

163 Finalmente a Ascensãõ parece que teve por idèa o Sacramento, là sobe Christo da Terra ao Ceo para estar com os Anjos, assim como desce o Paõ dos Anjos do Ceo à Terra para estar com os homens, para o Ceo sobe Christo em carne, para a Terra desce Christo em Pão, mas Pão, que he carne verdadeyra de Christo. O certo he que o Sacramento foy hum como

rebe-

remedio da Ascensãõ , porque a sua Ascensãõ ão Ceõ
foy a causa de se deyxar sacramentado na Terra: mais
me derivera na exornaçãõ deste discurso , se o naõ ti-
vera feyto muyto primeyro que eu o Padre Amaral da
Companhia naquelle seu erudito Cõmentario ao Can-
tico da Senhora: *Vejaõ-se os Expositores ao verso de*
David já referido ; o Padre Sylveyra em muytos lu-
gares, principalmente no Tomo 3. sobre os Evange-
lhos ; o erudito Manzi na sua douta Bibliotheca, e Saõ
Cyrillo ao Evangelho de S. Joaõ, aonde facilita a cren-
ça deste Mysterio, recontando os prodigios da ley an-
tigua, e esta foy a razaõ, porque o Real Profeta entrou
a narrar todas as maravilhas, e finezas de Deos tanto
que chegou à Menza da Eucaristia ; porque de sorte se
representaõ naquelle prodigio os mais prodigios, que
a sua especulaçãõ he hum compendio das maravilhas de
Deos : Circundabo altare tuum Dõmine, ut audiam
vocem laudis, & enarrem universa mirabilia tua; ca-
qui verá a Reverenda Senhora como naõ só a morte,
mas todas as finezas de Deos se representaõ, e reco-
mendaõ no Sacramento.

164 Mas, caso negado que Christo recomendasse;
e representasse na Eucaristia sómente a fineza da mor-
te, naõ he este o principio , por onde se convence que
a morte he a mayor fineza ; fundome em huma ad-
vertencia do Profeta Sofonias, que falando de Deos, e
do seu amor, dis que nesta materia observa o mesmo
Deos hum grande silencio : *Silebit in dilectione sua.*
Eu ao menos sempre tive para mim que as finezas do
amor haõ de ser como os rayos do Sol, quanto mais
encubertas, mais intensas, quanto mais distarçadas, mais
finas ; haõ de fazer as finezas obrigando o que as settas
dos Parthos offendendo. Os Parthos tanto que atira-
vaõ

Amar. in
Magnif. 5.
8. ex curs. 5

Sylv. tom. 3.
Manz. Verb.
Echarist.
discurs. 5 2.
Cyril. in Jo.
an. lib. 4.

Pal. 25. n. 6.
& n. 7.

Sophon. a. c.
3. n. 17.

vão as fectas voltavaõ as costas ; finezas recomendadas parecem vendidas, e o amor não he para vendido , senão para vendado: *Murenulas aureas faciemus tibi, vermiculatas argento*, dizia o Espozo Divino à sua Esposa, hey de fazervos humas arrecadas de ouro com esmaltes de prata. Galante artificio por certo ! Mas isto costuma o amor quando he heroyco , nos rebuços de huina prata sem liga encobre a fineza do ouro sem fezes, e tão longe está de encarecer o que obra , que desfas no que fas. Aonde a Vulgata tem : *Vermiculatas argento*; tem o Hebreo : *adoreis argenteis*: obreas de prata, porque no rebuço da prata daquellas obreas consagradas, consiste huma grande fineza do Sacramento.

Cantic. I. n.º
10.

Aliqui ex
Heb.

165. Tudo nos deu Christo no Sacramento da Eucaristia, deu nos o Corpo , Sangue , a Divindade , e a Alma ; mas he de notar que , dandonos tudo isto , só fas memoria do Sangue, e mais do Corpo : *Hoc est Corpus meum. Hic est enim Sanguis meus*. E porque só do Sangue, e do Corpo fas Christo memoria? Duas razões me occorrem, a primeyta he, porque o Corpo, e o Sangue he o menos que nos dà no Sacramento, e o verdadeyro amãte ou nũca fala, ou não fala no mais : a 2. razão, e genuina he, porq̃ de tudo quãto Christo nos dà no Sacramento só o Corpo , e o Sangue recebeu Christo de nòs: *De nostro assumpsit*: quem torna o que recebe, ou paga, ou restitue, e disfarçar cõ a restituição a excellẽcia da data he artificio de engrãdecer a fineza; por isso não fala Christo no que dá de si, senão no que recebeu de nos , encobrando de sorte o amor , que não quis se perceberse a fineza: *Quod de nostro assumpsit, totum nobis contulit*. Agora se entenderá aquelle segredo verdadeyramente Divino, com que o Verbo tanto que por nosso amor começou a obrar finezas, se foy de cada

Matth. 26.
n. 26.

ves escondendo mais, na Encarnação encobrio a Divindade com a nossa natureza, no Sacramento occultou a mesma natureza debayxo dos accidentes de pão, affectando de maneyra este seu retiro, ou disfarce, que por bocca do mayor Profeta quis dar-se a conhecer pela Antonomasia de Deos escondido: *Verè tu es Deus absconditus.*

Ijai. 45. n.
15.

166 O caso he, que assim como a excellencia da Rhetorica consiste em disfarçar a arte, assim tambem a prerogativa do amor consiste em dissimular a fineza; a fineza da Rhetorica consiste nas palavras, e a Rhetorica das finezas cõsiste no silencio: *Silebit in dilectione sua.* não se infira logo que a morte he a mayor fineza, por se recomẽdarem sõmente as memorias da morte; ao menos he sem duvida que não foi este o prejecto de Christo naquella recommendação, porque o seu intento, fazendo a morte lembrada, não foy encarecer a fineza, mas segurar a confiança; não foy encarecer a fineza, porque só cuydava no nosso remedio, e quem trata do remedio, não olha para a despeza; foy segurar a confiança, porque não pôde viver desconfiado quem tiver na memoria a Christo morto; altamente meu grande Padre S. Agostinho exclamando nesta fórma com os olhos em Christo Crucificado: *Grande spectaculum! Si spectet impietas grande ludibrium, si pietas, grande mysterium; si spectet impietas, grande ignominia documentum, si pietas, grande fidei munimentum:* S. Boa ventura dis o mesmo: *Vult semper à nobis amari, & confidentiam in eo collocari;* e eis aqui porque intenta Christo as memorias da sua morte, não para exaggerar a fineza, mas sim a piedade.

Aug. tr. 117.
in Joan.

Bon. in 1.
dist. 17. dub.
4.

167 Porém vamos à conclusão de todo este discurso, naqual dis a Reverenda Senhora húa coysa tão notavel
que

que eu a passára em silencio a não ser tão digna de nota; dis que só na morte senão representa o Sacramento da Eucaristia, e que isto he pelo Sacramento da Eucaristia fer huma representaçã da morte; a razã he divertida, como se todos os Sacramentos não fossem representaçã da morte, como dis S. Thomas; mas vou ao que agora accrescenta, e isto mesmo, dis ella, prova fer a mayor fineza, pois, sendo o Sacramento huma fineza tão grande, não he mais que huma representaçã da morte; nestas ultimas palavras reparo. Se a Reverenda Senhora quer dizer que no Sacramento da Eucaristia não ha da morte mais q̄ a representaçã, dis muyto bẽ; mas sequer dizer que o Sacramento he sómente representaçã da morte, a tal proposiçã não só he falsa, mas heretica, porque o Sacramento da Eucaristia importa a presença real de Christo, e eis aqui o que he, Deos tão real, e verdadeyro como he em si; e tudo o mais, que no Sacramento se considera à lem deste presença, ou he por effeyto, ou por significaçã, ou por Allegoria, ou por Meta fora.

Vid Suar.
de Sacram.
dispo. 46.
S. I.

Convencem-se as repostas, que às proposições do Padre Vieyra dà a Reverenda Senhora.

168 **R** Efutados os argumentos, seguem-se as repostas; assenta a Reverenda Senhora primeyramente com o Padre Vieyra que Christo amou mais aos homens, que a sua vida, porque deu a vida por amor dos homens; nega porém o supposto de que Christo se ausentasse de nós, e para provar esta negativa usa do mesmo argumento do Reverendo Padre, e dis assim: Christo sentio tanto a ausencia, e tão pouco a morte, que, dilatando o remedio da morte até o

tercey

terceyro dia ; anticipou o remedio da ausencia hum dia antes ; dilatou o remedio da morte até o terceyro dia porque no terceyro dia he que Christo resuscitou ; anticipou o remedio da ausencia hum dia antes, porque antes de se ausentar instituhio o Sacramento ; pois, se a ausencia já estava remediada , claro está que não podia Christo sentilla , pois he certo que não houve instante, em que Christo estivesse ausente ; esta he a resposta , daqual se está vendo que a Reverenda Senhora não entendeu o Padre Vieyra , e o caso he , que ao Padre Vieyra só quem o não entender o pòde refutar ; mas para que seveja a facilidade, com que se resolve esta duvida ; observem-se as duas prezenças de Christo, a natural, e a Sacramental, e cõ essa reflexão está desfeito o argumẽto.

169 De sorte que Christo na instituição do Sacramento remediou a ausencia , e não remediou a ausencia ; remediou a ausencia quanto á falta , mas não remediou a ausencia quanto à ansia : remediou a ausencia quanto à falta ; porq̃ alli temos a Christo prezẽte ; não remediou a ausencia quanto à ansia porq̃ supposto está presente, está escõdido ; a sua prezẽça natural, em q̃ nos via, e o viamos, não ficou remediada, porq̃ a prezẽça Eucarística não cõsente o uso dos olhos ; e, como a prezẽça Sacramental não remedeia a saudade da prezẽça natural, esta falta he que Christo sentio , porque ; segundo os seus decretos, não tinha remedio , pois estava determinado que se fosse: *Iterum relinquo Mundum* Neste mesmo papel , como logo veremos , confeça a Reverenda Senhora que a dor , que hà na ausencia , he a carencia da vista do que se ama ; diga-se pois que Christo remediou a ausencia , mas não soceçou a dor ; vamos com hum exemplo. Na tarde da Resurreyção caminhavaõ com Christo dous Discipulos seus , e dis

São Lucas, tendo hum delles, que hiaõ desconsolados, e afflictos pela falta de seu Mestre: *Ambulantes, & estis tristes?* Pois, se o Divino Mestre estava com elles, como choravaõ a falta? Porque o não viaõ: *Oculi eorum tenebantur ne eum agnoscerent*; viaõ aquelle homena em accidentes de peregrino, bem como nós os accidentes daquelle Paõ; tinham no presente, e choravaõ a falta; assim como nós tendo-o com nosco sentimos a ausencia; porque Christo nem para nós supprio a presença natural, nem para elles se deu a conhecer na sua presença; mas vamos com o Texto a diante.

170 Chegaraõ os Discipulos na companhia de Christo ao Castello de Emmaüs, e Sacramentando-se o Senhor no mesmo paõ, que alli partio, e repartio com os Discipulos, dis o Texto que os Discipulos o conhecerãõ no partir do paõ, isto he, como explica Maldonado, entãõ se lhes fes o Senhor patente: *Cognoverunt eum in fractione panis*; mas, ainda que o Senhor se lhes fes patente, nao dis o Texto que os Discipulos ficáraõ alegres, ou deyxáraõ a tristeza; e porque? Porque a esse tempo já não viaõ o Senhor: *Evanuit ab oculis eorum*; ou, como tem o Grego, *invisibilis factus est*, ficou Christo invizivel; e como o amor não fica satisfyto senãõ ve o que ama: *Amor quod amat non potest non videre*, que muyto continuassem os Discipulos na sua tristeza, ausentando-se o Amado da sua vista? Atelli choravaõ a Christo morto, porque o não conheciaõ, agora porque o não viaõ estavaõ mortos: *Amor nisi ad desiderata pervaserit, necat amorem*; aquelle *invisibilis factus est*, que se acha no Texto Grego, vem com toda a propriedade para Christo Sacramentado, porq̃ no Sacramento está Christo invizivel; temollo presente, e ausente tambem; presente quanto à existencia real

Luc. 24. 16. ult.

Maldon. ibi.

Ex Gfaco.

Chryl. S. 147.

Chryl. ibi.

debayxo dos accidentes de paõ, e ausente quanto à presença natural, que subio ao Empyreo; e, sendo grande tormento estar ausente daquillo que amo, muyto mayor pena he naõ ver o que amo, estando presente.

171 Aquillo (como bem discorre o Cesar Portu-
Vieyr tom.gues, e com elle o Padre Vieyra) he sentir a ausencia
7. na ausencia, isto he sentir a ausencia na presença, e se
atè nas palavras parece isto contradicção, que violencia
ferá na vontade? *Non videre in presentia, & non vide-
re in absentia, quanvis sit eadem privatio, non est
idem dolor: esse absentem, & non videre, est pati absen-
tiam in absentia, at non videre, & esse presentem est
pati absentiam in presentia; quòd si hæc in verbis con-
tradiçtio est, quæ violentia erit in voluntate?* Que bel-
lamente exprimio estes affectos. a peregrina Agar nas
soledades de Bersabè, othava ella para o filho, que hia
perecendo de sede, e lançando-o à sombra de huma
arvore, dis o Texto que se apartàra delle pello naõ ver
morrer: *Non videbo morientem puerum.* Esperay A-
16. gar, que estranho muyto esta vossa resolução, de for-
te que vos ausentais de hum filho só pello naõ ver
morrer? Para isso he escusada a ausencia, ficay com el-
le, e fechay os olhos, que assim poderà morrer sem
que vòs o vejais: isso naõ, dis Agar, fechar os olhos pa-
ra naõ vello, estando com elle, cousa he, que me naõ
foffre o amor; haverá resolução para naõ vello, estando
ausente, mas estando presente deyxar de vello naõ he
possivel; elle morrerà na minha falta; mas, se ficar com
elle, he a morte minha: *Amor, nisi ad desiderata pervae-
serit, necat amantem.*

172 Mas quero apurar mais esta repostã para re-
finar mais a pena do Verbo, he sentença commua dos
Padres

Padres que depois da cea até a tarde da Resurreyção faltou no Mundo o Sacramento, e dizem com Santo Thomàs os Theologos que, se algum dos Discipulos consagrasse naquelle triduo huma Hostia, poria nella a Christo morto, como na realidade estava: o que supposto, he sem duvida que por aquelle triduo esteve Christo ausente de nós, e não só quanto à presença natural, mas tambem quanto à Sacramental, porque em todo esse tempo faltou a Eucaristia; veja agora a Reverenda Senhora se chegou a verificar-se em todo o sentido que Christo se ausentou: dirmehão que foy por tão pouco tempo, quanto he o que vay da tarde da festa feyra até à madrugada do Domingo; mas da hi mesmo se infere quanto he sobre todos terribel o mal da ausencia, pois, sendo de hum espaço tão breve, foy tão sensível ao amor de Christo.

D. Thom.
3 p. q. 84.
a 4.

173 Desvanecida esta resposta, segue-se outra da mesma farinha. Confeço, dis a Reverenda Senhora, que Christo se vay, porque nos importa, mas, sendo certo que se vay, he falso que se ausenta; e porque? Porque bem sabemos a infinidade das suas presenças: discreto modo de responder na verdade. Eu bem creyo que a infinidade de presenças, de que fala a Reverenda Senhora, he a Sacramental, porque a entender-se a proposição da presença natural, tinhamos quasi resuscitada a seyta dos Vbiquetarios, que affirmavaõ ser immensa a humanidade do Verbo; mas, se a presença, que se considera infinitamente multiplicada, he a Sacramental, a que proposito vem esta resposta para hum Texto, que fala da presença natural? Se Christo se vay, como dis o Texto: *Expedit vobis ut ego vadam*, he certo que se ausenta, porque ir, e ficar não se pòde predicar da mesma presença de Christo: logo não vem a proposito

responder com a presença Sacramental à falta da presença natural; em fim Christo ausentou-se quanto a esta presença, e desta falaõ os Textos, os S. Padres, e o Padre Vieyra.

174. Convindo porém a Reverenda Senhora em que Christo se ausentou, intenta provar que he mayor o tormento da morte, que o da ausencia, para o que dis que com a mesma prova da Magdalena, de que usa o Padre Vieyra, quer provar o contrario do que elle prova. Chorou a Magdalena ao pé do Sepulchro, não vendo a Christo, mas não chorou junto à crus, vendo-o morto, e daqui se segue, dis ella, não q̃ a ausencia he mayor dor que a morte, senão o contrario, que a morte he mayor dor que a ausencia; prova o nesta forma. Quando se recebe algum grande pezar, acodem os espiritos viraes a soccorrer a agonia do coração, que vay desfalecendo, e desta retracção dos espiritos provem a geral suspensão de todas as acções, e movimentos, que então se termina quando a dor se modera, porque, cobrando o coração novos alentos, entraõ a resolver se pelos olhos em prantos aquelles mesmos espiritos, que dantes o confortavaõ, em final de que já não necessita de tanto fomento como ao principio; donde se prova por natural razão que he menor a dor quando dá lugar ao pranto, do que quando o não permite em razão de necessitar dos espiritos para o seu alento.

175. Muy boa razão na verdade! Mas não lhe posso dissimular a incoherencia: até qui consideravamos o Padre Vieyra refutado pela razão de não entendido, agora pello não lerem, não dis o Padre Vieyra que a Magdalena não chorou ao pé da Crus, nem da Senhora. O dis Santo Ambrosio quando dis: *Stantem lego flem*

Vem non lego : porque isso seria aggravar os extremos destes dous corações amantes na causa da mayor dor; Santo Ambrosio sómente dis que não lè que a Senhora chorasse, e o q̄ dis o P. Vieyra he que a Magdalena não chorou tanto ao pé da Crus, como ao pé do sepulchro; inferindo daqui mesmo que foy mayor a sua dor no sepulchro, não vendo a Christo, do que no Calvario; vendo-o morto, e o que mais he, q̄ isto mesmo se prova pela razão, que contra elle offerece a Reverêda Senhora; mostro-o assim. Dis ella que quando se recebe alguma grande pezar acodem os espiritos vitaes a soccorrer o coração; de sorte, que quanto a dor he mayor, tanto he mayor a copia de espiritos, que entraõ a soccorrello: dis mais que del'afogado já o coração da dor, que o opprimia, entraõ, ou sahem a resolverse em lagrymas aquelles mesmos espiritos, que de antes o confortavaõ; o que supposto, argumento assim. Quando he mayor a dor, tambem he mayor a copia de espiritos, que entraõ a soccorrer o coração; quando he mayor a copia de espiritos, saõ mais copiosas as lagrymas, em que os mesmos espiritos se resolvem: logo quãdo as lagrymas saõ mais copiosas, sinal he de que foy mayor a dor; e eis aqui como foy mayor a pena da Magdalena no sepulchro, que no Calvario, pois no Calvario chorou muyto mais, que no sepulchro.

176 Fomos atéqui com o que disse a Reverenda Senhora, que supposto escreveu o que soube, he certo q̄ não acertou no que disse: he de saber primeyramente, que a tristeza, ou o gosto só nascem de causas raras, ou novas, porque ninguem se pòde rir do que sempre ve, nem entristecerse do que vê sempre, por cujo motivo arguhia muyto bem o Padre Vieyra contra Democrito, dizendo que nunca ria, porque sempre se ria; sendo

Vieyra nas
Lagrim de
Heraclit.

pois o objecto raro, ou novo, que provoca a admiração, ou nos he conveniente, ou não, segundo a estimativa, a quem toca discernir a conveniencia, ou desconveniencia; no primeyro caso produs alegria, riso, e deleyte; no segundo pezar, lagrymas, e tristeza, o que tudo porèm são actos do appetite sensitivo, que nas causas de gosto se dis concupiscivel, e irascivel nas causas de pena: vamos agora ao ponto; supposta a causa contristante, de que se segue a pena, e o pezar, afflicta a Alma na parte sensitiva, se applicão os espiritos vitaes a confortar as partes affligidas, e desta nimia agitação dos espiritos vitaes, q̄ necessariamente produs calor, se vão liquidando algumas serosidades, e humores grossos, que transpirando pelo Corpo em fuor, pelos olhos se resolvem em lagrymas, e eis aqui o que são as lagrymas, não, como dis a Reverenda Senhora, resolução de espiritos vitaes, mas sim de humores, causada da nimia agitação dos espiritos.

Neste senti-
do chamou
S. Bernardo
lagrimas ao
fuor de
Christo.
apud. Viey-
ra p. 8. f.
25.

177 Estas lagrymas pois trasem, como dis o Poeta, algum alivio a quem chora, porque se vão excluindo nellas os mesmos humores, que ajudavão a afflicção: *Expletur lacrymis, egeriturque dolor*; mas ainda que tragão alivio, não deyxão de significar a dor que precedeu, tanto mayor, quanto são depois mais copiosas as lagrymas; por cujo motivo concluhio o P. Vieyra que foy mayor a dor da Magdalena no sepulchro, que na Crus, porque não chorou tanto ao pè da Crus, como chorou no sepulchro: sem que obste contra o referido dizer a Reverenda Senhora que as lagrymas não são indicio certo de pezar, ou pena, por muytas vezes de hum gosto resultarem lagrymas, por q̄ nisto veyo a cair em outro erro manifesto, para o que havemos de suppor com os Físicos que, ainda que todo o pranto

Ovid.

dicat

dicat pro materiali lacrymationem. nem todas as lagrymas são pranto; e donde vem esta differença? Da origem das mesmas lagrymas, se as distilla a dor, são pranto verdadeyro, se procedem de outra causa, como da frialdade do ambiente, ou da compressão dos musculos oculares, então não são pranto, pelo que as lagrymas, a que chamamos pranto, só podem provir de causa contristante, e dolorifica, e as que resultão de outra causa, formalmente não o são; toda este Filozofia he de Galeno, de Alexandre Afrodiseo, e a tocou peritamente o Doutor Vicente Molles Medico de Filippe 4. de Castella no livro, que intitoulou: *Philosophia naturalis Corporis Christi.*

Gal. Aph-
rod. Mol.
Philosoph.
Nat. cap. 7.
per tot.

178 Menos obsta a distincção, que fas o Padre Vieyra no Problema das lagrymas de Heraclito, dizendo que ha chorar cõ lagrymas, sem ellas, e com riso, porque falou neste caso do pranto por Analogia, estendendo a sua significação aquaesquer exterioridades lacrymosas; e, supposto que a firme tambem no mesmo papel que a dor moderada solta as lagrymas, e a grande as congela, não repugna esta asserção ao que temos filozofado, porque não ha duvida que, em quanto a dor está no seu augmento, estão as lagrymas suspensas: *Strangulat inclusus dolor*, e tanto que se vay moderando, vão correndo: *Expletur lacrymis, egeriturque dolor*; deixo o mais, que a este proposito tras sem nenhum a Reverenda Senhora, querendo persuadirnos que, sendo mayor a pena de Christo na morte de Judas, por ser eterna, que na de Lazaro, por ser temporal, por isso derramou lagrymas na morte de Lazaro, e não na de Judas, porque melhor consequencia que ella tirarão os Fariseos vendo chorar a Christo: *Ecce quomodo amabat eum*; e, como dis o meu grande Agostinho: *Dolor*

Joan. vi. n.
33. Aug.

est sicut amor, de mais quem disse á Reverenda Senhora que Christo não chorou na perdição de Judas? E donde infere que as lagrymas de Christo forão pela morte de Lazaro, se o pranto não foy quando lhe deitão a noticia da morte, senão da hi a quatro dias quando o vio na sepultura?

179. Mas agora parece que argumenta com nosco *ad hominem* a Reverenda Senhora, elle parece tem concluido que a morte he dor mayor que a ausencia, porque ador, que ha na ausencia, dis ella, não he outra cousa que o carecer da vista do que se ama, e isto mesmo claro está que o tras a morte com mais grave circumstancia, porque a ausencia tras huma carencia da vista limitada, a morte porém tras huma carencia perpetua: bellamente, e não se pòde negar que com viveza exquisita corroborou a Reverenda Senhora a nossa asserção, pois, sendo a morte dor tão grande, achou que para a fazer mayor se devia valer da ausencia, que a ella se segue; não he a morte em si a mayor dor, e o que a faz mayor he a ausencia, que della resulta, para que se veja que he tanto mayor fineza a ausencia que a morte, que a mesma morte se faz mais sensivel pela ausencia, que resulta della: dado porém que a Reverenda Senhora arguhio com primor, não lhe posso dissimular a confusão dos termos, pois vejo que confunde a morte com a ausencia, que a ella se segue. A morte considerada em si não he outra cousa, como dizem os Filozofos, mais que a separação da Alma, e corpo; no rompimento daquella uniaõ he que consiste a morte, e tudo o mais, que se lhe segue, ou precede, he fór a da substancia della.

180. Esta dor pois he a que entra no grande theatro a comperir com a ausencia, porque a ausencia, que

se segue à morte, he cousa muy differente da mesma morte, e se por ventura se segue a ella, he *per accidens*, porque, como bem discorre o Padre Vieyra, aquelles que morrerem no ultimo dia do Mundo, padecerão hũa morte sem saudades, e os Martyres, que morrem por amor de Christo, acabaõ sem saudades, porque vaõ estar com Christo, por quem morrem, que era o desejo do grande Apostolo: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo.* Assentando-se pois que o tormento de não ver o que se ama, he effeyto não da morte, mas da ausencia, pois quando esta começa já a morte tem passado, a questãõ, e o ponto principal della está em que caso andou Christo mais fino, se padecendo a morte por amor de nòs, se ausentando-se de nòs depois da morte? E porque na distincçaõ destes termos se confundio a Reverenda Senhora, não foy muyto seguisse as partes da morte; mas, ainda que a morte (com grande mágoa nossa) a tem da sua parte, está a ausencia de muyto melhor partido: nem aquella proposiçaõ de que a morte tras carencia da vista perpetua, se pòde adaptar à morte de Christo, de que falamos, sem se negar o mysterio da sua Resurreyçaõ, pelo qual recuperada a mesma vida, e a mesma vista, ficou cessando aquella carencia perpetua, que só pòde ter lugar na morte de outros amantes: e temos dito sobre a primeira parte desta Questãõ.

§. SEGUNDO.

Propõe-se a opinião de Santo Thomàs, e o parecer do Padre Vieyra sobre a mesma opinião, que se defende, e confirma.

181 **S**anto Thomàs, aquella Penna de ouro digna por certo de eterna adoração, discorrendo pela multidão de finezas, que Christo obrou nas ultimas horas da sua vida, assentou que a mayor de todas fora deyxarse no Sacramento com nosco quando se apartou de nós; venèra, e adora o Reverendo Padre a opinião deste Anjo, que não fora elle tão grande prodigio, se faltasse às venerações do Oraculo; e advertindo muyto primeyro que a Reverenda Senhora no encontro, que fazia o sentir do Doutor Angelico à ausencia do discurso passado, com attenta submissão, e discreta piedade resolve, que mayor fineza fora encobrirse Christo no Sacramento, ficando sem uso dos sentidos, que deyxarse no mesmo Sacramento com nosco; prova-o primeyramente com a razão nesta fórma: deyxarse Christo no Sacramento foy bulcar remedio à ausencia, e isso he cômodidade, o privarse do exercicio dos olhos foy renunciar os alivios da presença, e nisso consiste a fineza.

182 Para total intelligencia deste ponto suppõe o Reverendo Padre com os Theologos que Christo no Sacramento do Altar, supposto està alli corporalmente, não tem uso, nem exercicio dos sentidos, porque assim como nós o não vemos debayxo daquelles accidentes, assim elle nos não vê a nós com os olhos corporeos; e que mayor pena, ou tormento para o amor

mot' de Christo, que estar com os amados sem ver a quem ama? Sabendo Ablalão que David o queria matar pelo fraticidio, salvou a sua vida fugitivo em Gessur fóra de Judea; passados alguns tempos, saudozo tal ves da patria acabou com Joab intercedesse por elle com David seu pay; concedeu-lhe este voltar à Corte, mas com a condição de não verlhe o rosto: *Revertatur, diziã o decreto, in domum suam, & faciem meam non videat.* Continuou na Corte o Principe Absalão sem ver a David, até que cansado da sua esperanza, ou desesperado da sua pena chamou a Joab, e disselhe com dezengano: A pena, que me afflige de não ver a David, me obriga a dizer que fora muyto melhor estar em Gessur, que em Jerusalem, rogo-vos que acabeis com meu pay verlhe o rosto, admittindome à sua graça, e se acaso se portar renitente, escolho antes a morte, que a falta da sua vista: *Quòd, si memor est iniquitatis meae, interficiat me.*

183 Este o caso, sobre que o Reverendo Padre fas duas reflexões, a primeyra em dizer Absalão que melhor lhe fora estar no desterro que na Corte, e que trocaria Jerusalem por Gessur: *Melius mihi erat ibi esse;* no que parece não tem razão, porque, ainda que em Jerusalem não via a David, menos o podia ver em Gessur; além de que Gessur era desterro, e Jerusalem a patria; porque dis logo que melhor lhe he estar ausente em Gessur, que presente em Jerusalem? Porque estava presente com ley de não ver a David, e presença com interdicto dos olhos, presença com privação da vista, he peyor que a ausencia: tal como esta he a presença de Christo Sacramentado, alli está presente, mas sem uso dos sentidos, e, ainda que o não ver, estando ausente, ou presente, seja a mesma privação,

he differente dor ; estar ausente, e não ver, he padecer a ausencia na presença ; e se isto até nas palavras parece contradicção, que violencia será na vontade ? Veja-se o numero 171.

184 A segunda reflexão está em que escolhesse Absalaõ antes a morte, que não ver a David : *Interficiat me* ; de sorte que quando David o quer matar, foge, tomando a ausencia por remedio, e agora que está ausente, toma a morte por partido ? Sim, porque estava presente com ley de não ver, q̄ he hum genero de pena tão estranha, que excede a mesma morte, por isso aquelle Absalaõ, que hontem escolheu a ausencia por partido para se livrar da morte, agora toma a morte por remedio para se livrar da presença. He verdade, nota agora o Padre Vieyra, que em Absalaõ no primeyro caso querer antes a ausencia que a morte não andou fino, nem parecido a Christo, que sentio mais o ausentar-se que morrer ; mas em lhe parecer a Absalaõ no segundo caso que a presença sem vista era mayor mal, que a ausencia, andou muy discreto, muy fino, e muy parecido a Christo, que assim o padece no Sactamento ; bem que com huma notavel differença nesta mesma semelhança, que em Absalaõ toda esta fineza era por seu pay David, em Christo porèm melhor Filho de David, que Absalaõ, bem que no dia de hoje se partia para seu Pay, não fes esta fineza por amor do Pay, senão por amor de nòs : *Ut transeat, &c.*

185 Mas deyxando à parte exemplos estranhos, entra o Reverendo Padre a provar o excessivo desta pena com as experiencias do mesmo Christo, para o que repara dizer a Igreja fundada em São Paulo que o mysterio da Eucaristia he huma recopilação da Payxaõ de Christo : *Recolitur memoria Passionis ejus* ; mas, se

entra a conferir a Payxão com o Sacramento, a penas se lhe ve semelhança: na Payxão tudo, foraõ tormentos, e instrumentos da tyrannia, houve cordas, houve lanças, houve cravos, e houve Cruzes; o que se não encontra no Sacramento; só hum tormento houve na Payxão semelhare em tudo ao que passa na Eucaristia, porque na Payxão cubrião os olhos a Christo, assim como no Sacramento està com os olhos cubertos: *Velaverunt eum*; mas, se no Sacramento da Eucaristia não ha mais que a semelhança de hum tormento da Payxão, como se chama compendio de toda ella? Ora aqui se verá, conclue o Reverendo Padre, quanto sente Christo estar sem exercicio dos olhos na presença dos que ama, pois neste só tormento achou a Igreja se recopilavaõ os tormentos todos; nas mais partes da sagrada Humanidade atormentada, esteve a Payxão por extenso, nos olhos, esteve a Payxão recopilada, por isso o Sacramento, em que Christo se privou de nos ver, não só figurativamente, mas ainda na realidade he huma recopilação abbreviada, mas verdadeyra, de toda a Payxão de Christo.

186. Houverão-se neste caso o amor, e o odio com huma notavel differença, o odio valeu-se de todos os tormentos, e instrumentos da tyrannia, e tirou a Christo a vida, e esta foy a Payxão do odio; o amor sem tanto estrondo, nem aparato tirou a venda dos olhos, e cubrio os de Christo, e esta foi a Payxão do amor; mas qual mais rigorosa, mais tyranna, e mais cruel? Sem duvida que adõ amor, que não foy a tirar a vida, mas a vista; pareceraõ-se estes dous affectos como os Juizes de Samsão, os primeyros votárão que morresse, os segundos que se lhe tirassem os olhos, e esta sentença se excecutou por se julgar mais cruel; assim foy em

Sams.

Samsão, e em Christo, mas em Christo com grande excessão, por que executando-se em Samsão huma sentença só, em Christo executaram-se ambas, o odio tiroulhe a vida, o amor a vista, na Cruz destruhio se o sensitivo, e tambem o vivente, na Eucaristia permittio-se o vivente para apurarse o sensitivo.

187 Todo este discurso porém, ainda que delicado, parece se arruina na falsa supposição, em que se funda, porque, ainda que seja mayor fineza em hum vivo não ver o que ama, que em hum morto não sentir o que padece; como Christo no Sacramento esteja impassivel, claro está que não pôde sentir como tormento carecer da vista dos seus amados. Confeçamos que he forte a instancia, mas, como dis o mesmo Vieyra em outra parte, podia-se estimar o reparo pela reposta, ou a ferida pelo reparo; he certo, dis o Padre Vieyra, que Christo no Sacramento sim está impassivel, mas essa impassibilidade não lhe tirou o sentimento de não ver aos homens, porque assim como o amor na privação da vista recopilou todos os sentimentos da Payxaõ, assim na instituição do Sacramento recopilou todos os sentimentos da privação da mesma vista: de sorte, que naquelle instante, em que Christo consagrou seu Corpo, se anticipou a padecer recopiladamente no estado passivel o que depois não podia padecer impassivel no Sacramento? O Texto dará clareza à reposta.

188 Fere hum soldado com huma lança o peyto de Christo depois de morto, e perguntão os Theologos se mereceu Christo na ferida da lança? E responde S. Bernardo não só que mereceu, mas que tambem padeceu a mesma ferida: *Dominus meus Jesus post cetera inestimabilia erga me beneficia pietatis etiam*

Etiam dextrum propter me passus est latus perfodi. Notavel dizer de S. Bernardo! Christo depois de morto ficou impassivel, pois, se estava impassivel, como podia padecer, ou como padeceu a lançada: *Passus est latus perfodi?* Porque, aindaque a padeceu impassivel, e morto, tinha-a aceyto vivo, e passivel, e bastou esta aceytaçõ, paraque a lançada se pudesse dizer padecida no estado da impassibilidade. Para firmeza desta reposta havemos de suppor, como disse já o Padre Vieyra, que *ab aeterno* propos o Pay ao Verbo tudo quanto queria que padecesse por salvar os homens; isso quis dizer o mesmo Verbo por bocca de David: *In capite libri scriptum est de me * ut facerem voluntatem tuam.* E a esta proposta do Pay que responderia o Filho? O mesmo David o deyxou escrito: *Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei*; eu aceyto tudo não só como vossa, Pay meu, mas como preceyto, que desde agora ponho no meyo de meu coração, *Et legem tuam in medio cordis mei.* E já daquelle instante ficou o coração de Christo sujeyto à lançada, como notou no mesmo lugar o Texto Hebreo: *Corpus autem perforasti mihi*; e, como esta aceytaçõ da lançada prevista foy de Christo vivo, e passivel; por isso a padeceu morto, e impassivel: *Propter me passus est latus perfodi.*

189 Confirma-se este grande pensamento de Bernardo com as palavras de Christo à sua Esposa: *Vulnerasti cor meum, Sponsa, vulnerasti cor meum*; feristef-me o coração, Esposa minha, feristef-me o coração: mas, se o coração de Christo foy ferido huma só vez, como dis que lhe feriraõ duas vezes o coração? Porque a mesma lançada, que recebeu depois de morto, já a tinha previsto, e aceyto estando vivo, e por este modo padeceu entãõ o que depois naõ podia padecer,

D. Bern. in Ps. Qui inhabitat,

Vieyra p. 4 f. mihi 360

Pl. 392.84

Cant. cap. 4 n. 9.

sup.

Supprimado a aceytação de vivo, e impassivel; a impassibilidade de morto, e impassivel. Corrobora finalmente o Reverendo Padre todo este discurso com a resposta de Christo ao reparo de Judas na unção da Magdalena: *Mittens hac unguentum in corpus meum, ad sepeliendum me fecit*; a Magdalena ungio-me como morto para a sepultura. Este dizer de Christo padece huma repugnancia grande, porque a Magdalena quando foy para a sepultura não o ungio, pois se o não ungio na sepultura morto, como o ungio para a mesma sepultura vivo? Porque o mesmo unguento, que o Senhor recebeu vivo, o aceytou como morto, e tanto valeu esta anticipada aceytação de Christo vivo, como se a Magdalena o ungira no sepulchro: *Ad sepeliendum me fecit*; troquem-se agora os termos, e as figuras; assim como Christo recebeu o unguento vivo, e o aceytou como morto, assim recebeu a lançada morto, e a aceytou como vivo; e se aquella aceytação bastou para que a Magdalena fizesse o que não fez: *Ad sepeliendum me fecit*, assim bastou a aceytação da lançada, para padecer o que não padeceu: *Passus est latus perfodi*. Veja-se a este proposito o que discorremos desde o numero 95.

190 Volta agora o Reverendo Padre o discurso ao Sacramento, (depois de estabelecer a supposiçãõ necessaria em hũ ponto de tanto fundo) e falando com o mesmo Christo no Cenaculo antes de consagrar o seu Corpo, pergunta assim aos amorozos olhos do Divino Amante. E bem, Senhor, por parte dos vossos olhos vos requeyro que antes de correr essa cortina candida vejais bem o que quereis fazer; lembrame que quando no monte levantastes esses mesmos olhos, se enteneçerãõ elles de maneyra, vendo a multidãõ do sequito,

que

que rompettes naquellas enternecidas vozes: *Miserereor super urbem*; pois, se effes olhos se compadecerão dos homens, porque se não compadecem de si? Se no Sacramento haveis de estar em todas as partes do Mundo, se atè o fim do Mundo haveis de estar nesse Sacramento, resolvem-se effes olhos a não ver os homens para sempre? Que o amor vos renda os affectos bem está, mas que vos prenda os sentidos! Parece que não he justo: que se sacrifique o coração pelos olhos excessão pòde ser do amor, mas que o amor vos feche os olhos, e vos renda o coração, antes parece violencia, que justiça, antes tyrannia, que vontade.

191 Mas sim he, sim he vontade, responde o amorozo Senhor, porque a tenho grande de padecer violencias; bem sey que se condenaõ os meus olhos a hum grande tormento, mas o gosto de me deyxar com os homens todo em qualquer parte fas cessar todo esse martyrio; ou não hey de estar com os homens, ou hey de deyxar de vellos, que o modo Eucaristico não soffre a extensão para o exercicio dos olhos; mas em tal caso padeçaõ embora os olhos a mais tyranna violencia, com tanto que eu faça pelos homens a fineza mais extremosa, quero privarme para sempre da vista, com tanto que me logrem sempre: que bem comprovou esta verdade o amante Senhor quando ao Sacramentarse levantou ao Ceo os olhos: *Accipit panem, & elevatis oculis in Cælum.* Mas agora os olhos ao Ceo quando os devieis empregar nos homens? Sim, porque se em consagrar-se consistio o Sacramento, em não ver os homens consistio o sacrificio, e tão grande, tão penozo, e tão sensível à Divina vontade, que na fineza de não ver fes excessão à fineza de se deyxar. Estes são os fundamentos, porque este subtilissimo Enge-

nhô

nho julgou que era mayor fineza ficar Christo no Sacramento sem uso dos sentidos, que deyxarse com os homens no mesmo Sacramento; o que supposto, ouçamos agora a Reverenda Senhora.

Propõe-se a censura da Reverenda Senhora ao parecer do Padre Vieyra, e mostra se a falsidade da mesma censura.

192 **M**uyto se persuade neste ponto a R. Madre q̄ tem convencido o P. Vieyra na fórma de arguir. Se Santo Thomàs, dis ella, affirma q̄ a fineza mayor de Christo fora Sacramentarse, como replica o Author que fora mayor fineza deyxarse no Sacramento sem uso de sentidos? Isto sem duvida he argumentar da especie para o genero; em Santo Thomàs dizer que fora mayor fineza deyxarse Christo no Sacramento, incluhio o Santo todas as circunstancias dessa mesma fineza, huma das quaes he estar no Sacramento sem uso dos sentidos; e, se o Santo incluhio nesta affirmativa a mesma fineza, como lha dá o Padre Vieyra não só por mayor, mas diferente? Se hum dicesse que a mais nobre categoria era a substancia, e respondesse outro, que não era senão o homem, não diriamos que o argumento era sofisticico, e peccava na fórma, visto que o homem por ser especie do genero da substancia estava incluido nella? Claro está, pois assim se deve julgar a replica do Padre Vieyra.

193 Mas que culpa tem o Padre Vieyra della não entender a Santo Thomàs, e que culpa tenho eu de ella não entender o Padre Vieyra? E para vermos como os não entendeu, pergunto: dentro do mesmo homem não se pòde distinguir a razão de homem da

razão.

razaõ de substancia? Claro está; e dentro do mesmo Sacramento não pôde distinguir-se a formalidade da invizibilidade, da formalidade da presença? Tambem he certo; e assim vemos que no mesmo homem distingue o entendimento, o racional do animal, sendo tudo a mesma cousa; e em Deos distinguem os Theologos, considerando-o metafysicamente, os Atributos, e a Essencia, sendo tudo o mesmo fysicamente considerado: agora vamos ao ponto; em dizer Santo Thomás que a mayor fineza de Christo fora Sacramental, deyxando-se com nosco, ló quis dizer que o estat com nosco tora a mayor fineza, prescindindo do modo, e circumstancias, com que se deyxou Sacramentado, porque isso he o que importa de *formali* esta palavra Sacramento, como confeça com Santo Thomás o Padre Suares: *Quartò ex re contenta dicitur Sacramentum Corporis; & Sanguinis Domini*: logo, como o Santo não envolveu na sua fineza a outra de Christo se deyxar invizivel, andou coherente o P. Vieyra, considerando-a differente, e mostrando-a mayor.

Suar. de Sacram tom. 3. ad 3. p. 973 a. 4.

194 He verdade que no ser fysico a presença de Christo no Sacramento inclue a circumstancia da invizibilidade, mas no ser metafysico não, porque são formalidades distinctas, e diversas; são implicitamente a mesma cousa, mas explicitamente não, e isto basta para que possamos considerar como differentes estas formalidades, e argumentar de huma para a outra. Convençamos a Reverenda Senhora com o mesmo, que ella dis; affirma que no seu juizo mayor he a fineza de se expor Christo no Sacramento ao dezar das offensas, que a de ter interdittos os olhos: contra, que essa mesma circumstancia se inclue na outra de estar sem uso dos sentidos, ou de estar presente no Sacramento;

responde que são especies de finezas intellectualmente separaveis ; bem está : logo tambem se podem considerar separaveis, e distinctas a invizibilidade, e a presença , porque da mesma sorte que os Theologos distinguem hum attributo do outro , assim tambem distinguem os mesmos Attributos da Essencia ; e, se a Reverenda Senhora entende que argumenta formal , não pôde desconhecer que o Padre Vieyra replica coherente ; pois, assim como ella dentro no mesmo Mystério distinguio o exporse Christo às offensas , do estar Christo sem uso dos sentidos , assim o Reverendo Padre distinguio o interdito dos olhos, da presença real de Christo. Eis aqui toda a maquina da sua censura, que parecendo edificio, foy ruina.

195 Mas já nos está convidando à sua refutação o intempestivo do seu parecer, quando o Padre Vieyra dis que fora fineza mayor privarse Christo do exercicio dos olhos , he com relação à outra fineza de estar Christo presente ; donde se ve não negar o Reverendo Padre que pôde haver no Sacramento mayor fineza, que o interdito dos sentidos, porque o seu intento não he provar que esta he a mayor de todas , senão que he mayor que a de Christo ficar com nosco ; a que proposito vem logo dizer a Reverenda Senhora que se argumentasse com o Padre Vieyra ; dicera que fora fineza mayor exporse Christo aos nossos aggravos , que privarse do uso dos sentidos : por ventura aquelle, que afirma ser o homem mais nobre que o Leão, nega que o Anjo he mais nobre que o homem ? He certo que não , e se para refutar este, dicesse outro que o Anjo he mais nobre que o homem, procederia formal ? Tambem não , pois isto fas a Reverenda Senhora , que atèqui arguhio de incoherente ao P. Vieyra. Se esta Senhora se

empenhassê em provar por parte do Doutor Angelico que o deyxarse Christo presente fora mayor fineza, que privarse do exercicio dos olhos, entaõ arguhia bem contra o Padre Vieyra; mas dizernos que, se arguisse, diria que fazerse presente para os aggravos he mayor fineza, que o interdito dos sentidos, he Filozofia taõ errada na fôrma, como he na materia: porque suppõe falsamente que o intento de Christo, deyxando-se com nosco, fora por estar presente ao dezar das offensas; em fim o estar Christo presente às offensas não he fineza, nem o podia ser, e no caso que o fosse, o privarse do exercicio dos olhos foy o mayor excessso; mostremos isto em duas Conclusoens.

PRIMEYRA CONCLUSAM.

Estar Christo presente no Sacramento ao dezar das offensas; não he, nem pôde ser fineza.

197

ANtes de entrarmos a provar esta Conclusão, ouçamos a Reverenda Senhora: *Privarse del uso de los sentidos es solo abstenerse de las delicias del amor, que es tormento negativo, pero ponerse presente a las offensas, es no solo buscar el positivo de los zelos, sino tambien (lo que es más) sufrir ultrages en el respeto;* donde se ve que por aquellas palavras, *buscar el positivo de los zelos,* dà a entender a Reverenda Senhora que Christo se deyxou presente a fim de soffrer as nossas culpas, e obrar a fineza de soffrer os nossos peccados, o que porêm não só he falso, mas erroneo; tudo se verà na prova da nossa Conclusão, que he nesta fôrma. Para qualquer acção ser fineza, deve ser intentada por quem a fas, Christo não podia intentar a

prezença aos seus aggravos na instituição do Sacramento: logo estar no Sacramento presente às nossas offensas não he fineza; a mayor he certa, a menor prova-se; se o intento, com que Christo se Sacramentou, fosse multiplicar as suas prezenças para nós soffrer criminosos, seguirsehia que procurava q̄ fôssemos criminosos, para ter lugar a sua fineza: provo esta Conclusão; aquelle, que quer efficazmente alguma cousa, quer tudo quanto para a mesma cousa he necessario; para ser fineza o soffrimento das injurias, devem concorrer as injurias, e mais o soffrimento: logo quer as nossas injurias, para que hajão de ter lugar as suas finezas.

198 Parece-me que só quem tiver perturbada a Fé: poderá admittir semelhante Conclusão; mas segue-se das premissas, que põe a Reverenda Senhora: porque fenaõ poderá salvar que Christo procure por fineza o positivo dos zelos, sem que se entenda que tambem procura a causa dos mesmos zelos, que são as offensas; o que porèm he absurdo manifesto, e muyto mais no caso, em que estamos, porque nenhuma outra cousa recomendou Christo com mais cautela, que a pureza, e perteyção, com que devemos chegar à Menza da Eucaristia: *Probet autem se ipsum homo; & sic de pane illo*

Ep. r. ad Co-
rynt. c. 11. n.
22.

edat, & de calice bibat; purifique se o homem, dis S. Paulo, tenha limpa de toda a mancha a sua Alma, que só desta sorte lhe permitto que chegue àquella Menza.

Chr yf. Ho-
mil. 60. ad
pop. An-
tioch.

Que cousa, dis Chrylostomo, pòde haver no Mundo, por mais pura que seja, a que não deva exceder na pureza a quella Alma, que participa do Sacramento: *Quo non oportet esse puriorem tali fruentem sacrificio;* que ravo do Sol se deve comparar com aquella mão, que adminitra o Corpo de Christo: *Quo solari radio non splendidiorum manum Carnem hanc dividetem? Pelt*

mes

mesma frase falaõ os Padres todos. Santo Agostinho, Santo Ambrosio, S. Gregorio, S. Cypriano, o Tridentino, e antes de todos S. Leão Papa na Epistola a Theodoro; isto mesmo prègou mudamente o Divino Mestre quando no Cenaculo antes de instituir o Sacramento; com assombro dos Anjos, e pasmo dos mesmos homens lavou os pès aos seus Discipulos, dando a entender quanta pureza dezeja em nós para havermos de chegar àquella Menza Sacratissima; os que tocavaõ a Christo na sua presença natural, ainda que peccadores, não commettiaõ novo crime, os que se atrevem a receber Sacramentalmente a Christo no estado da culpa, commettem sacrilegio; donde se ve, dis Santo Thomàs, quanta mayor pureza he necessaria para tratar a Christo no Sacramento, que fóra delle.

Aug. S. 1. de Temp.

Ambrosio de Interp Dav. Greg. lib. 4. Dial. 58.

Cypr S de Lap Trid. S. 13 Cant 7.

Leo Ep 91. ad Theod.

Div. Thom. 1. p. q. 80. a. 4.

199 O mesmo Senhor deyxou escrito pelo Apostolo Saõ Paulo como o Sacramento ha de ser fiscal contra aquelle, que indignamente o receber: *Itaque quicumque manducaverit panem hunc, vel biberit calicem Domini indignè, reus erit Corporis, & Sanguinis*

Ep. 1. ad Corinth c. 11. n.

27.

Domini. E accrescenta o mesmo Apostolo que no Sacramento recebe o peccador a sua mesma condemnação:

Ibid. n. 29.

Qui enim manducat, & bibit indignè, judicium sibi manducat, & bibit; desta Menza foy lançado para o carcere das trevas aquelle desgraçado, que chegou a ella sem decencia, por isso se figura na menza dos Príncipes, aonde se deve chegar com tanto temor, e reverencia, como o que está com o cutelo na garganta:

Quando sederis ut comedas cum Principe, diligenter attende quæ apposta sunt ante faciem tuam: & statue cultrum in gutture tuo: muyto mais se pudera dizer nesta materia, basta porèm o referido, para que se sayba que não foy, nem podia ser o intento de Christo,

Prov. 23. n. 1

multiplicando as suas prezenças no Sacramento, buscar o positivo dos zelos, pois se devia inferir que por lograr a fineza dezejava as injurias, o que não cabe em entendimento Christão.

199. Se a Reverenda Senhora me dicesse que he fineza grande da misericordia Divina soffrer as nossas culpas na sua prezença, dizia bem, porém não dizia muyto; porque no Sacramento se ostenta Christo não só huma, mas duas vezes misericordioso: *Misericorsus & miserator Dominus*; mas dizer que por lograr a fineza de soffrer as nossas culpas multiplicára as suas prezenças, buscando desta sorte o positivo dos zelos na tolerancia dos aggravos, he cousa, que implica com a razão, com as Escrituras, e repugna illativamente à Fè, porque huma cousa he soffrermos culpados na sua face, o que Afluero não pode soffrer a Aman: *Etiã reginam vult opprimere, me presente*; e outra buscar as offensas na sua face: só por obrar finezas, o que ninguém disse já mais.

Psalm. 110.
n. 4.

200. Porém ponhamos de parte este absurdo, e averiguemos agora os termos, em que se pôde verificar a fineza ideada pela Reverenda Senhora, e pergunto; ou esta fineza de multiplicar Christo as suas prezenças para soffrer aggravos se entende da prezença do mesmo Christo, em quanto homem, ou em quanto Deos? Da prezença de Christo em quanto homem não pôde ser; porq̃ em quanto homem nem o vemos, nem nos vê, não se podendo verificar neste calo o que dis a R. Senhora, de que he dor mayor ver aquillo que dá desgosto, pois em quanto homem não tem exercicio dos olhos; menos se pôde verificar da prezença he Christo em quanto Deos, porq̃ em quanto Deos he immenso, e está presente a todos, e a tudo: *Quãvis non*

Lib. Esth. c.
7. n. 8.

Astor. c 17.
n. 13.

lanc.

longè si ab unoquoque nostrum, e mal pôde ser nelle fineza do seu affecto o que he necessidade da sua grandeza, e temos dito da presente Conclusão.

SEGUNDA CONCLUSAM.

Caso negado que o intento de Christo na multiplicação das presenças fosse lograr a fineza de nos soffrer criminozos, mayor fineza era privarse o mesmo Christo do exercicio dos sentidos.

201 **A** Verdade desta Conclusão se prova por tres razões, todas tres efficacissimas, a primeyra he nesta fórma. Em Christo nos soffrer criminozos na sua presença exercita a sua misericordia, em deyxar de vernos reprime o seu amor: logo mais fas em não vernos, que em perdoarnos, porque não nos vendo reprime hum dezejo, perdoando-nos ostenta hum attributo. Ovidio, aquelle singular Engenho do Parnaso, considerando queyxozo o seu Cesar em razão dos seus delictos, facilitou o perdaõ com esta sentença.

Sed, nisi peccassem, quid tu concedere posses?

Materiam venia fors tibi nostra dedit.

Ovid. lib. 2.
Trist. vers.
29.

Se em mim não houvera culpas, ò Cesar, que tinheis vòs que perdoarme? Os meus delictos são argumento da vossa grandeza, porque farão notoria em todo o Mundo a vossa grande piedade. Não saberey dizer se o Poeta aprendeu de Job esta grande lição, o que sey he que muytos seculos antes a deyxou escrita aquelle grãde exemplar da paciencia: *Peccavi, quid faciam tibi?* Job 7. n. 10.

Dizia elle falando com Deos, pequey, Senhor, e que mais,

Vieyr. p. 4.
S. pen.

mais vos posso fazer? E q̄ fizestes, argumenta o P. Vieyra, e que fizestes vós, Job, a Deos em peccar? Não lhe ficou pouca. responde, porq̄ lhe deuy occasião a me perdoar e perdoandome ganhar muyta gloria; eu devery hehey a elle como a causa a graça, q̄ me fizer, e elle devery meha a mim como a occasião a gloria, que alcançar. o mesmo pensamento delcubrio S. Cyrillo citado pelo mesmo Vieyra nas outras palavras de Job: *Cur non tollis peccatum meum, & quare non aufers iniquitatem meam?* E esta foy a idéa de David no Psalmo 24. *Propter nomen tuum propitiaberis peccato meo, multum est enim;* e, como a misericordia Divina na paciencia das injurias he mayor argumento da Divindade, como em outro discurso prova o mesmo Vieyra, e o dis a Igreja expressamente: *Deus, qui omnipotentiam tuam parcendo maxime, & miserando manifestas;* claro está que mais faz

Job ibi n. 21

Pf. 24. n. 11.

Vieyr. p. 7.

Ex Eccles.
Div. Thom.
1. p. q. 25. a.
3.

Christo privando se nos olhos das delicias do seu amor, que soffrendo na sua presença as suas injurias; porque lá reprime o gosto natural do seu amor, e cá ostenta hum attributo, que manifesta a sua grandeza.

202 He esta razão de tanto volume no caso, de que tratamos, que com ella resolvem os Theologos humas das mayores difficuldades, de que trata a Theologia; supposta a infinita bondade do Creador supremo, perguntão os Theologos porque motivo se resolve a crear aquelle mesmo homem, que sabe se hade perder? Não fora melhor deyxar de creallo para se evitar desta sorte a sua condemnação? Não, responde o Mestre de todos elles Santo Thomàs fundado em S. Paulo, porque se deyxasse de crear esse homem, padeceria dezares na sua Omnipotencia, entendendo-se tal ves q̄ o não creou porque não pode: e caso que pela sua malicia, (porque sem duvida ha de ser condemnado) deyxasse de o

pro-

produzir; interfezha tambem que a malicia humana reprimia a Omnipotencia Divina; crie-se pois esse homem, que se ha de perder, crie se o Anjo, que se ha de condenar, porque importa pouco a perdição do Anjo, e do homem, com tanto que ostente Deos os seus attributos; as palavras de Santo Thomàs são estas: *Si ergo Deus non fecisset quem sciebat esse damnandum, potuisset inscius, & impotens reputari; & quod plus posset malitia, quam Divina potentia, vel sapientia, cujus contrarium scriptum est. Sap. 8. Sapientia vincit malitiam. Hanc rationem tangit Apostolus ad Rom. 9. &c.*

D. Thom.
tr. de Pre-
dest. in c. 7.
habetur in
calce l. p.

203 Neste sentido tem facil exposiçãõ aquellas palavras do Apocalypse, em q̃ o Anjo convidava os Ceos, os Apostolos, e os Profetas a alegrarem-se na destruiçãõ de Babylonia: *Exulta super eam Calum, & Sancti Apostoli, & Propheta*, palavras, que parecem estranhas na bocca de hum Anjo, e muyto mais sendo ditas aos justos, que não podem fazer da ruina alhea gosto proprio; como pede logo o Anjo que se alegrem os justos vendo a Babylonia destruida? *Quoniam, dà a raziãõ, judicavit Deus*: porque no castigo de Babylonia ostentou Deos o ineffável attributo da sua Justiça, e importa pouco a destruiçãõ do Mundo, com tanto que resplandeçaõ os attributos Divinos: felismente o Sylveyrá sobre o mesmo lugar: *In subversione Babylonia latantur Apostoli, & Propheta, quia tunc maxime declaratur Justitia Divina, & Dei gloria sublimatur, dum ejus inimicos, ac impios sic punit.*

Apoc. c. 18.
n. 20.

Sylve. ibi q.
18. n. 22.

204 E se isto passa na Justiça, que será na Misericordia? Se como obrigado dissimula a Misericordia para ostentar o attributo da sua Justiça, claro está que em perdoar as offensas não acredita de todo a fineza, pois faz ostentaçãõ da sua Misericordia; a raziãõ desta

ra-

- razaõ, e será a segunda, vem a ser; porque Deos soffrendo vay com a inclinaçaõ natural, deyxando de nos ver, violenta o amor: provemos huma, e outra parte, que Deos soffrendonos, e perdoandonos proceda segundo a natural propensaõ da sua clemencia, he expresso do Profeta Isaias: *Et revertatur ad Dòminam; & miserebitur ejus; & ad Deum nostram: quoniam multus est ad ignoscendum;* aonde a vulgata tem: *multus est:* traslada Vatablo: *Propensus est;* e quer dizer o Profeta: Converta-se a Deos o impio, porque a sua propensaõ natural he perdoar offensas; altamente profundou este ponto o Mellifluo Bernardo, o ser Deos misericordiozo, dis o Santo, he propensaõ sua, o ser justiceyro he culpa nossa: *Rectè non Pater judiciorum; & ultionis Deus dicitur, sed Pater misericordiarum, eo quòd miserandi causam, & originem sumat ex proprio, judicandi, vel ulciscendi ex nostro;* por isso Zacarias considerou a Misericordia entranhada em Deos: *Per viscera misericordie Dei nostri,* e Isaias, falou da Justiça como estranha à Divindade, chamandolhe capacete, capa, e vestidura: *Indutus est justitiã ut lorica, indutus est vestimentum ultionis, & opertus est quasi pallio celi.* O mesmo disseraõ S. Dionysio Carthusiano, S. Theodoretò, S. Lourenço Justiniano, Oleastro, Caetano, e outros muytos.
- 205 Com este fundamento chamou o Real Profeta à Misericordia Divina attributo superior, considerando as acções de Misericordia sobre todas as obras de Deos: *Miserationes ejus super omnia opera ejus;* o mesmo entendeu S. Tiago, dizendo que a Misericordia sobresahe à Justiça: *Misericordia superexaltat judicium,* sendo finalmente o mesmo Deos taõ empenhado na misericordia das offensas, que não repara nas offen-

offensas só por ostentar a Misericordia; foy pensamento de ouro achado na fineza de Ambrosio; repara o Santo Doutor em que, creando Deos o Ceo, o Sol, a Lua, as Estrellas, a Terra, as flores, e as plantas, em cousa nenhuma destas descansou, e sómente descansou quando creou o homem: *Sed lego quòd fecerit hominem, & tunc requieverit*; parece que não devia ser assim; porque o homem havia de ser aquelle ingrato, que, desconhecendo as obrigações de creatura, provocaria a Justiça do Creador: *Delebo inquit, hominem quem creavi*; e se Deos sabia isto muyto bem, como entra a descansar depois de crear o homem? Por isso mesmo, responde o Santo Doutor, porque nas culpas do mesmo homem previa as occasiões de ostentar o attributo da sua Misericordia: *Habebat cui peccata dimitteret*; è pelo gosto de ostentar este attributo, não reparou nas offensas; assim he Deos inclinado à misericordia; pelo contratio em deyxar de nos ver vay o Divino Amante não só repugnante, mas violento.

Div. Ambr.
lib.6. Exort.
cap. 10.

Genes.c.6.n.
7.

206 He verdade esta, que a não pôde desconhecer quem souber que cousa he amor: *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos*: dizia a Esposa falando do Espozo Divino na sua Encarnação prodigiosa; la està pela parede da humanidade lançando os olhos sem os poder apartar de mim, este he o gosto, esta a ansia, e este o dezejo de quem ama; S. Paulo o escrevia a Timotheo, encarecendolhe o dezejo de vello pelo amor, que lhe tinha: *Nocte, ac die desiderans te videre*; de dia, e de noyte, dis o Apostolo, me està causando hum grande desaffocego o dezejo, que tenho de vevos; pelo mesmo estylo falou David abrazado no amor de Deos; que não via:

Cant. cap 2.
n. 8.

Ep. 2 ad Ti
moth. c. 1. n.
3.

Satiabor cum apparuerit gloria tua: o caso he, Deos meu,

Pf. 16. n. 18

meu, que só vendovos ficarey satisfeyto; este empenho, este cuydado, e esta fede de contemplarvos face a face entã se verã socegada, e satisfeyta quando chegar aos mananciaes da vossa vista: daqui veyo a dizer S. Pedro Chrysologo que o verdadeyro amante não pôde deyxar de ver o que ama: *Amor quod amat non potest non videre.*

Chry.S 143.

207 Atè no amor humano tem lugar esta consequencia, taõ dependente he da vista, que parece reside nos olhos; por isso a Escritura descrevendo a affeyção da mulher de Putifar, e do impio Holofernes, disse da primeyra que arremeçára a Jose os olhos: *Injecit * oculos in Joseph*, e do segundo que os olhos forã laços do seu mesmo coração *Captus est in suis oculis Holofernes*. Com este pensamento não duidou o engenhozo Ruperto entender da mulher de Putifar as palavras de Jacob: *Filia discurrerunt super murum*, a n-dava taõ dada ao seu appetite, e taõ cativa do seu amor, q̃ estudava as occasiões de ver a Jose: *Quæ amore ejus capta*, dis Pereyra, *ubique eum videre gestiebat*. He o amor hum fogo, que ardendo no coração não respira senã nos olhos, por todos os sentidos diz ia Plataõ que reynava o affecto, mas a verdade he que nos olhos he que assenta o throno, por q̃ nos olhos he que acha socego. Suppostas estas duas verdades, vamos agora ao nosso argumento, e à nossa Conclusão.

Genes.c.39.
n. 7.Judith.c.12.
n. 17.

Rup.

Pereyr. in
Genes.c.49.
n. 13.

Vieyr. p. I.

208 Em Deos usar com nosco da sua misericordia, procede segundo a propensaõ natural, em deyxar de vernos violenta o seu amor: logo he mayor fineza a privaçaõ da vista, que a tolerancia dos aggravos; porque aonde a repugnancia he mayor, cresce muyto mais a fineza: por ventura he cousa digna de assombro que o fogo suba à esfera, a pedra desça ao centro? He

cer.

certo que não, porque estes movimentos, são naturaes; pois isto mesmo faz Deos, usando do ineffavel attributo da sua misericordia, procede naturalmente segundo as propensoens da sua clemencia; quando porém por estar em toda a parte com nosco se priva de vernos, mortifica o amor, violenta o affecto, reprime o gosto, triunfando desta sorte não só de si, mas do seu mesmo amor: mas ainda neste caso acho eu da parte do mesmo Deos huma razaõ, que no exercicio da sua misericordia não deyxá penetrar o affecto. Confeça a Igreja, como já vimos, que usando da misericordia ostenta Deos a sua Omnipotencia, sendo parecer de Vieyra no discurso referido que a paciencia he o argumento mayor da Divindade; pelo que veyo adizer o alto juizo de Origenes que o motivo formal, porque o Evangelista S. João callou a repugnãcia de padecer, que Christo mostrou no Horto, fôra porque o assumpto do Evangelista era provar a Divindade do Verbo, e não provaria bem aquella Divindade, se escrevesse que repugnàra a paciencia: *Joannes autem propositum habens exponere Jesum Deum Verbum, sciens quod ipse est vita, & resur rectio, nescit Deum impassibilem refugere Passionem.*

Vieyr. p. 7.

Greg. Homi:
35. in Matt.

209 Até os Poetas sem mais razaõ que a natural acertãraõ na verdade deste pensamento, ou no pensamento desta verdade: Virgilio tratou de vis aquelles animos, em que reyna oturor: *Savitque animis ignobile vulgus.* Ovidio querendo louvar a Magestade do seu Cesar, tes o panegyrico à sua clemencia.

Virg. 1. Æ.
neyd.

*Ergo illum demens in me sevire coegi,
Mittis, immensus quo nihil Orbis habet.*

Lib. 4. Trist.
Eleg 8. vers.
37.

E em

E em outro lugar dis o mesmo:

Lib. 5 Trist.
Eleg 8.

*Vel quia nil ingens ad finem solis ab ortu,
Illo cui paret, mitius Orbis habet.
Scilicet ut non est per vim superabilis ulli,
Molle cor ad timidas sic habet ille preces.*

E em outra parte :

Ovid. 2. de
Ponto.

Regia, crede mihi, res est succurrere lapsis:

Como na ostentaçã da sua Misericordia abona Deos a sua Magestade , quem lhe poderã conhecer a fineza? Pelo contrario , como na privaçã da vista reprime o gosto , quem lhe poderã desconhecer o excessõ? Là fica Deos grande , cà ostenta-se fino , aquelle mesmo encolhimento da Davindade he o mayor aparato do seu amor , aquelle naõ vernos nos abre os olhos para confeçarmos sem duvida que este he o verdadeyro amor , e a mayor fineza ; mas he tempo de descermos já à terceyra razaõ.

Ovid.

210 As offensas feytas a Christo offendem a Magestade, a suspenção dos sentidos magoalhe o coraçã; logo mayor fineza he privarse do exercicio dos olhos , em qõ amor se vé magoado, que fazerse presente às offensas, em q se vê a Magestade offendida: la disse o Poeta que nunca podiaõ unir-se a Magestade , e o amor
*Non bene conveniunt, nec in una sede morantur maiestas,
& amor :* O amor naõ consente soberanias, nem rendimentos à Magestade ; mas , se acaso se encontraõ, quizera saber qual leva a palma? He certo que o amor, poderã o amante soffrer diminuições na honra , mas

im.

Impulsos da affeyção não se podem reprimir: tudo temos no mesmo Christo; fala o Evangelista de Christo na consideração daquella hora que por ser do nosso remedio foy hora sua, e dis que sabendo o Senhor que era chegada a mesma hora de partir para o Pay por meyo de huma morte tão affrontosa, como expõe os Doutores, tendo amado os homens, entãõ os amãra mais: *Cum dilexisset suos, qui erant in Mundo, in finem dilexit eos.* Notavel cousa na verdade! Se dice- ra o Evangelista que na consideração daquella hora, em que havia de padecer as mayores affrontas pelo amor, que tinha aos homens; deyxãra de os amar pelas não padecer, bem o entendia eu; mas dizerme que ainda considerando a sua morte, e as suas affrontas, continuãra nos seus affectos: *Sciens quia venit hora ejus, dilexit!* Sim, porque deyxar de amar os homẽs era reprimir o amor, não reparar nas affrontas, era des- attender à grandeza: e em senelhante batalha desat- tende o amante ao credito, mas o amor não reprime os impulsos; por isto tão fóra esteve Christo de deyxar a affeyção por se escusar às affrontas, que não reparan- do na Magestade offendida, continuou na affeyção pri- meyra: *Cum dilexisset dilexit.*

Joan. 19.

211 Que outra cousa foy, dis o nosso Sylveyra, prometternos Christo que na menza da Gloria nos ha- via servir, senão transgredir os juroes da Magestade, por observar as leis do amor; como Principe, e Filho do Padre Eterno, devia ser servido, e adorado; porque assim o pedia a sua grandeza como amante: porém de- zejava servir, e ministrar: *Ministravit illis;* e neste conflicto da affeyção, e da Magestade, por mais que a Magestade batalhou, levou a palma o affecto; pode Christo dissimular a grandeza, mas não o amor, pode

Luc. 12. n. 27

Sylv. ibi. q.
13. n. 93.

encobrir a Magestade, mas não o affecto: *Elegit enim legi amoris potius, quam maiestatis juri satisfacere;* por isso, como bem advertio S. Bernardo, se não acha em toda a Escritura que Deos se chamasse honra, ou

D. Bern. S.
38. in Cant.

Magestade, senão caridade, e amor: *Iste sponsus non modò amans sed amor est; nunquid honor! contendat quis esse, ego non legi; legi quia Deus charitas est, & non quia honor est, vel dignitas;* porque o nome de amor tem com elle preferencia a respeyto da Magesta-

Novar. Flest
Sac. lib. 2.
ex curl. 36.

de, não he tanto o seu gosto quando se inculca soberano, como he quando se ostenta amante: *Amoris nomine, dis Novarino, magis gaudet, quàm honoris.*

212 Dizem que a honra he filha do entendimento, o amor do coração; que muyto logo vença o amor a grandeza, se nos conflictos mais val ter coração, que juiso, pois não triunfa quem mais sabe, senão quem mais pòde: a melhor prova desta verdade he David com Absalaõ, portara-se este rebelde, e traydor, chegando a profanar as concubinas de seu pay, porque senão contentava de tirarlhe a vida sem lhe offender a honra: empenhado porèm David na justa defeza da sua honra, e da sua vida, manda exercitos contra os exercitos do filho, mas com ordem de lho trazerem illeso: *Servate mihi puerum Absalom;* ao retirar-se porèm Absalaõ da campanha já desbaratado, o matou Joab com tres lanças. Chega a David a triste nova, sobe ao camarim interior do seu palacio; e dando lugar aos prantos rompeu nestas vozes: *Fili mi Absalom, Absalom fili mi, quis mihi tribuat, ut ego moriar pro te?* Ay, filho meu, quem me dera que a minha morte fosse reparo à tua vida!

Lib. 1. Reg.
c. 8. n. 33.

213 Não foraõ taõ em segredo estas vozes, nem taõ occultas aquellas lagrymas, que não as estranhafsem

sem os soldados nos corrilhos, e o General na tenda; volta ao passo, encara com David, e dis-lhe: *Ostendisti hodie quia non curas de ducibus tuis, & verè cognovi quia si Absalom viveret, & omnes nos occubuissemus, tunc placeret tibi*: ora, Senhor, hoje acabey de conhecer que pòde mais com vosco o amor, que a honra, e que estimais em menos o credito dos vossos Generaes, que a vida do traydor. Assim disse Joab, e assim foy, na perda do exercito ficaria a Magestade abatida, na morte de Absalão ficou o amor magoado, e podendo David dissimular detrimetos na honra, não pode cohibir as ansias do affecto; que o verdadeyro amante, dis Agostinho, fecha os olhos à Magestade, mas não os pòde cerrar ao gosto: *Anima amans Maiestati oculos claudit, aperit voluptati*: e que não podendo o verdadeyro amante cerrar os olhos ao gosto, se privasse Christo do exercicio dos olhos? Sem duvida que foy hum excessõ tão grande, que à sua vista fica a perder de vista o soffrimento das injurias; ao menos, Jose aquelle celebrado do Egypto pode dissimular a venda, mas fazendo por dissimular o affecto, não pode deter as lagrymas: *Non se poterat ultra cobibere, elevavitque vocem cum fletu*; a venda profanoulhe a honra, porque o tratáraõ como servo, o rebuço como era de amor apertavalhe o coração, e as màgoas do coração, ainda que sejaõ leves, sempre são intolleraveis: assente-se logo que mayor fineza he em Christo privarse do exercicio dos olhos, q̃ soffrer os nossos aggravos; porque na tolerancia dos aggravos padece a grandeza por se ver desattendida, no interdito dos olhos padece o amor, pois se priva do mayor gosto.

Lib. 2. Reg.
c. 19. n. 6.

D Aug. in
Man. c. 101

Lib. Gen. 45.
n. 1. e 2.

Responde-se ao argumento da Reverenda Senhora.

214

Contra o que fica dito não fas nada dizer a Reverenda Senhora que privar-se Christo do exercicio dos olhos he tormento negativo, pelo contrario, estar presente às offensas he buscar o positivo dos zelos, porque a razão de negativo não desfas na crueldade do tormento; mostra-se, porque no inferno, em que os condenados padecem duas penas, a de dano, e a de sentido; muyto mayor infinitamente que a pena de sentido he a pena de dano, como dizem as Escolas: e com tudo a pena de sentido he positiva, e consiste no soffrimento real do fogo; e a de dano negativa, que he a privação da vista de Deos: donde se infere que o ser o tormento negativo não lhe embarga a mayoria, e dizer o contrario he ignorar a filosofia das dores: devem-se medir as penas não, como cuyda a Reverenda Senhora pelo positivo, ou negativo dellas, senão, como dis Aristoteles, pela desconveniencia, que trazem ao fugeyto, que as padece, e como o negativo do gosto pòde trazer mais inconveniencia, que o positivo do mal, daqui vem que o tormento positivo pòde ser menor que o negativo. Assim se vê no inferno, aonde se o não ver a Deos he a mayor pena, sendo aborrecido; que será não ver Deos aos homens, sendo os homens os seus amados? *Suos, qui erant in Mundo*: e senão ver a quem aborreço, ainda que o aborreço, pòde ser o mayor castigo, não ver a quem amo por isso mesmo porque amo, porque não será a mayor fineza?

Vicyr. tom.
II.

215 Pois a authoridade da Escritura, com que a Reverenda Senhora pretende provar este pensamento,

he

he taõ alhea do nosso caso, que em nenhum sentido
 fã prova, antes tomando-a no seu legitimo sentido, se
 mostra fazer a nosso favor; repara pois em que, privan-
 do Jacob da primogenitura a Ruben por lhe ter viola-
 do o thalamo, naõ deu pena aos filhos, que venderaõ
 o seu Jose, e foy, dis ella, porque na venda de Jose pri-
 váraõ a Jacob do deleyte de o ver, e na injuria do tha-
 lamo offendeu Ruben o respeyto de Jacob, e menos
 custa carecer dos logros do amor, que soffrer defatten-
 ções no respeyto: de sorte que naõ offenderaõ os fi-
 lhos ao pay na venda de Jose, e taõ sómente o privá-
 raõ das delicias da sua vista; pelo contrario em Ruben
 ter congresso com Bala concubina de seu pay lhe of-
 fendeu a honra, o credito, e o respeyto; ora seja assim,
 mas segundo as demonstrações de Jacob, antes devo
 inferir que a privação do gosto he pena mayor, que a
 injuria do respeyto; do que sentir com a Reverenda
 Senhora que a injuria do respeyto he pena mayor, que
 a privação do gosto; ora vejamos ponderando os
 sentimentos de Jacob em huma, e outra offensa.

216 No caso de Ruben dis o sagrado Texto estas
 formaes palavras: *Abiit Ruben, & dormivit cum Bala
 concubina patris sui, quod illum minimè latuit.* Teve
 Ruben congresso com Bala, o que naõ foy escondido
 a Jacob, e naõ dis mais o Sagrado Texto sobre esta
 materia; na venda porém de Jose encarece de sorte o
 mesmo Texto a pena de Jacob, que senaõ acha em to-
 da a Escritura encarecimento igual; dis primeyramen-
 te que rompera as vestiduras, e se cobrira de cilicio,
 chorando por muyto tempo a falta de Jose: *Scissisque*
vestibus indutus est cilicio, lugens filium suum multo
tempore. Dis mais que, ajuntando-se os mais filhos com
 tenção cada hum de temperar a pena de Jacob: *Ut le-*

Genes. c. 25.
n. 22.

Genes. 37. n.
33.

Ibid n 34.

nirent dolorem patris, não quis o mesmo Jacob admitir consolação: *Noluit consolationem accipere*; e protestando abertamente que havia de descer ao inferno para chorar a perda do filho, foy continuando nas suas lagrymas: *Descendam ad filium meum lugens in infernum, Et illo perseverante in fletu*: logo mayor pena he carecer da vista do que se ama, que soffrer defatções no respeyto, porque neste caso soube Jacob dissimular a injuria de Ruben, e no outro foy intoleravel a Jacob a falta de José.

217 Menos obsta a confirmação da Reverenda Senhora, reflectindo em que Jacob no ultimo periodo da sua vida dèsse castigo a Ruben pela offensa, que lhe fizera com Bala, não dando castigo aos mais filhos pela venda de José, no que parece sentio mais esta, que aquella pena; porque com boa venia da muyta authoridade da Senhora Dona Joanna, totalmente claudicou na intelligencia do Texto, e nem ainda os mesmos Expositores elucidão o lugar como he preciso por lhes faltar a lus do Direyto Civil, cuja ciencia se deve necessariamente suppor para a verdadeyra exposiçãõ do lugar, direy o que me occorre no caso; primeyramente he de saber q̄ o instituidor do morgado, ou primogenitura, em que succederaõ Abrahaõ, Isaac, Jacob, e os mais, foy Deos, o qual lançou em Abrahaõ a primeyra pedra para fecundar a geraçãõ, de que elle havia de ser descendente as preminencias concedidas ao que succedia na primogenitura refere Joaõ Licerier, e constaõ da glosa ao cap. *Quàm periculosum 7. quæst. 1.* e do Texto sagrado em muytas partes; succedia-se nesta primogenitura não por herança, senão por eleyção Divina, como se vio no caso de Esau, e no nosso de Ruben, em que a idade não teve preferencia; e, suppos-

Licer. de
Prim. lib. 2.
q. 2. Glos. &
Pereyr. in
Genes. 49. v̄
4. n. 14.

co que Jacob conforme a Direyto podia desherder da legitima a seu filho Ruben por lhe ter violado o thoro no congresso com a sua concubina, da primogenitura não o podia privar, porque conforme os Doutores o successor não pôde excluir o immediato do morgado, em que se succede jure sanguinis, ou por eleyção do instituidor, ainda que o immediato lhe fosse ingrato.

218 Não diga logo a Reverenda Senhora que Jacob castigou a Ruben, privando-o da primogenitura, porque quem o privava era Deos, e Jacob não fez mais que profetizar aquella privação, que Deos tinha decretado em pena da sua culpa: *Illud porrò, dis Pereyra no mesmo lugar: Quod subditur non crescas, prophetia est ejus, quod futurum erat, dictum est enim non crescas pro non cresces.* Nem diga tambem a Reverenda Senhora que os Irmãos de José ficãrão sem castigo pela venda, elles mesmos reconheceraõ que as afflicções, que padeceraõ, hião em desconto do seu peccado, fazendo talvez o arrependimento que o castigo não passasse a mais: *Merito hac patimur, quia peccavimus in fratrem nostrum, idcirco venit super nos ista tribulatio,* sendo tambem certo que por este mesmo peccado foraõ desterrados para o Egypto, durando a peregrinação quasi hum seculo. E temos dito sobre este ponto, desçamos ao terceyro.

§. T E R C E Y R O.

Expõe-se, e expende-se o parecer de S. João Chrysostomo, e o sentimento do Padre Vieyra sobre o mesmo parecer.

219 **S** Aõ João Chrysostomo, aquelle Rio, se he que não foy o Mar da eloquencia, profundando o immenso pelago das finezas do Verbo

Ord. lib. 4.
T. 88. §. 10.
Cov. m. et. e
outros apud
Glossat. 22.

Carol. Mo-
lineo. Gom.
apud Molin.
de Primog.
lib. 1. cap. 9.
n. 2.

Genes. 49.

Pereyr. ibi.

Genes 42. ni
22.

no fim da vida, avaliou por mayor a de lavar Christo os pés a seus mesmos Discipulos, fineza tão grande, que arrebatou a penna do Evangelista, e os assombros de Pedro, depois que o Evangelista acabou de encarecer o amor do Verbo: *In finem dilexit*, entrou logo a referir com toda amiudeza o lavatorio dos pés, entendendo sem duvida que a fineza do lavatorio era a prova do amor; esta foy a acção, que assombrou a Pedro, por isso admirado na combinação daquelles dous termos: *Tu mihi*; rompeu extatico: *Tu mihi lavas pedes?* He crível, Senhor, que, sendo vòs quem fois, me haveis de lavar os pés amim? Serà força de ventura minha; ou falta de conhecimento vosso! Esta distancia infinita de mim a vòs, que eu não posso alcançar, só cabe na minha fé, e se me pasma sómente crida, que será vendo-a! Que será, Senhor, quando tiver humana noticia clara da Magestade, que encontro abatida? Mas, se na fé de quem fois cativo agora o entendimento, no excesso, que obrais, quero cativar arazaõ,

220 O mesmo Evangelista ponderando a differença entre os pés dos Discipulos, que haviaõ de ser lavados, e as mãos de Christo, que os haviaõ de lavar, adverte muyto que obrára esta fineza o Verbo, sabendo que o Pay lhe tinha posto tudo nas suas mãos, como se discorrera o amor antes de se arrojar á fineza. Eu tenho tudo nestas mãos, e que posso fazer nesta despedida para prova dos meus extremos? Dar tudo quanto tenho nas mãos he pouco, porque isso mesmo fizeraõ os meus amados, deyxando tudo: *Ecce nos reliquimus omnia*; pois, se he pouco tudo o que tenho nas mãos, quero com as mesmas mãos lavar-lhes os pés: *Cæpit lavare pedes.*

221 Todo este discurso patrocina o parecer de Chry

Matth. 19.

B. 12.

Chrysoftomo, mas com ser taõ bem fundado, dento do mesmo lavatorio descobre o Reverendo Padre finezas mayores: grande foy o excessõ de lavar Christo os pès aos Discipulos, mas naõ excluir a Judas do lavatorio, lavar tambem os pès a Judas! Esta foy a mayor fineza: prova o Reverendo Padre este parecer com o mesmo Evangelista, que depois de descrever o affecto entrou a provallo, e o que disse foy: *Et Cœnâ facta cum diabolus jam mississet in cor ut traderet eum Judas, surgit à Cœna, & cœpit lavare pedes discipulorum*: feyta a Cea, tendo já o demonio persuadido a Judas a trayçaõ, se levantou o Senhor a lavar os pès aos seus Discipulos; e porque adverte o Evangelista a trayçaõ de Judas no acto do lavatorio? Porque nesta circumstancia consistio o mais profundo da humildade, o mais profundo da acçaõ, e o mais fino do amor de Christo; agora se alcançará o mysterio, com que o mesmo Evangelista disse do Verbo que amára os seus, que estavaõ no Mundo: *Suos, qui erant in Mundo*; estes seus eraõ os doze da sua Escola, mas com grande differença, que os onze eraõ seus, porque eraõ os seus amigos, o duodecimo era tambem seu, porque era o seu traydor, mas sem embargo da differença, e sem embargo da trayçaõ amado tambem neste fim: *In finem dilexit.*

222 O mesmo Senhor, que disse naõ necessitarem de outro lavatorio, que o dos pès os que estavaõ limpos de culpa grave: *Non indiget nisi ut pedes lavet*, accrecento u tambem: *Et vos mundi estis, sed non omnes*: porèm vòs, Discipulos meus, estais limpos, mas naõ todos, alludindo a Judas maculado com a culpa da trayçaõ: *Sciebat enim quisnam esset, qui traderet eum, propterea dixit: Non estis mundi omnes.* Pois, se Christo tes esta exceyçaõ entre todos: *Sed non omnes*, porq̃ naõ

exceytuou tambem o traydor da fineza do lavatōrio? Porque hoje dis o Padre Vieyra, naõ era o seu dia de Juiso, senaõ o do seu amor.

Matth. 5. n.
45.

223 Amãy aquem vos tem o dio, e fazey bem aquem vos quer mal, dis Christo: *Ut sitis filii Patris, vestri qui in Calis est*, paraque sejais filhos de vossõ Pay, que está no Ceo; e que fas no Ceo o Pay do Ceo? Trata com igualdade a bons, e maos; a todos utiliza com a chuva, e a todos alumia com o Sol: injusta parece a igualdade, mas assim costuma proceder o amor, acreditando a sua fineza nos reitabios de injustiça. Os operarios da vinha tiveraõ por menos justo o Pay de familias, premiando com igualdade aos que serviraõ menos, como aos que serviraõ mais, porque ignoravaõ sem duvida que o mesmo Senhor em credito da sua affeyçaõ costuma fazer outras, ao parecer, injustiças mayores; servir mais, ou servir menos tudo he servir, e se he assombro igualar no premio aos q̄ foraõ dos iguaes no serviço, que pasmo será igualar na fineza os maos, que offendem, com os justos, que servem?

224 He verdade que no Egypto quando Deos castigou a Faraõ, cuja dureza naõ excedia a de Judas, o Sol allumiava os Hebreos, e os Egypcios viviaõ em trevas, nos campos dos Israelitas, e dos Hebreos sim choviaõ as nuvens, mas para os Israelitas crystaes, para os Hebreos rayos; entaõ procedia Deos como Juis severo, agora communica-se como Pay amorozo, e o amor fino (qual he o amor de Pay) quando he igual para benemeritos, e indignos, nessas apparencias de injusto se acredita de fino; mas ainda passou a mayor excesso a igualdade do Filho, naõ só distillou amante os beneficios do Ceo sobre justos, e injustos; mas desceu atè os pès de huns, e outros; para todos lançou

agua

água na bacia: *Deinde mittit aquam in pelvim;* a todos Joan. 13. n.
 lavou os pés: *Capit lavare,* a todos os alimpou cõ a to-
 alha: *Exstergere linteo:* como Sol em fim que a todos, Ibi.
 enxuga, e como agua, que a todos molha; e, ainda
 que os outros Discipulos queyxoços da igualdade po-
 diaõ dizer com os operarios: *Et pares illos nobis fecif-*
ti, tão longe esteve Christo de reprimir a fineza, que Matth. 10.
 estimou o reparo, porque as queyxas, quando as hou-
 vera, da sua justiça, eraõ os panegyricos do seu amor. n. 12.

225 Atè qui o R. P. reflectindo sobre o amor de
 Christo pelas clausulas do Evangelho, e considerando
 affombrados os Discipulos na mesma igualdade do fa-
 vor, sem tomarem pé no mysterio, posto q̃ a agua da
 bacia lhes dava pelos arrelhos, em nome de todos in-
 trodus o Evangelista que não só sabia da trayção, mas
 do traydor, e dis assim na sua pessõa: Senhor, que
 igualdade he esta, de que usais com os amigos, e com
 o inimigo, o mesmo sois para o traydor, e para o fiel, pa-
 ra os que vos renderaõ a liberdade, e para o que ha de
 vender a vossa? Infausto na verdade tem sido para vòs
 este nome de Judas, pois em qualquer que se acha vos
 traça a venda, hũ a traçou em Canaan com huma figu-
 ra vossa, que foy José, outro a està traçando não de
 José, mas de Jesus; muyto vay da figura ao figurado, e
 deste Judas àquelle Judas; aquelle traçou a vèda para li-
 vrar o irmão da morte, este maquinia a trayção para
 vos pòr na Crus: e q̃ dirãõ as Cruzes de Pedro, e dos ou-
 tros, q̃ em obzequio vosso haõ de perder as vidas, de
 sorte q̃ tanto merece quem morre, como quem mata?

226 Se a mayor fineza do vosso amor no princi-
 pio da sua vida foy tomar a natureza humana no mais
 bayxo grao de sua fortuna, qual he a de escravo, vede
 como no fim da mesma vida aceytaõ vossos Discipu-
 los

los eilê extremo de humildade vossa: Pedro teve igual resoluçã a sua fé, e aos vossos attributos: *Non lavabis mihi pedes in aeternum*; eternamente disse não consentiria tal cousa, porque a hum acto de humildade infinita, era devido outro de resistencia eterna; assim se portou Pedro em nome de todos: chegastes porêm a Judas, e tremendo de assombro as paredes do mesmo Cenaculo, vendo senão sumiaõ as aguas, nem derretia o metal daquella bacia, só Judas mais duro que o mesmo bronze presistia na dureza, e na trayçãõ, não lhe desvaneceu a cobiça da prata o ouro dessas mãos arrojado aos seus pès, nem o rendeu a brandura, nem o enterneceu a fineza, antes mais insolente, e tyranno, vendo que lhe lavaveis os pès como escravo, como escravo resolvia vendervos, e que em tal caso aquelle coraçãõ, q̄ depois rebentou, senão visse sepultado, e tragado dos abissimos! Para quando saõ, Senhor, os castigos, para quando os rayos? Aquelle, que merecia arder no fogo, ha de banhar-se na neve, ha de ter com Pedro igual fortuna, sendo no merecimento desigual a Pedro?

227 Sim, Discipulo não só amado, mas amante; que estas desigualdades não arguem o amor de injusto, senão de fino, concedevos que seja mayor para Christo o odio de Judas, que o amor de Pedro, mas o que da hi se segue, he que o amor de Christo para Pedro foy paga, a que se chama correspondencia, e o amor de Christo para Judas foy excessõ, a que só se pòde chamar fineza; senão dizeyme, Evangelista amante, pois sois o mayor Theologo, Christo morreu por todos?

Ep. 2. ad Cor. 5. n. 15. Sim: *Pro omnibus mortuus es Christus*; e morreu tambem por Judas? Tambem. Pergunto mais, Christo lavou a todos com o seu Sangue? Sim, e vòs o escre-

Apoc. I. n. 5. vereis depois: *Qui dilexit nos, & lavit nos à peccatis nostris*

nostris in sanguine suo. E lavou tambem no mesmo Sangue a Judas? Tambem; pois, se Christo não excludiu a Judas do lavatorio do seu sangue, como o havia de excluir do lavatorio da agua? Em hum, e outro caso a razão era a mesma, porque era o mesmo amor, e que se havia de esperar de hum amor sem differença, senão huma igualdade sem mudança; na Crus, em que apenas ha quem morra por hum justo, morreu Christo não só pelos justos, mas tambem pelos injustos, não só pelos bons, mas tambem pelos maos: e qual he mais, Evangelista amado, morrer por quem me ama, ou morrer por quem mata? Pois aquillo fes o amor de Christo com Pedro, isto fes o amor de Christo com Judas.

228 Là disse Agostinho que na Crus olhava Christo para os Algozes, não como para aquelles, que lhe tiravaõ a vida, senão como para aquelles, por quem elle a dava: *Non quòd ab ipsis, sed quia pro ipsis moriebatur.* Disse bem, mas não disse tudo, olhava Christo para todos, e para tudo; para huns como mais affectivo, e para outros como mais ansiozo; não quereis, Evangelista amado, que seja fino para com outro o vosso Amante? Ora ouvime (que gosto de falar com quem me entende) para com vosco não podia ser fino o amor do Verbo; porque era taõ alta a vossa correspondencia, que se lhe não engrossava as finezas, impedia que o fossem; e supposto que sabeis da trayção, e do traydor, sabey tambem que não achou Christo menos motivos em Judas para o querer, que em vòs para vos amar; quereis a prova, ouvi-a.

229 Chorava David as mortes de Jonathas, e Saul, mas reparay no que dis de ambos: *Saul, & Jonathas amabiles.* Saul, e Jonathas ambos eraõ amáveis. Notavel dizer de David! Que Jonathas fosse amavel

Aug. tr. 31.
in Joan. circ.
med.

mavel mereciam-no as finezas, que obrou por David; mas que sendo Saul ao mesmo David tão ingrato, diga David que era amavel? Sim, e por isso mesmo; porq̃ no peyto daquelle grande homem, faziaõ bataria igual as finezas de Jonathas, e às tyrannias de Saul, as finezas de Jonathas provocavaõ-lhe o amor forte, as crueldades de Saul provocavaõ-lhe o amor fino, eraõ as ternuras do primeyto como os rayos do Sol, que derretem favos de cera, era a crueldade do segundo como os rayos da nuvem, que escallaõ montes de diamante; valente sempre David, e pela mesma fórma no cotação, que nos braços, porque se na campanha triunfava não só dos cervos, mas dos tigres, na Corte agradecido a Jonathas amava a Saul, e tão heroycamente, que se apostou a vencer com as suas finezas as suas tyrannias, fazendo do mesmo odio motivos ao seu affecto: tal era a amabilidade de Jonathas, e de Saul para com David, e as mesmas foraõ para com Christo, a de Joaõ, que era o seu Jonathas, e a de Judas, que era o seu Saul, por isso o beyjou de päs com o nome de amigo derivado da mesma amabilidade: *Amice*.

Matth. 26
n. 50.

230 Emfim conclue o Reverendo Padre todo este discurso com a reflexaõ, que já fizemos no num. 94. pela qual prova a mayoria da fineza no lavatorio de Judas; considera a Christo sentido porque começou lavando: *Capit lavare*; e acabou sem lavar. Os pès dos mais Discipulos ficáraõ lavados, os de Judas molhados sim, lavados não; nos mais logrou o intento, em Judas perdeu a obra; desgraça fora, se Christo o não foubra, mas, sabendo-o, Judas foy desgraçado, porém Christo andou fino: São Bernardo definindo o mais fino amor, dis que não busca causa, nem fructo, ama porque ama, e ama por amar. Nos mais Discipulos

pulos teve o amor de Christo causa, e tão grande, como o grande amor, que a elle lhe haviaõ de ter até à morte; em Judas não só não teve causa para o amar, mas muitas para o aborrecer. Dos Apostolos, entrando tambem Judas neste numero, esperou Christo fructo da sua eleyção: *Ut fructum afferatis*; para este fructo regou hoje aquellas plantas, e só Judas foy a maldita, e esteril, que brotou em espinhos, esperando se fructos: *Expectata est ut faceret uvas, fecit autem spinas.* E como Christo sabia o mau grado, que havia de colher desta sua diligencia; que devendo-a antes mandar lançar no fogo, a regasse com tanto amor, como as demais perdendo o trabalho das suas mãos, e tambem o regadio mais alto das suas lagrymas! Esta foy a fineza sobre fineza do lavatorio dos pès. Atéqui o Padre Vieyra em favor do seu parecer: ouçamos agora a Madre Joanna.

Ioan. 15. n.
16.

Propõe-se, e refuta-se o que nesta parte escreveu a Reverenda Senhora contra o Padre Vieyra, e se elucida o seu parecer.

236 **A**gora se verá expressamente como a Reverenda Senhora não chegou a ler o discurso do Reverendo Padre; porque, dizendo S. João Chrysofomo que a mayor fineza de Christo fora lavar os pès aos Discipulos, e replicando o Padre Vieyra que fora mayor excessõ lavallos tambem a Judas; a Reverenda Senhora, escreve que o Padre Vieyra disse que não fora a mayor fineza lavar os pès aos Apostolos, senão a causa, que o moveu a lavarlhos, e tal couza como esta, não disse o Padre Vieyra: he para ver agora os grandes alaridos, com que a Madre Joanna se põe em

em desprezo desta asserção, porém, como não entenda, com nosco, nem cousa nossa; pôde buscar quem a soffra, que eu estou para defender o Padre Vieyra, mas para o que elle não dis, nem tenho payxaõ, nem me sobeja tempo.

232 E para que alguma critica não chege a censurar a resolução da Padre Vieyra, affirmando que em dizer Chrysofostomo fora mayor fineza lavar os pés aos Discipulos, nisso mesmo incluhira o lavatorio de Judas, que era discipulo como os mais; respondo que Chrysofostomo incluhio o lavatorio de Judas como discipulo, mas não o lavatorio de Judas como traydor; e aqui he que esteve o excesso; assombrou-se Chrysofostomo de que, sendo Christo o Filho do Eterno Padre, e com elle o mesmo Deos, se abatesse aos pés dos homens, muyto foy; mas que sabendo ser Judas traydor, lavasse tambem os pés a Judas! isto foy muyto mais: abonemos esta precisaõ com as palavras do Anjo às Marias na felis madrugada, em que Christo ressuscitou:

Marc. 16. n.
17.

Ite, & dicite discipulis ejus, & Petro quia precedet vos in Galileam. Ide, e dizey aos Discipulos, e a Pedro que Christo os espera em Galilea. Reparaõ os Expositores em nomearem os Anjos especialmente a Pedro sendo Discipulo, ao mesmo tempo que talavaõ dos Discipulos todos; e responde com muytos, o Sylveyra na exposiçaõ literal, que por isso o nomearaõ separaõdo, pela especial prerogativa de Principe dos Apostolos, pela qual o mesmo Pedro se distinguiu não só dos outros Discipulos, mas de si mesmo.

Sylveyra.

233 Logo, ainda que Chrysofostomo incluísse a Judas na razaõ de Discipulo, como Judas era traydor, replicou bem o Padre Vieyra que fora mayor excesso lavar Christo os pés a Judas como traydor, porque Ju-
das

das traydor he coula diferente de Judas discipulo, assim como Pedro Principe dis mais alguma coula, que Pedro Apostolo: os Anjos prescindiraõ em Pedro a razão de Principe da razão de Discipulo, o Padre Vieyra prescindiõ em Judas a razão de traydor da razão de Apostolo; os Anjos não comprehenderaõ a Pedro como Principe debayxo da razão de Apostolo por attençaõ à excellencia de Pedro, o Padre Vieyra não individuou o traydor na razão de discipulo por attençaõ à fineza de Christo; e, correndo este discurso com o dos Anjos o mesmo paralelo, que havemos de dizer senão que o Padre Vieyra discorreu como hum Anjo: o Direyto Civil, e Canonico, como tambem as mais facultades, reconhecem esta fórma de arguir, considerando na mesma pessoa direytos diferentes, segundo as diversas dignidades, que nella se encontraõ, sendo trivial: *Quòd una persona duplici jure considerari potest*; bastando esta mesma distincçaõ respectiva para se comporem, e conciliarem proposições contrarias, de que não faltaõ exemplos na mesma Escritura, porque perguntando-se ao Baptista se era Helias, respondeu q̄ não; sendo que o mesmo Christo affirmou que o Baptista era Helias; cuja Antinomia de Textos se salva nas diferentes accepções do mesmo Baptista.

234 Porque, se olharmos para as pessoas, disse bem que não era Helias, mas se olharmos para o espirito, quem pôde duvidar que o era? Assim conciliou o mesmo Deos esta contradicçaõ por bocca do Anjo: *Ipse pracedet ante illum in spiritu, & virtute Helia.* O mesmo Christo, sendo hũa pessoa só, entra no predicamento da substancia em quanto homem, e não entra no mesmo predicamento em quanto Deos, por isso designado como nome de JESUS q̄ *de formali* dis a natura

L

tureza

L. Singularia
 D si cer pet.
 L. cum quidam, e de
 Administr.
 Tut. L. Labeo. D. ad
 Municip. c.
 Cùm in Eccles. de con.
 ces. Præb 1.
 6. c. ex literis de Prob.
 Arouc. ad L.
 8. de legib.
 n. 4.
 Joan. 1. n. 21.
 Matth 11. n.
 14.
 Luc. 1. n. 71.

Vafq. 1. p. d.
67. c. 1. n. 6.

Fonsec. 5.
Metaph. cap
8. q. 7. S. 15.

tuteza humana, connotando o fupposto Divino, entrã no tal predicamento, e designado pelo nome Manoel, q̄ *de formalis*, segundo o Hebreo, dis a natureza Divina, connotando a humana, não entra no predicamento da substancia: logo em dizer o Padre Vieyra que fora fineza mayor de Christo lavar os pès a Judas como traydor, que lavarhos como discipulo, arguhio com differença à opiniaõ de Chrysoftomo, porque Chrysoftomo não se estendia a Judas traydor, e só se restringia a Judas discipulo: provo.

235 Não distinguio o Santo Doutor entre Judas, e Pedro, porque, dizendo que fora a mayor fineza de Christo lavar os pès aos Discipulos, comprehendeu nesta universal a todos naquella só razaõ, em que convinhaõ que era a razaõ de Discipulos: logo não olhou para a circumstancia da trayçaõ, que fazia avultar a fineza; e esta foy a que o Padre Vieyra ponderou, mas com tanta energia, e discriçaõ, que nos não fica mais lugar que taõ sómente a declaralla, e seja com elle mesmo no Sermão das Tentações do Tomo 12.

Vieyr. tom.
12. f. mihi
319.

Joan. c. 6. n.
71

236 Considera alli o Padre Vieyra a Judas não só com o demonio no coraçãõ, mas transformado no mesmo demonio: *Unus ex vobis diabolus est?* E repara notavelmente que conseguira o demonio no Cenaculo o que não soubera negociar no monte; no monte prometteu a Christo o Mundo todo pello ver prostrado aos seus pès, cá, transformando-se em Judas, teve a seus pès a Christo: esta mesma reflexãõ se acha no Padre Mariana no seu Arsenal predicavel; e reparando nesta mesma circumstancia, quẽ poderá negar q̄ foy este muyto mayor excessõ, que o outro de lavar os pès aos Discipulos, quando Christo lavou os pès a Pedro vio-se humilhado a hum Santo, quando os lavou a Judas,

Arsen. predic.
Verbo
Anima in si-
pe

prostrou-se ao mesmo demonio : mais fes logo por Judas, q̄ por Pedro, pois para obrigar a este lavoulhe os pès, e para render a Judas prostrou-se a Lucifer : quem poderia com os olhos, já não digo da razaõ , mas da fé dar assenso a hum successõ taõ inaudito ? Se pelo demonio pretender patelhas no Emphyreo foy lançado no fogo , se por intentar adorações no monte foy despresado de Christo , que pasmo , e que assombro seria ver o mesmo Christo prostrado aos pès do demonio ? Alli se vio a grandeza humilhada , a soberania abatida , passando a fineza não só a desperdiços de perolas nas correntes de seus olhos, mas de ouro no aureo das suas mãos : quem aqui não pasma, ou lhe falta a razaõ , ou a fé ; eu não só pasmo, mas páro, porque não acho mais expressivos termos, que o silencio, e o assombro.

§. QUARTO.

Propõe-se, e defende-se o parecer, e a opiniaõ do Reverendo Padre Antonio Vieyra, que tem ser a mayor fineza de Christo não pedir para si, mas para nós a correspondencia do amor, que nos tinha.

237 **R** Eferidas as opiniões principaes dos Doutores, propõe a sua o Reverendo Padre, dizendo que a mayor fineza de Christo nesta hora foy mandar que o amor, com que nos amou, fosse dividida de nos amarmos : *Et vos debetis alter alterius lavare pedes* ; de sorte que não dis Christo servime, pois eu vos servi, amayme, pois eu vos amey, sennaõ, pois eu vos amey amayvos, pois eu vos servi, servi-vos huns aos outros : *alter alterius* : Oh fineza digna sómente de hum homem Deos ! O amor dos homens

dis; ameyvos, pois amayme, o de Christo dis, ameyvos, pois amayvos: ameyvos, pois amayme he voz de interesse: ameyvos, pois amayvos he voz, posto que nunca ouvida, do verdadeyro, e só amor, isto he amar, o demais amarfe.

228 O amor humano, e muyto racional dis o que

me deveis a mim, pagaymo a mim; o de Christo superior a toda a razaõ, e só igual a si mesmo, naõ dis o que me deveis a mim, pagaymo a mim, senaõ o que me deveis a mim, pagay-o a vòs; isto ordenou o Senhor nesta hora para credito do feu mesmo coração, por isso o grande Secretario daquelle Divino Peyto, conhecendo a altura desta fineza, recomendou-a à eternidade nos seus escritos: *Si sic Deus dilexit nos, & nos debemus alterutrum diligere.* Amounos Christo em quanto Deos, e em quanto homem, ou como homem, e Deos juntamente; e o que daqui se segue, ou quis elle que se seguisse, he que nos amemos huns aos outros: traspassiou Christo em nõs o direyto do feu amor, e pelas escrituras deste traspasso: *Et vos debetis, & nos debemus*; todas as obrigações de o amarmos a elle são dividas de nos amarmos a nõs, fes nos herdeyros das dividas do feu affecto, e seguio-se, que sendo elle o amante, nõs havemos de ser os correspondidos: o amor, e a correspondencia são dous actos reciprocos, que sempre olhaõ mutuamente, de que se segue que, sendo amor de Christo para nõs, devia ser a nossa correspondencia para Christo, porèm o Divino Amante trocou esta ordem natural de tal maneyra, que o amor, e a correspondencia tudo quis que fosse nosso, e para nõs; nõs os amados, e nõs os correspondidos; nõs os amados, porque elle foy o que nos amou, e nõs os correspondidos, porque nõs somos os que nos havemos, e devemos amar: *Et vos debetis.*

Este

Ep. 1. Joan.

Co 4. n. 11.

239 Este he o parecer do grande Vieyra , a que
 Confeça não achar exemplo nem na Escritura , nem fó-
 ra della , e de cuja fineza dis não haver outra mayor,
 nem igual ; e a meu parecer disse muyto bem o Reve-
 rendo Padre não só na primeyra , mas na segunda parte
 da Conclusão ; entra agora o mesmo Vieyra a provar
 o seu pensamento com as palavras de Christo proferi-
 das nesta mesma occasião: *Mandatum novum do vobis*, Joan. 13. *fi*
ut diligatis invicem, sicut dilexi vos , e repara com os 34.
 Doutores chamar Christo novo ao preceyto de nos
 amarmos huns aos outros , sendo que já na Ley anti-
 gua nos tinha mandado amar ao Proximo , e na Ley
 nova nos havia mandado tambem amar os inimigos;
 pois , se este preceyto ficava estabelecido em huma , e
 outra Ley , como chama Christo a este preceyto pre-
 ceyto novo: *Mandatum novum?* Responde literalmen-
 te ao Texto com o mesmo Texto , deyxando quator-
 ze opiniões, em que os Doutores se dividem para con-
 ciliar esta repugnancia ; e dis finalmente assim o Padre
 Vieyra. Não só dis Christo: *Mādatum novum do vobis*,
ut diligatis invicem, mas acrescenta: *Sicut dilexi vos*,
ut & vos diligatis invicem, douvos hum mandamento
 novo, o qual he que vos ameis huns aos outros, como
 eu vos aney a vòs , para que vòs vos ameis a vòs.
 De sorte que a novidade do mandamento , e do amor
 não està em os homens se amarem huns aos outros ,
 està em que o amor, com que se amarem, seja paga do
 amor, com que Christo os amou: *Sicut dilexi vos, ut*
& vos diligatis invicem. Este he o amor novo , e o
 mandamento novo: *Mandatum novum do vobis*: por-
 que nem Deos deu nunca tal preceyto , nem Christo
 ensinou nunca tal doutrina, nem os homens imaginã-
 raõ nunca tal amor. Esta he a asserção do Reverendo

Padre , ouçamos agora como a entendeu , e glozou a Reverenda Senhora.

Propõe-se a intelligencia da Reverenda Senhora à certica da opiniaõ de Vieyra , que se refuta , e convence de erronea.

240 **P**Rimeyramente depois de exposta a opiniaõ de Vieyra lhe levanta a M. Soror Joanna o mayor testimonho , que ainda se escreveu em papel ; e he que o Reverendo Padre do Texto: *Et vos debetis alter alterius lavare pedes* , inferita que Christo não quer que o amemos , senão que nos amemos huns aos outros ; Conclusaõ na verdade temeraria , heretica , e ridicula , digna sómente de Calvino , e Luthero , mas não da santidade , juiso , e letras do Padre Antonio Vieyra ; lea-se , e muytas vezes , o discurso passado , e achar-se-ha que a asserçaõ do Padre Vieyra se resolve só em que Christo por fineza do seu amor não quis fazer da sua mesma fineza argumento para o amarmos a elle , senão para nos amarmos a nós ; isto he o que dis , e não dis mais ; não dis que o não amemos a elle , senão que nos amemos a nós para pagarmos o que lhe devemos a elle : nem aquella consequencia , ou absurdo se pòde seguir do que sobre o Texto notou o Reverendo Padre , e senão proponhamos distintamente as suas proposições.

PIMEYRA PROPOSICAM.

Christo quis que o amor, com que nos amou, fosse dividida de nos amarmos.

241

DEsta proposição o que se segue he: logo Christo não nos quis obrigar por meyo do seu amor a que o amassemos a elle, senão a q̄ nos amassemos a nós; porém não se segue a barbaridade: logo Christo não quer que o amemos? Sim quer que o amemos, mas não nos amou por essa razão, nem quis obrigar a nossa affeição por meyo das suas finezas, o que tudo pòde estar com a vontade de ser amado. Agradece David a Berzellay o favor, que lhe havia feyto no tempo da sua perseguição, e convida o para a sua Corte, e para o seu paço; o bom velho porém, que já naquella idade larga tinha bastantes experiencias das grandezas do Mundo, recusou generosamente o valimento de David, pedindo para seu filho toda a boa correspondencia: *Est autem servus tuus Chamaan, ipse vadat tecum, Domine mi Rex. & fac ei quid quid tibi bonum videtur.* Condescendeu David com a vontade de Berzellay, e disse assim ao bom velho: *Mecum transeat Chamaan, & ego faciam tibi quidquid tibi placuerit,* visto que tu, ó Berzellay, queres para teu filho a boa correspondencia, q̄ devo ao teu affecto, venha comigo para a Corte, e lhe prometto fazer o que tu quizeres; mas adverte que quanto me pedires, tudo has de conseguir: *Et omne, quod petieris à me, impetrabis.* Aqui reparo.

Lib. 2. Reg.
c. 19. n. 37.

242

Se Berzellay pede para o filho a paga do seu amor, e David tem consentido nisso, como torna Da-

vid a protestar a correspondencia com Berzellay? Por que entendeu muyto bem que a paga renunciada no filho não o desobrigava da correspondencia ao pay: logo, ainda que Christo renunciou em nós as acçoens do seu amor, nem por isso se deve inferir que recusou o nosso affecto; e a razão dá o mesmo Vieyra naquella distincção, que aqui mesmo observa entre o amor Divino, e o amor humano; *no amor dos homens*, dis elle, *em que o ciuime se reputa fineza, hum amor leva sempre por condiçãõ dous aborrecimentos, porque quando vos amaõ he com condiçãõ de não amardes a outrem, nem outrem amarvos a vós: pelo contrario o amor de Christo leva por obrigaçãõ dous amores, porque nos ama com preceyto de que cada hum de nós ame a todos, e de que todos amem a cada hum de nós;* em cujos termos se deve observar muyto que, contrapondo o Padre Vieyra o amor humano ao Divino, falando do humano, dis q̄ quem ama, quer que o amem, e falando do Divino por contraposição, não dis que amando-nos Christo não quer q̄ o amemos, e o q̄ afirma he que nos obriga com o seu amor a amarnos mutuamente huns aos outros, porque, como asima dizia, esta he a differença de hum amor a outro, o humano não admite companhia no querer, nem participação no amor. Raquel de tal sorte queria q̄ Jacob a amasse, q̄ não amasse a Lia; Sara de sorte zelava os affectos de Abrahão, q̄ excludio a Agar: o amor Divino porém não só quer, mas manda expressamente que amemos a Deos, e juntamente ao proximo, e com tal dependencia entre hum, e outro preceyto, que na falta de hum se quebraõ ambos.

243 Quando Moysés desceu do monte com a Ley escrita nas duas taboas dis o Sagrado Texto que, vendo o Povo idolatra, quebrata no pè do monte as

taboas da Ley: *Confregit eas ad radicem montis.* Es- Exod 31. 19.
 tranha resolução de Moysés! Que quebrasse a primey-
 ra taboa, em que se continhaõ os preceytos, que res-
 peytavaõ o amor de Deos, bem está, porque contra
 este preceyto tinha procedido o Povo adorando o be-
 zerro; mas a segunda, que continha os preceytos, que
 respeytavaõ ao amor do Proximo, quando no amor
 do Proximo não tinhaõ peccado os Hebreos? Sim,
 responde o nosso Sylveyra, porque são tão dependen- Sylv tom. 5.
 tes estes dous preceytos, que na quebra hum lib. 7. cap. 15.
 perigaõ ambos; nunca o amor de Deos correu fortu- q. 3. n. 19.
 na, que o do Proximo não padecesse naufragio, por
 isso Moysés vendo hum preceyto quebrado, quebrou
 ambas as taboas: *Confregit eas.* He o que dis São
 João na sua Canonica: *Si quis dixerit quoniam dili- Joan. Ep. 14
 go Deum, & fratrem suum oderit, mendax est.* c. 4. n. 20.

244 Esta doutrina, que a Reverenda Senhora re-
 conhece no seu papel, seria tal ves escondida ao Pa-
 dre Vieyra? Poderia entrar no juizo do Reverendo Pa-
 dre que Christo mandandonos amar ao Proximo, não
 queria que o amassemos? Só a Reverenda Senhora o
 chegou a dizer, sendo porèm a verdade do caso que o
 Padre Vieyra sómente dis que de amarnos Christo a
 nós não quis fazer argumento para o amarmos a elle,
 mas fim para nos amarmos huns aos outros; amounos
 não com os olhos em si para ser amado, senão com os
 olhos em nós para nos amarmos; não cõ os olhos em
 si para se ver correspõdido, senão com os olhos em nós
 para nos ver affeyçoados; quis-nos amantes sem a con-
 veniencia de ser amado: *Et vos debetis alter alterius,*
&c. Ut diligatis invicem, &c.

SEGUNDA PROPOSIC,AM.

Christo traspassou em nós todo o direyto do seu amor, e pelas escriiuras deste traspasso todas as obrigaçoens de o amarmos a elle são dividas de nos amarmos a nós.

245 **E** Sta he a segunda proposição do Padre Vieyra; e o que se segue della he: logo Christo com o amor, que me teve, não me obrigou a amalho, senão ao Proximo; de sorte que, se eu não amar a Christo porque me amou nesta occasião, não pecco contra o novo preceyto, porque o preceyto não foy de amar a Christo pelo que Christo me ama, senão de amar ao Proximo em correspondencia ao amor de Christo. Explicou-se genuinamente o Reverendo Padre nas palavras, que se seguem: fez-nos Christo herdeyros das dividas do seu amor; não disse das dividas da sua Omnipotencia, com a qual nos creou, e precisou o nosso affecto como creaturas suas, no que claramente se deu a entender o Padre Vieyra depois de explicar-se tanto: porque, concorrendo em Deos infinitos motivos para o amarmos, como era a sua Bondade essencial, a sua perfeição, e o seu mesmo affecto, e tudo o mais, que nenhum entendimento pòde alcançar; nas ultimas horas da sua vida rezervou para si o nosso amor pelos outros motivos, que temos para o amar, e só da obrigação de o amarmos porque nos ama, cedeu finalmente, querendo pela cessão deste direyto que pedissemos, e pagassemos huns aos outros o amor, que lhe deviamos a elle.

246 He isto huma cousa tão clara, que ainda quem

quem não quizer por forsa o ha de entender ; estamos em ponto juridico , e assim com hũa resolução de Direyto nos havemos de explicar. He certo , como ensina a Jurisprudencia , que á cerca da mesma cousa me podem competir varias acções para effeyto de a conseguir , porque , supposto a cousa não possa ser minha mais que huma ves , para havelia posso ter muytos me-
yos,assim o dis o Jurisconsulto na Ley *Et an eadem* 14. *D. de exception. rei judic. Neque enim amplius quam semel res mea esse potest, sapius tamen deberi potest.*
E na L. *Non ut ex pluribus* 159. *D. de R. Jur.* e outras muytas : ve-se isto naquelle, a quem a mesma cou-
sa foy juntamente doada , legada, e vendida , porque a pòde pedir, e haver por meyo da acção *Exempto, Legati*, ou por virtude da doação ; mas , se este tal recu-
sar a doação , não he visto recusar a coufa, porque a pò-
de obter pela acção de compra; os Causidicos estaõ a cada hora desistindo da acção já intentada , sem que desistão da causa , o que lhes he permitido , estando a
causa *re integra* , como dis a sua praxe : pois, se eu desistindo de huma das acções para haver a coufa , não sou visto desistir della, bein se segue que não desistio Chris-
to do nosso affecto , ainda que desistio de huma das ac-
ções para obrigarallo , que era o seu mesmo amor : Se na
frase da Escritura , nota Vieyra , quando Deos dis que
quer huma coufa , e não outra , não quer dizer que des-
fiste da outra totalmente, mas que quer mais a primey-
ra; que juiso ha de inferir que Deos não quer o nosso
amor, visto que em satisfação do amor , que nos teve,
nos manda , não que o amemos a elle , senão huns
aos outros : *Ut diligatis invicem?*

L. possideri
3. §. Ex plu-
ribus 4. D.
de Acq pos.
L. Pupilli 96
§ cum eod.
D. de Sol.
L. Non est
novum 10.
D. de Act.
empti. l. ge-
neralit. §. D.
de Fidejuf.
L. haeres 11.
D. eod. & si-
mit.

Vieyr. tom.
9. f. mihi
116.

Barb. in col-
lect ad cap.
8. de Consti-
n. 1.

247 A renuncia nem em Direyto se presume ,
havendo conjectura , que persuada o contrario , e para

fer

ser prejudicial deve ser expressa : logo de Christo mandar que em satisfação do amor, que lhe deviamos a elle, nos amassemos a nós, não se pôde dizer que renunciou a nossa correspondencia, e muyto menos que a não quer; não a pos em preceyto sim, mas deyxar de querella não consta. Nesta evidencia se fas digna de censura a muyta ociosidade, com que a Reverenda Senhora se cansa em provar com demasiada largueza, que o mel he doce, digo que Deos quer, e manda, que o amemos a elle primeyro que tudo, e sobre tudo; cousa he certa, clara, e evidente; mas alhea do assumpto: porque para ferir o ponto devia a Reverenda Senhora provar que de Christo nos não pôr preceyto de o amarmos por nos ter amado, se seguia não queter que o amassemos, mas, como a prova he neste caso impossivel, todo o discurso vem a ficar quimeico.

247 Paremos agora a ouvir huma distincção, que fas a Reverenda Senhora, e em que cuyda ter convencido o Padre Vieyra; versa ella entre a correspondencia, e utilidade da mesma correspondencia; os homens, dis, querem a correspondencia como bem proprio, Christo quis a correspondencia para bem dos homens, não renunciou a correspondencia do seu amor, senão a utilidade dessa mesma correspondencia, porque a correspondencia quis Christo para si, e a utilidade para nós: esta distincção, dis ella, não percebeu o Padre Vieyra, supposto que andou perto da sua percepção; via a Christo desinteressado, e persuadio-se a que não quis ser correspondido, sendo que quis ser correspondido, e só não quis a utilidade dessa correspondencia: isto em summa dis a Reverenda Senhora. Entremos porém a examinar se no que dis o Padre Vieyra está fundada esta mesma distincção; para o que havemos de suppor

com

com os Jurisconsultos que quando Pedro cede em Paulo a acção, que tem contra Ticio, Pedro cedente fica com a acção directa, e Paulo cessionario com a acção util; isto he, com a utilidade da acção de Pedro, pois por virtude da cessaõ recebe a paga: o que supposto.

249 Vamos agora à proposição de Vieyra, Christo traspassou em nós, isto he, cedeu em nós (porque ceder, e traspassar tudo he o mesmo) todo o direyto do seu amor; pois, se Christo cedeu em nós o direyto do seu amor, Christo cedente ficou com a acção directa, e nós como cessionarios ficamos com a utilidade da acção; percebeu logo o Reverendo Padre aquella escondida distincção, pois os termos, porque fala, se resolvem nisto mesmo: potèm o Padre Vieyra passou a mais, e disse taõ escondida, como engenhosamente que Christo quis para nós a mesma correspondencia, que lhe devemos ao seu affecto, ordenando finalmente que nos pagassemos huns a outros a divida, em que lhe estavamos por causa do seu amor, isto he o q̄ dis o Padre Vieyra, chamandolhe com razãõ a mayor fineza do amor de Christo: porque, ainda que o Divino Mestre não possa receber de nós algũa utilidade, q̄ persuada interesseyro o amor, com tudo o seu amor pôde parecer mais, ou menos fino segundo os respeytos, que o movem; e porq̄ só o podia mover a amarnos a nossa correspondencia, o nosso merecimento, ou o nosso affecto, foy taõ generoso o seu coração, que para mais engrandecer a fineza cedeu da paga; amounos não para q̄ o houvessemos de amar, senão porq̄ quis amarnos, não porque o movesse a nossa correspondencia, pois cedeu da mesma correspondencia para qualificar o amor.

250 *In hoc est charitas*, dizia o Evangelista Fenis, *non quasi nos dilexerimus Deum, sed quoniam ipse prior dilexit*

in fin. & ibi. glos. D. de Pecul. cum multis Tit. A. costa. Fab. et alijs apud Oleam de ces. T. 3. q. 1. n. 3.
L. quod si servos §. Idem labeo D. de in rem vers. l. pen. l. f. c. mand. l. in deposit. ti D. de re jud. l. item cum l. sequ. D. de alien. jud. l. 2. c. de litig. &c.
Epr. Joan c. 4. n. 10 & n. 19.

dilexit

Nisse. Hom.
1. in Cantic.

dilexit nos. Sabeis em que esteve a summa fineza do amor do Verbo, esteve na prioridade do seu amor; não nos amou porque nós o amavamos, ou para que o amássemos, porque sem respeyto ao nosso affecto, e com renuncia da nossa correspondencia ostêrou primeyro o seu ardor: *Ipse prior dilexit nos.* A esperanza de ser amado, dis Nisseno, acende o fogo, e a affeyção do amante: *Spes enim, qua speratur fore ut redametur, amatorem ardentiori afficit desiderio.* Mas, se isto succede no amor humano, não passa assim no amor Divino; via Christo que entre os homens, a quem amava, havia hum Pedro, que havia de corresponderlhe, e hum Judas, que havia de entregallo, e que faria nesta batalha o amor? Couza notavel por certo! Olhando para a correspondencia de Pedro renunciou-a para que soubesse o Mundo que a correspondencia de Pedro não era causa do amor de Christo; olhou para a trayção de Judas, e à vista da trayção retorçou o affecto, para que visse o mesmo Mundo que a nossa ingratitude he o flabello do amor Divino: *Odium Deo, est flabellum charitatis;* de sorte que assim como a ingratitude de Judas não fes com Christo q̄ o aborrecesse, assim a correspondencia de Pedro não foy causa para que Christo o amasse; do amor de Pedro não fes causa, e do odio de Judas não fes caso, amou a este a pesar do odio, e amou a Pedro sem pesar o amor; tudo isto quer dizer aquelle *Prior dilexit nos.*

Alp. in i.
Ep. Joan. c.
4. n. 10.

251 Que bellamente decifrou este conceyto o Evangelista Fenis naquellas duas proposições do amor: *Cum dilexisset suos, qui erant in Mundo, in finem dilexit eos.* A causa, porque Christo amou os homens no fim, foy pellos ter amado no principio, esta, razão do Evangelista he a mesma, que ensinao as Escolas, porque

que, como em Deos não possa haver mudança, por força, havia sempre amar, visto que amou huma vez; mas eu reparo em dar o Evangelista por causa do amor no fim, o amor do mesmo Christo no principio: amounos agora, porque nos amou então: *Cum dilexisset: dilexit?* Sim, porque o amor de Christo não podia ter outra causa mais que a si mesmo; se nos amasse porque o tínhamos amado, degenerára em correspondência, se nos amasse para que o amássemos, degenerára em esperança; sayda-se pois que nem foy esperança, nem podia ser correspondencia, porque não teve mais motivo para amarnos que amarnos; foy hum amor, que não teve porque, nem para que, foy hum amor, que não teve causa, nem esperou satisfação; como amasse amou, dis S. João, e não dis mais, porque a causa do seu affecto, e a consequencia do seu amor foy o mesmo amor: *Cum dilexisset*, eis ahi o antecedente: *dilexit*: eis ahi a consequencia: *Cum dilexisset* eis ahi a causa: *dilexit*: eis ahi o affecto: *Cum dilexisset* eis ahi o porque: *dilexit* eis ahi o para que.

252 E que à vista de hum excessõ taõ grande se atrevesse a Reverenda Senhora a dizer que esta renuncia da nossa correspondencia não podia ser fineza do amor do Verbo? Sem duvida que isto antes parece contradizer a razaõ, que ceder à verdade. Quando Jonathas verificou a David por tantos argumentos a fineza do seu amor, sollicitou juntamente a sua correspondencia, e he muyto de reparar no q̄ disse o mesmo Jonathas: *Et si vixero, facies mihi misericordiam Domini; si autẽ mortuus fuero, non auferes misericordiam tuam à domo mea*: se eu viver, quero q̄ me pagueis a mim o amor, que vos tenho, e se passar para a outra vida, respondeis aos meus descendentes com o mesmo affecto: de

Lib. I. Reg.
c. 10. v. 14.
& 15.

maneyra que só por morte resolveu Jonathas ceder da correspondencia de David, mas ainda neste caso trespassou nos seus descendentes o seu direyto : poderá haver coração tão fino, que ame sem nenhum interesse, mas que se resolva a amar renunciando a correspondência, nenhum houve senão o de Christo, não foy como Jonathas, ainda que Principe, que com preferencia aos mais quis q̃ o correspondessem primeyro, foy como elle só, que chegou a empenhar o affecto não para nos ter amantes, senão para nos ver amados: *Ut diligatis invicem, sicut dilexi vos.*

253 Bem ley que na Filozofia humana he alheada arte esta nova consequencia; pois amay-vos, visto eu vos amar, porém como Christo discorria ao Divino superior a toda a razaõ, dos motivos de o amarmos a elle fes motivo para nos amarmos a nós; empenhe-se Jonathas em ponderar as suas finezas para ter a David amante, que o nosso Jesus todo està empenhado não em ser querido, mas em nos ter queridos, estranha fineza na verdade nunca vista já mais em coração humano; atè os mesmos fabulozos, que com liberdade do juiso discorriaõ na vontade, tiveraõ por impraticavel esta nova fineza; consideraraõ a Dido louca nas más correspondencias de Eneas, porque ver a vontade queyxosa he materia para perder o juiso; dizem mais que pela pouca correspondencia de Pico se convertera em rio a desvelada Canente, tal ves porque as más correspondencias obrigaõ o coração a rios de lagrymas, finalmente mudaraõ em Gyrafol a Clicie, porque Apollo não respondeu com excessos, por q̃ era impossivel mudar-se Apollo, e ficar Clicie sem mudança; isto escreveraõ os Poetas, assentando como impossivel que pudesse haver amor sem olhar correspondencia,

Porém

254 Porèm o amor de Christo foy fino taõ extremamente, q̃ sobre não esperar a nossa correspõdencia chegou a renuncialla, todos aquelles excessos, que vimos no Cenaculo, todas aquellas finezas, que experimentamos naquella hora, bem que canonizavaõ a Christo amante, mostravaõ a perpetuidade do seu affecto; não pedia como Jonathas a David que fosse seu amante, senão que fossemos os amados; Jonathas na condiçãõ de morrer pediu para os seus o amor de David, Christo na hora da sua morte perpetuou nos amados o seu mesmo amor, isto dizem com energia, não sey se ponderada, aquellas palavras do mesmo Christo: *Ut diligatis invicem, sicut dilexi vos*; amay-vos como eu vos amey; e q̃ quer isto dizer? Nada menos q̃ por via da substituiçãõ fique eternizado aquelle amor singular: heyde morrer, dis Christo, e para que com a minha morte não cesse a minha fineza, suppraõ os homens a minha falta, continuem amando-se sem outro fim, que serem amados, pois eu os amey sem outro motivo que ser amante; veja-se que com o fim da minha vida não tem fim o meu amor, amey por amallos, pois amem-se para serem amados, que só desta forte se veraõ o affecto mais fino, e o amor sem fim: *In finem sine fine dilexit.*

255 Mas reparemos nisto mesmo; amou Christo aos homens no fim, mas sem fim: bem sey que o pensamento de quem expos a palavra foy inculcar a perpetuidade do amor, mas eu tambem acho que ennobrece o affecto; amar sem fim he o mesmo, que não dirigir a algum fim o amor, e tal foy o amor de Christo, podia o mover ou a nossa correspondencia, ou o nosso affecto; se o nosso affecto, amaranos a nós, porque o amavamos a elle; se a nossa correspondencia, pello

amarmos a elle, amaranos a nós; e, para q̄ se viſſe que era alhea deſtes reſpeytos aquella affeyção Divina, ſobre ſe ver offendido renunciou a correspondencia, ficando deſta ſorte puro ſem miſtura de reſpeyto aquelle amor não ſó puro, mas ſingular; quem ama porque o amaõ, obriga ſe da cauſa, ſerã correspondencia, mas não amor: quem ama para que o amem, perſuade ſe da correspondencia, ſerã intereſſe, fineza não; amor intereſſeyro degenèra de amor, amor que corresponde, nunca foy fino, áquelle a conveniencia o attra, a eſte a correspondencia o liga; amor com liga he ouro com fezes, amor atado he prata com liga; diga ſe pois do amor de Chriſto que de ſorte ſe apurou na fineza, que excedeu a toda a razão; a razão ſempre obra com fim, o amor nunca o ha de ter: *Sine fine dilexit.*

256 Nada digo, que ſeja contrario à boa Filozofia, ſuperior a ella ſim, contrario não. Duas caſtas de amor diſtinguem as Eſcolas, hum, a que chamãõ *amor amicitia*, outro a que chamãõ *amor concupiſcentia*; aquelle he mais nobre, porque para na bondade do objecto amado, eſte não tanto, porque ſe termina na utilidade do fugeyto amante; eſta utilidade lhe affronta a nobreza, e por iſſo o outro amor dizem que aperſeyçoa a vontade em quanto affectiva, eſte he o mais nobre, e mais heroyco amor, que reconhecem as Eſcolas; mas nem ellas meſmas me poderaõ negar que foy muyto mayor a fidalguia, e nobreza do amor de Chriſto neſta hora por tantos titulos ſua, pois o não moveu a bondade do objecto, ſenaõ a bondade do ſujeyto, não o moveu o merecimento dos amados ſenaõ a fineza do amante: *Ratio enim amandi in Deo, diſcorreu altamente o Alapide, peritur, & fundatur non in objecto amato, ſed in ipſo Deo amante;* de ſorte que

Abbas in c.
Quoties 1.
col. 2. v. eſt
etiam, n. 5.
de Teſtib.
Alex. Conf.
78. apud Gra-
cian. Diſcep.
For c. 100.
l. 14.

Alap. in cap
5. ad Rom.
D. 3.

Que a summa perfeição do amor Divino he a causa formal de taõ estranho excessõ sem outro motivo, sem outra causa, sem outro respeyto : he o que tambem notou S. Bernardo : *Amat Deus, nec aliunde habet ut amet, sed ipse est unde amat.*

D. Bern. Ep.
ad Roman.

257 Quando a bondade do objecto he causa do amor, he o amor necessario, porque a vontade não se pôde negar ao que he bom; quando a utilidade do amante inclina a vontade, já o amor he interesse, porque o interesse funda a utilidade; isto concorre em qualquer amor, por grande que seja, porém o amor de Christo, prescindindo destes respeytos, nesta hora do seu amor nem amou necessitado, nem amou interesseiro, interesseiro não, porque cedeu a paga, necessitado tambem não, porq̃ não teve motivo, grande amor na verdade, e taõ grande, que excede toda a fineza: lá recomendava S. Ambrosio a Sisinnio que, pois o amava tanto, o amasse tambem a elle : *Et nos dilige, quia nos te diligimus.* Esta he a clausula, com que o Santo Doutor termina a mayor parte das suas Epistolas, porque não ha coração, que ame sem os olhos no amor; só em Christo se limitou esta regra, porque só de Christo havia de ser a fineza.

D. Amb. in
Epist.

Propõe-se, & refuta-se o argumento, com que a Reverenda Senhora quer provar que não pode ser fineza de Christo renunciar a nossa correspondencia.

258 **A** Correspondencia dos homens, dis ella, não tras a Christo nenhuma utilidade: logo na sua renuncia não pôde caber fineza, porque se não pôde dizer que faz muyto quem deyx nada;

Mij

assim

assim argue a Reverenda Senhora , mas he porque lhe esqueceu pensar (ao mesmo tempo que o estava provando) o quanto estima Christo o nosso amor ; nos homens , em que a vontade respeyta o util , não será fineza deyxar nada , porque medem as finezas pela sua utilidade , em Christo , que só estima o bem , claro está que renunciando o nosso amor fas muyto ; porque estima a bondade do nosso amor : o amor do que se ama , dis o Padre Vieyra , prova-se pelo amor do q̄ se deyxá : logo amando Christo sobre tudo o nosso amor para comsigo , que podia deyxar por amor dos homens mais que o mesmo amor , acreditando o ser amante com a renuncia de ser amado ; confesso que as nossas finezas não trazem a Christo utilidade , que se dis interesse , e que todos nós a seu respeyto , ainda depois de o servirmos bem , nos havemos reputar inuteis : *Servi inutilis sumus* ; mas daqui mesmo podia a Reverenda Senhora entrar com muyta facilidade no verdadeyro conhecimento do que dizemos.

Vieyr. tom.
1.

LUC. 17. n.
20.

Vieyr. tom.
1. fol. 315.

259 He certo q̄ Christo estima muyto as nossas finezas , assim o deyxou escrito por Saõ Lucas , confesando que se alegrava muyto com a penitencia dos peccadores ; assim o mostrou em casa de Simaõ , reputando em muyto as finezas da Magdalena , o mesmo consta de toda a Escritura , em que se não acha pagina , que não persuada o amor de Deos : este gosto pois he sem duvida que ha de assentar sobre alguma qualidade das finezas , pela qual ellas se fazem agradaveis a Deos , e assim he , porque assenta na honestidade , e bondade moral das mesmas finezas ; assim o disse o mesmo Senhor falando das finezas da Magdalena : *Bonum opus operata est* : agora ao ponto ; a bondade da fineza a respeyto de Deos he o mesmo na estimacão , que a utilidade

Math. 10. n.
20.

della

della a respeyto do homem , porque , se o homem julga boa a fineza pela razaõ de util , Deos respeyta como util a fineza pela razaõ de boa ; logo o mesmo se deve entender que fas Deos renunciando a nossa correspondencia como boa , que o homem renunciando a correspondencia como util , e se he muyto fazer pouco caso da utilidade propria , como pòde ser pouco renunciar a correspondencia alhea ?

260 Para corroborar com alguma formalidade o que fica dito , havemos de advertir que estas palavras *utilidade, e conveniencia* significaõ cousa transcendente , e se predicaõ não só do interesse , mas do gosto ; igualmente dizemos que he conveniente , ou util aquillo , que se conforma com a nossa vontade , que aquillo , que se conforma com a nossa ambiçaõ ; nestes termos já podemos sem rebuço chamar uteis para Christo as finezas dos homens , são uteis não porque se conformem com alguma ambiçaõ , senão com a sua vontade ; são uteis não porque dellas lhe resulte interesse , senão gosto ; e que tendo-o Christo tão grande em ser amado dos homens , cedesse deste gosto por ver os homens mais amados : *Ut diligatis invicem* ? Não sey que possa haver coraçãõ tão duro , que desconheça neste caso a fineza do amor de Christo.

261 Mas apertemos mais este argumento , e supposto que os homens cedendo da fineza renunciaõ a utilidade , e Christo renunciando a correspondencia cede do gosto , mayor he a fineza de Christo que a dos homens , porque mais fas quem renuncia o gosto , que quem renuncia a utilidade : diga-o o mesmo Deos que só sabe avaliar as finezas dos homens , quando Abrahaõ com espanto da natureza , tendo por espectador o Ceo , por theatro a terra , hia a descarregar o golpe

Genes. 22. n.
12.
Alap. hic.

para sacrificar o filho, rompeu o mesmo Deos nestas
notaveis palavras: *Nunc cognovi quod amas Deum;*
assim os Doutores comumente: agora conheço q me
amas; no tavel dizer por certo, e em Deos, que he ad-
vertencia summa, muyto mais notavel: pouco ha que
Abrahaõ deyxou a caza, os parentes, e a patria por obe-
decer a Deos, peregrino; fineza tão grande pelas cir-
cunstancias concurrentes, que não acabaõ de encare-

Phil. Mend.
tom. 3. in 1.
Reg cap. 14.
n. 13. S. 2. n. 1
Annot. 20.

cella os Padres: em que esteve logo o excessõ do sacrifi-
cio para preferir ao desterro, e dizerse que nesta acção
provou o Patriarca o seu affecto: *Nunc cognovi quod*
amas Deum? Em que no desterro deyxou a convenien-
cia largando a caza, no sacrificio porèm cortou pelo

Genes. supr.
n. 2.

gosto offerecendo o filho, que amava: *Tolle filium tu-*
um, quem diligis; e he tanto mais heroyca fineza re-
nunciar o gosto, do q a utilidade, que à vista daquelle sa-
cificio ficou a perder de vista qualquer fineza: *Nunc*
cognovi quod amas Deum, & non pepercisti, vay a razão
do Texto, *Unigenito filio tuo propter me.*

Matth 19. n.
28.

262 Por isso quando os Apostolos deyxáraõ tudo
por amor de Christo, não lhes premiou o Senhor a
deyxa, fenaõ o sequito: *Vos, qui sequuti estis me, sede-*
bitis. E quando se houve de apartar delles duvidou lhe
do amor: *Si diligeretis me gauderetis utique.* Pois

Joan. 14. n.
28.

agora duvida Christo da affeyção de huns homens, que
tem renunciado tudo por seu respeyto? Sim, porque
na renuncia dos bens cediaõ do interesse, e quem deyx-
a o interesse, não se califica de fino, por isso Christo
premiando lhes o sequito, não olhou para a deyxa:
Vos, qui sequuti estis me, sedebitis, pelo contrario em
sacrificar o gosto proprio se acredita o amor, e como os
Discipulos na partida do Verbo fenaõ resolviaõ a sacri-
ficar o gosto de o ter com siigo, por isso o Senhor lhes

duvi-

duidou o affecto: *Si diligeretis*, quando deyxaraõ o Mundo por amor de Christo fizeraõ pouco deyxando muyto, quando Christo os deyxou por amor do Pay, nada fizeraõ, não reprimiudo o gofsto; acolá não se segurou o affecto, aqui duidou-se delle: *Si diligeretis.*

263 Ponham-se agora de huma parte os homens renunciando as correspondencias do seu amor, e nifso mesmo a utilidade dellas; da outra parte o mesmo Christo cedendo do gofsto, que tem com as nossas correspondencias; fazem muyto os homens? Sim, dis a Reverenda Senhora, porque desprefaõ a utilidade; logo mais fas Christo, porque sacrifica o gofsto; que sendo tanta a sua complacencia em se ver correspondido; cedesse da nossa correspondencia! que nos amasse sem os olhos no nosso amor, mas no seu! que empenhasse as finezas de amante não por se ver amado, senaõ por nos ver amados! Não pôde subir a mais o ponto da fineza, nem se pôde discorrer mais em materias de amor; fique logo para trofeo immortal do amor Divino estampada no nosso assombro aquella famosa letra: *Ut diligatis invicem, sicut dilexi vos.*

264 Temos provada a nossa Conclusaõ, e porque o Padre Vieyra accrecentou que em toda a Escritura senaõ achava exemplo de semelhante fineza como a de Christo renunciando nos homens a correspondencia do seu affecto, empenha-se a Reverenda Senhora em lhe dar prova, e exemplo; e creyo que correria toda a Escritura pelo empenho, que tinha, não tras porém mais que hum só lugar, mas de qualidade, q̄ basta ler-se para haver refutar-se; o lugar he este, exposto nesta fórma. Matou Absalaõ a Amnon pelo estupro de Thamar, por cujo fraticidio intenta David matar a Absalaõ; rebella-se depois o mesmo Absalaõ contra David

vid, e pondo-se este em campanha, patia o decreto de que ninguem mate a Absalaõ, e porque Joab contraveyo ao decreto, matando-o às lançadas, entra David a desfazerse em prantos: este o caso, sobre o qual discorre assim a Reverenda Senhora. No fraticidio aggravava Absalaõ a Amnon na rebelliaõ a David; e com tudo dissimula David o seu aggravo, e não pode dissimular o de Amnon, sentindo mais a crueldade do filho a respeyto do irmão, que a respeyto de si mesmo: logo, (intere ella) queria David a correspondencia do seu amor não para si, senão para Amnon, e aqui está a prova na Escritura da fineza, que se pondèra.

265 Bem tirada consequencia na verdade! Mas nesta fórma podia achar muytos Textos na mesma Escritura; de sorte que por David dissimular os aggravos de Absalaõ contra elle, e não a morte, que deu a Amnon, se infere que queria para Amnon as correspondencias do seu affecto? E como podião ter lugar as correspondencias com Amnon, se elle já estava morto? e donde se tira que este era o intento de David? Em fim eu confesso que não chego a perceber a viveza deste discurso, e creyo que o mesmo succederà a todos os que o lerem, para que fique mais autentica a asserção do Reverendo Padre, havendo-se por incontraverso que de semelhante fineza não hà prova, nem houve exemplo, e que de todas as finezas de Christo, sendo a ausencia mayor que a morte, a privação da vista mayor que a presença; o lavatorio do traydor que o lavatorio dos Discipulos, a suprema, e mayor de todas no ultimo fim da sua vida Santissima foy o renunciar, e ceder em nòs as correspondencias do seu amor.

Propõe-se, e convence-se o parecer da Reverenda Senhora, que tem ser a mayor fineza do amor Divino os beneficios negativos.

266 **C**Om toda a brevidade trataremos este ponto, tanto por ser fóra do assumpto, como por não necessitar de muyto empenho a sua extravagancia; dis pois a Reverenda Senhora que a mayor fineza do amor Divino consiste nos beneficios negativos, isto he, em deyxar de nos fazer aquelles beneficios, e de dar aquelles auxilios, que sabe nos não haõ de aproveytar, antes se haõ de converter em nosso dano, porque nos haõ de servir de cargos no Juiso final, conforme o que disse o mesmo Christo falando com Bethsaida, e Corozain: *Vae tibi Corozain, vae tibi Bethsaida, quia, si in Tyro, & Sydone facta essent virtutes, quae facta sunt in vobis, olim in cilicio, & cinere poenitentiam egissent. Veruntamen dico vobis: Tyro, & Sydoni remissius erit in die judicii, quàm vobis;* o que tambem notou S. Gregorio Papa, dizendo que haõ de ser mais gravemente julgados aquelles, que neste Mundo receberaõ mais auxilios: concorrem nesta fineza, dis ella, aquelles dous termos, que elevaõ huma fineza ao summo grao, que vem a ser da parte do amante a difficuldade, que a não pòde haver mayor para Deos, que suspender a torrente da sua liberalidade, deyxando de nos fazer beneficios por nos serem perniciozos; e da parte dos amados a utilidade, pois no Juiso final não seraõ taõ severamente punidos aquelles, a quem senaõ conferiraõ mais auxilios: isto he em summa o que dis a Reverenda Senhora.

Matth. cap.
11. n. 26.

267 E desta sua doutrina se seguem tantas consequencias,

quencias , como absurdos ; e a primeyra, que se segue; he que menos deve a Deos hum Christão , que hum Tapuya, e que mais beneficio fas ao Tapuya , a quem permite a escassa lus do conhecimento natural , que ao Christão, a quem dá auxilios na prègação , e nas ins-pitações ; he verdade que o Christão se perde, e que os auxilios desprezados haõ de ser mayor cargo no Juizo final, mas que fas a respeyto de Deos essa desgraça do Christão, se com elle se mostrou o mesmo Deos mais benefico , que com o Gentio? Segue-se tambem em segundo lugar outra galante consequencia, e vem a ser, que supposto he mayor fineza a subtracção dos auxilios àquelle , que se ha de condenar ; mais deve este a Deos que o outro , a quem deu o auxilio efficás para a sua salvaçãõ , porque esta , dis a Reverenda Senhora, naõ he fineza taõ grande, como a outra ; segue-se finalmente que menos fino andou Deos com os Santos , q̄ reynaõ na Gloria , que com os Pagãos , que estãõ no inferno , porque , ainda que àquelles deu hum auxilio efficás, com que se salváraõ, a estes naõ conferio muytos auxilios, que poderiaõ augmentar os seus tormentos , e esta dis a Reverenda Senhora que he a mayor fineza do amor.

268 Mas observemos os dous termos , que ella dis encontrarem-se nesta fineza para ser a mayor de todas; encontra-se o termo *à quo*, que saõ as difficuldades do amante, isto he, de Deos , que dezeja summamente fazernos beneficios ; e contra isto está , que o naõ nos fazer beneficios he o mayor beneficio , e a mayor fineza ; que Deos nos fas ; logo nũto naõ pòde ter difficuldades ; pois nos fas hum beneficio taõ grande : de sorte que a Reverenda Senhora tem q̄ a mayor fineza de Deos he naõ conferir aquelles auxilios , que depois

pó:

põdem servirnos de torcedores, e assentando que este he o mayor beneficio, e a mayor fineza, accrescenta que esta he para Deos huma grande difficuldade, pois o genio de Deos he fazernos beneficios; necessaria mente havemos logo de dizer que ou nisto não pòde haver difficuldade em Deos, ou que, se a ha, nos não fas beneficio algum; eu me explico mais clara, e brevemente. Para Deos só he difficultozo deyxar de nos fazer beneficios; quando Deos subtrahе os auxilios, que nos pòdem augmentar a pena, fas-nos o beneficio, e fineza mayor; logo a subtracção dos auxilios não lhe fas difficuldade: se passarmos ao termo *ad quem*, que he a utilidade dos amados, dado que lhes possa ser util carecerem dos auxilios sufficientes, pois não serão tão asperamente punidos, mais uteis lhes toraõ os auxilios efficaes para serem eternamente premiados.

269 Tudo o que Deos nos fas, ou dà he para bem nosso, as molestias, e os alivios, as misérias, e as abundancias, a infirmitade, e a faude; o ponto he que nõs convertamos isto mesmo em utilidade nossa; pois no genero de auxilios sufficientes Deos he para todos igual, porque a todos os confere de sorte, que senão pòde attribuir a Deos a perdição de cada hum; este ponto toca na materia de Auxilios, cuja disputa he hoje prohibida pelos Summos Pontifices, que a não permitem, nem ainda com o pretexto de commentar as Questões do Doutor Angelico, por isso nos não esprayamos mais nesta materia, tambem porque o que fica ponderado basta para desvanecer a extravagancia, com que sahio a Reverenda Senhora cuydando que avantejava o parecer de tantos Santos, e Doutores, que nunca proferirão proposição semelhante; mas o fim da obra responde aos progressos, e tudo ao intento, cada hum

hum formatará o juízo , que lhe parecer depois de lido este papel; certos de q̄ não temos os olhos em applauso, quando vemos o mesmo Vieyra reprehendido: mas, se a nossa reprehensãõ se parecer com a sua , nós aceytamos a centura , Vieyra sempre tem o applauso.

Finis , laus Deo , Virginique Matri , nec non parentibus Augustino , & Monicae , in quorum laudem scripta cedant.





